FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 807

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreu Paulo I
soberano da Grécia durante 17 anos

ATENAS, 6 — (R.) — Faleceu o rei Paulo da Grécia.

O monarca tivera uma recaída no domingo passado devido a complicações sobrevindas depois de uma operação a ulceras no estômago, praticada no dia 21 do mês passado.

Foi oficialmente comunicado que faleceu na residência real de Tatoi, na presença de toda a família. Contava 62 anos de idade. O príncipe herdeiro Constantino, que tem 23 anos, sucede-lhe no trono e prestará hoje juramento.

VERIFICARA-SE DE MANHÃ LIGEIRA MELHORIA NO ESTADO DO SOBERANO

ATENAS, 6 — (F. P.). — «Verifica-se, esta manhã, uma melhoria muito ligeira no estado do rei» — anuncia o boletim médico, distribuído pelo paláco real ás 9 horas e 15 minutos.

A despeito desta informação, as esperanças dissiparam-se por completo: o soberano extingue-se lentamente.

Nos círculos médicos, afirma-se que, clinicamente, o rei Paulo morreu, mas dada a sua constituição excepcionalmente robusta a morte fisiológica poderá não sobrevir imediatamente.

O povo da Grécia espera, ainda, porém, um milagre e as imagens piedosas e relíquias miraculosas afluem ao palácio real. Duas modestas mulheres do Pireu trouxeram ontem um ícone da Vírgem Maria que, afirmam ter feito prodígios. Pouco depois, aparecia um rapaz com outra imagem e a seguir uma rapariga com «um livro maravilhoso de Santo Ireneu».

O rei Paulo I da Grécia

Foram anulados todos os bailes e divertimentos publicos.

Na emissão das 13 horas locais,

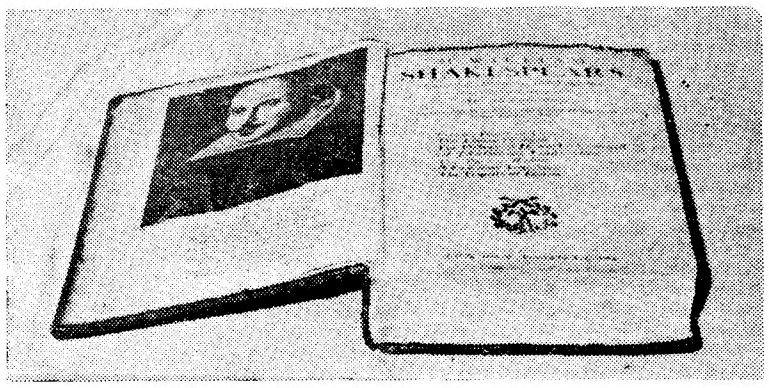
(Continua na 12.ª página)

A repercussão da visita de Iribarne

BARCELONA, 6 — (A. N. I.) — «Poucas coisas importam tanto a Portugal e á Espanha como o mutuo entendimento para o desenvolvimento da colaboração peninsular» — salienta o editorial que o diário «Vanguardia» publica hoje, na primeira página.

Aquele diário catalão acentua que a amizade peninsular, como ponto fundamental da política externa espanhola e portuguesa, se reveste de «perceptível e concreta utilidade».

Refere-se, seguidamente, á recente visita do ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Fraga Iribarne, a Portugal, e observa, quanto ao comunicado oficial conjunto das conversações luso-espanhola, que «para além da fria prosa protocolar cabe registar a constituição de uma comissão permanente de trabalho hispano-portuguesa para estudo das fórmulas de cooperação no terreno informativo e turístico».



Uma primeira edição de Shakespeare — á qual se atribui o valor de seis mil contos — que figura na exposição hoje inaugurada no Instituto Britânico de Lisboa. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

ANDORINHAS E PARDAIS

De vários pontos do País começam a afluir notícias alvoroçadas da chegada das primeiras andorinhas. O alvoroço compreende-se porque as andorinhas são consideradas entre nós mensageiras da Primavera. Mas ninguém ignora, porque a sabedoria das nações no-lo ensinou, que uma andorinha não faz a Primavera. Muitas andorinhas, no entanto, contribuem para nos fazer acreditar que a Primavera chegou. Acontece, por vezes, que, atraídas por ilusórios eflúvios primaveris, as andorinhas acorrem em massa, mas não tardam a desiludir-se e a partir novamente para as regiões onde encontram um clima mais propício à doçura de viver do que aquele que inutilmente procuraram em Portugal. Com efeito, mau grado as aparências, que lhes deixam antever umas férias felizes entre nós, nem sempre as andorinhas vindas de outros climas mais desanuviados e menos inconstantes se habituam à irregularidade do nosso clima. A paisagem é repousante. Os insectos saborosos. Os beirais dos telhados onde se instalam são acolhedores. Na sua qualidade de aves de arribação, gozam de certa liberdade que a outras espécies indígenas é vedada. (A não ser a alguns pardais que se instalaram em telhados confortáveis, isolados a «flintkot», e levam uma vida santa, enquanto o resto da passarada se vê e deseja para sobreviver). As andorinhas, porém, não desanimam, e voltam todos os anos aos seus ninhos. Elas constituem, tradicionalmente, o símbolo chilreante da Primavera, que todos os anos se renova e todos os anos nos enche o coração de esperanças e nos cria novas ilusões.

Os E. U. A. projectam lançar em 1966 um satélite lunar

WASHINGTON, 6 — (F. P.). — A N. A. S. A propõe-se colocar um satélite em órbita lunar em fins de 1966 — indicou, ontem, numa conferência de Imprensa o dr. John Naugle, director da secção de ciências físicas da N. A. S. A.

O engenho, chamado «I. M. P.» (Interplanetary Monitoring Probbe) recolherá indicações sobre os campos magnéticos, os raios cósmicos e os ventos solares — na medida em que se manifestam no espaço compreendido entre a Terra e a Lua — e permitirá completar os planos destinados ao envio de cosmonautas americanos á Lua, em fins de 1969. O «I. M. P.» terá, relativamente á Lua, um perigeu de 1600 km e um apogeu de 9600 km.

O dr. Naugle indicou que um outro engenho, o «A.O S.O.» (Observatório Solar Orbital Avançado) será lançado antes do fim da corrente década.

COOPERAÇÃO ESPACIAL

MOSCOVO, 6 — (F. P.). — Terminou a primeira fase das experiências cósmicas internacionais de especialistas soviéticos, britanicos e norte-americanos — anunciou a Tass.

Durante 12 dias, especialistas russos do Observatório de Zimensky receberam do Observatório de Jodrell Bank 28 emissões, retransmitidas por intermédio do satélite americano «Eco-2».

Fizeram-se outras ligações pela rádio entre Jodrell Bank e Zimensky por intermédio da Lua.

O ESTADO e os seus técnicos

por GRACUS

Por mais de uma vez temos tido ocasião de, ao longo destas crónicas, salientar a importancia crescente do intervencionismo do Estado na vida económica dos povos. Pouco a pouco, mas ainda assim com uma regularidade de assinalar, os raros países que ainda não há muito defendiam os «slogans» e doutrinas do neoliberalismo têm vindo a alterar os padrões de liberdade *que pautavam a acção dos agentes económicos nacionais, caminhando num sentido de intervenção destinado a assegurar uma maior racionalidade ao sistema e um desenvolvimento menos sujeito a variações desfavoráveis da conjuntura. A constituição de organizações nacionais de planeamento económico tem sido a via mais*

(Continua na 5.ª página)

A POLÍTICA ASIÁTICA DO GENERAL DE GAULLE — 2

O desaparecimento de um mundo irreal
que cristalizára em formas rígidas

por ATTICUS

PARIS, Março — Depois da conferência de Imprensa do general de Gaulle, em 31 de Janeiro, começa a ver-se com maior clareza a sua nova política asiática cuja revelação teve o efeito de um verdadeiro terramoto, ou melhor de uma bomba potente, que explodisse no céu internacional com o reconhecimento do regime de Pequim. Ele próprio pôs em destaque a relação que existe entre o seu gesto e o neutralismo asiático, fornecendo os primeiros elementos para

(Continua na 8.ª página)

PASSAPORTE CLANDESTINO — O singular «passaporte» usado em Espanha por uma rede de emigração clandestina de portugueses, para França. O «documento» é constituído por metade de uma nota de cinco pesetas com o retrato, também cortado ao meio, do indivíduo que pretende passar ilegalmente a fronteira

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

POR UMA VIDA MELHOR

O progresso do País e o bem-estar dos Portugueses depende em grande parte — embora não exclusivamente — do melhor aproveitamento de todos os recursos nacionais, numa produção racionalizada que, proporcionando fontes de trabalho dignas e estáveis, permita também satisfazer as necessidades promordiais da população, contribuindo para a melhoria das condições de vida de toda a grei. Na plena consciência dessa realidade se tem empenhado a Associação Industrial Portuguesa, numa obra altamente meritória de esclarecimento e de estímulo de iniciativas do mais puro interesse nacional. O facto foi ontem mais uma vez sublinhado numa reunião magna da direcção com os presidentes das secções de que a instituição se compõe, em que principiou por se prestar justa homenagem a um homem que durante vinte anos presidiu aos destinos daquela colectividade, numa dádiva total do seu comunicativo entusiasmo: o dr. Francisco Cortez Pinto. O eng.º Carlos Alves, que preside agora á direcção, animado do mesmo perseverante ardor com que se tem batidõ sempre pelo progresso da nossa economia, orientou os trabalhos da reunião, por forma a corresponder a esse desígnio imperioso de uma melhoria substancial das condições da existência dos Portugueses, que está, aliás, na mente das altas individualidades que assistiram á sessão. Com a mesma elevação e acentuado interesse, abordaram-se problemas fundamentais para o progresso do País, numa demonstração evidente do propósito da industria de participar efectivamente na obra hercúlea de criar melhores perspectivas de vida para os nossos filhos — numa perfeita integração no espírito do «slogan» que durante anos aquela associação tanto divulgou: «por uma vida melhor».

O AZULEJO E O TURISMO

Mestre da história do azulejo português é o eng.º Santos Simões que conta na sua bibliografia e, mais ainda, na sua actividade constante de estudioso, uma obra grande de defesa e valorização da azulejaria portuguesa. Tem dirigido ultimamente o gabinete de Estudos da Azulejaria da Fundação Calouste Gulbenkian. Daí o interesse com que foi escutada ontem a sua conferência, no Mobil Clube. Versou o tema: O Azulejo como factor de atracção turística. Chamou o eng.º Santos Simões a atenção para o azulejo como atractivo turístico, se atendermos em particular á nossa riqueza nesse sector da Arte. Disse: «Torna-se indispensável ensinar a «ver» os azulejos, demonstrar o seu valor e o seu lugar no quadro da Arte Portuguesa e, até, da arte em geral, definir as suas características diferenciais, enfim protegê-lo e defendê-lo de vandalismos que são, na maioria dos casos, apenas devidos a ignorancia... Não é apenas nos grandes monumentos e nos grandes museus que se encontram os melhores exemplares, e, até aqui, o azulejo pode servir a causa de um turismo total, já que poderá ser elemento de atracção para os pequenos meios, afastados dos grandes itinerários».

MOTORIZADA CONTRA PEDRAS

No sítio da Pena, em Alte, ia o sr. António Gonçalves, mais conhecido pelo «António Acalcadinho», comerciante, de 46 anos, na sua motrizada. Regressava a casa, depois de ter assistido ao mercado de Salir. Em dada altura foi de encontro a um rebanho de ovelhas e maioral, chocando em seguida com umas pedras. Teve morte imediata.

DUAS MORTES E DOIS FERIDOS

No lugar do Loreto, perto da Estação Velha, em Coimbra, um automóvel que vinha do Porto para Lisboa, conduzido pelo sr. António Correia de Carvalho, R. das Antas, 111, Porto, colheu as operária fabris que iam a sair da fábrica em que trabalham, sr.as Guilhermina de Jesus Pereira, de 24 anos, Bairro da Relvinha, 9; Ilda Vaz Duarte Gouveia, de 36, Rua Fernandes Tomás, 20, 2.º; Maria Gertrudes Rosa Vaz, de 38, natural do Barreiro, Rua do Loureiro, 58, 3.º, e sua mãe, Adelina Nunes Vaz, de 60, residente em Vila Nova de Gaia, Bairro Novo da C. P., todas casadas. As duas primeiras morreram logo e os corpos recolheram ao necrotério. A mãe e a filha deram entrada numa clínica.

A FAVOR DA CRUZ VERMELHA

O chá-canasta ontem efectuado no Casino do Estoril, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, constituiu um grande êxito. Encheu-se por completo o salão restaurante com mais de meio milhar de pessoas. Houve música com os artistas que presentemente actuam no Casino e ainda com a voz de oiro de D. Maria Teresa de Noronha e do castiço Carlos Ramos. Na assistência, desde a esposa do sr. Presidente da República, e suas duas filhas, viam-se esposas de ministros e embaixadores. Resultado final: 60 contos que revertem inteiramente para a Cruz Vermelha Portuguesa e com o resultado se devem considerar satisfeitas as senhoras da comissão organizadora: D. Maria Margarida Tomás Fernandes de Morais, D. Maria Amélia Pita e Cunha e D. Marcelina Teodoro dos Santos, a quem se deve a iniciativa.

As taxas de imposto de consumo sobre os tabacos

Foram fixadas as taxas a cobrar como imposto de consumo e por quilograma no continente e nas ilhas adjacentes sobre os tabacos em folha de origem nacional e ultramarina e deu-se nova redacção a várias disposições do decreto n.º 41 397 (regime de importação, fabrico e venda de tabacos na metrópole).

Serão cobradas, como imposto de consumo e por quilograma, as seguintes taxas:

No continente, sobre os tabacos em folha de origem nacional: escuros, 46$215; claros ou similares, 43$648; nas ilhas adjacentes, sobre os tabacos em folha de origem ultramarina, 6$00.

O decreto hoje publicado diz que se consideraram os aspectos quanto á não discriminação entre mercadorias de produção local e mercadorias similares originárias de outro território nacional, e, finalmente, que o imposto de consumo estabelecido pelo presente diploma impõe, necessáriamente, uma ligeira adaptação ao regime dos tabacos sem lesão, como vai fazer-se, das suas regras fundamentais ou essenciais e de nenhum modo com prejuízo dos legítimos direitos e interesses das empresas tabaqueiras.

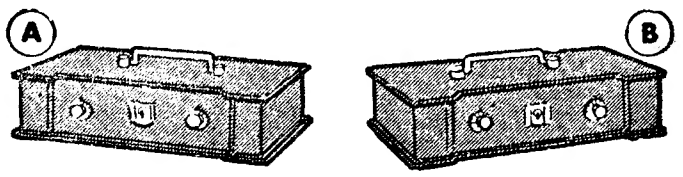
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

12.ª SESSÃO 13/III/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O PORTO PELO TELEFONE

Criança gravemente queimada

PORTO, 6. — No Hospital de Santo António, recebeu tratamento o menino Andrade Joaquim Alves, de 2 anos, residente em Castelo de Paiva, que sofreu graves queimaduras pelo corpo.

Preso pelo furto dum automóvel

Foi preso pela P. S. P. o sapateiro António dos Santos Brandão, de 31 anos, solteiro, residente na Rua de S. Vítor, 73, que foi surpreendido a conduzir um automóvel que furtara.

Queda grave

Com fractura no cranio, deu entrada no Hospital de Santo António, a menina Manuela Pereira Peixoto, de 3 anos, residente na Rua Barros Lima, 710, a qual deu uma queda em casa.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A vingança de César Bórgia» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Longa jornada para a noite» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O bandido da Sicília» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Dia e a Hora» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O tropel de vingadores» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «A sangue e fogo» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Os inadaptados» (17 anos).

No centro de Leiria os gatunos assaltam automóveis tranquilamente...

LEIRIA, 6 — Na Rua João de Deus, uma das artérias mais centrais desta cidade, audaciosos gatunos assaltaram, durante a noite, alguns automóveis que ali estavam estacionados.

Um dos veículos mais alvejado pela acção da gatunagem foi o do sr. Henrique Gueifão de Sousa, residente na Avenida Rio de Janeiro, 34, 2.º, dt.º, em Lisboa, viajante de «A Cafeeira, Lda.». Apesar do movimento que se regista no local em que se encontrava o veículo, os larápios conseguiram desmontar, com surpreendente precisão, o vidro da retaguarda, tendo furtado um fato, um binóculo, uma mala com roupa e outros objectos.

Após o roubo, os gatunos voltaram a colocar o vidro. Surpreende não só a perfeição do «trabalho» como o facto da polícia nada ter observado.

O sr. Gueifão, para participar o furto, teve ainda de pagar dez escudos...

A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Foi criado o posto fiscal de Guarda-Gare, da secção de Vilar Formoso da 6.ª companhia do batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, destinado á fiscalização da montagem de automóveis, em regime de depósito franco, na empresa Industrias Lusitanas Renault.

Conferências

Na Tapada da Ajuda

Ás 18 horas, na sala das reuniões da M. E. A. U., na Tapada da Ajuda, o eng. agrónomo Silva Cardoso, chefe da Brigada de S. Tomé e Principe e do Grupo de Trabalho de Fertilidade do Solo faz uma palestra sobre o estudo da fertilidade dos solos naquela provincia ultramarina.

No Clube Recreativo Bela Vista

No dia 13, ás 21 e 30, no Clube Recreativo Bela Vista, o sr. António Cabral Rocha faz uma palestra sobre «Colectivismo e recreio».

Do prof. Joseph Meurers

Promovida pelos directores da Faculdade de Letras de Lisboa e do Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres de Lisboa, efectua-se, no próximo dia 10, ás 16 horas, no Anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência do prof. Joseph Meurers, catedrático da Universidade de Viena, sobre o tema: «A Física e a Astronomia no tempo de Dante como problemas actuais».

Tauromaquia

O problema dos touros

A Direcção da Corporação dos Espectáculos reuniu para tratar de diversos assuntos, e apreciou uma exposição das empresas tauromáquicas e do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses. Foi resolvido dar o patrocínio da Corporação ao assunto, e, em colaboração com a Corporação da Lavoura e com o Ministério da Economia, procurar as soluções adequadas para, sem prejuízo da exportação dos touros de lide para Espanha e França, se evitar a falta de touros com as condições devidas para as touradas nacionais do ano de 1964, problema que interessa aos toureiros, ás empresas tauromáquicas, aos criadores de gado bravo e ao turismo nacional.

Jantar de homenagem

Por motivo da sua nomeação para o cargo de director de serviços técnicos da Direcção-Geral de Saude, uma comissão de sócios do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e do Grémio Nacional das Farmácias promove um banquete de homenagem ao dr. Manuel Godinho de Matos Junior, que durante 18 anos exerceu com elevado critério e dignidade o cargo de inspector do Exercício Farmacêutico.

Esse jantar efectua-se amanhã, num hotel da Baixa, ás 20 e 30, podendo ainda as inscrições ser feitas nas secretarias daqueles organismos, pelos respectivos telefones: 41433 e 324728.

BODO AOS POBRES

Para comemorar o 68.º aniversário da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, é distribuído, no próximo domingo, pelas 12 e 30, na sua sede, na Rua da Fé, 46-A, um bodo aos velhinhos pobres da respectiva freguesia.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 8 de Março, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av. Infante Santo (n.os impares) (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector Bairro do Alto da Serafina, B.º da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sectores — Estrada da Luz (parte), Rua das Laranjeiras, Az.ª do Ramalho, Rua Particular, B.º de S. João e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º e 10.º Sectores — Cda. do Tojal e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Garrett, 39 a 75. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Acácio de Paiva, 16-A a 20-F. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua do Centro Cultural, 2 a 14-A. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua de Malpique e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA / OLHALVO/LABRUGEIRA/ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS/ATALAIA/ALDEIA GAVINHA/FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO/FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Rede de Baixa Tensão do SOBRALINHO e ALDEIA DO SOBRALINHO. (Das 7 ás 14 horas).

GINÁSTICA NOS BAIRROS DE LISBOA

Por decisão do sr. ministro da Educação Nacional começaram a funcionar classes de educação física nos bairros menos favorecidos de Lisboa.

A meritória iniciativa, a que se associaram a Direcção-Geral dos Desportos e a Misericórdia de Lisboa, teve, esta manhã início no bairro do Padre Cruz, onde no ginásio do Centro Social respectivo, o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, que foi recebido pelo sr. capitão Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, assistiu a uma aula dirigida pelo prof. Arnaldo Barbosa.

Os alunos que estão inscritos nestes cursos de educação física tomam, após as lições, uma dose suplementar de leite e é-lhes servida uma refeição completa.

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Passagem para Marselha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NO D. MARIA II

«Delírio», nos seus últimos espectáculos, continua a entusiasmar o público

Anunciados os ultimos e definitivos espectáculos com «Delírio», que hoje completa 50 representações, constituindo em Lisboa um dos mais rotundos êxitos dos ultimos tempos, o publico manteve á volta da grande peça dramática o mesmo e permanente clima de interesse que vem assinalando a grande realização teatral desde a noite da estreia. A crítica, pelos seus nomes mais representativos e responsáveis teve, mais uma vez, razão. Previu-se um triunfo memorável — e foi um triunfo memorável o que se registou. Mesmo quando se tornava já muito difícil, dadas as responsabilidades do programa a cumprir, prolongar a permanência de «Delírio» no cartaz, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro viu-se forçada a dar ainda mais alguns espectáculos. Esses, que são os ultimos, serão os de hoje e de amanhã, sendo o da tarde de amanhã a preços reduzidos. No domingo não haverá espectáculo, para ensaio geral do original português «O Hábito de Morrer», de Afonso Botelho, o segundo original escolhido esta temporada pelo conselho de leitura e que está a ser encenado por Varela Silva.

Ao mesmo tempo, sob a direcção do teatrólogo espanhol José Tamayo, prosseguem os ensaios de «As Divinas Palavras», de Ramon del Valle Inclán, numa tradução do escritor e jornalista portuense Hugo Rocha.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Fedra», no São Jorge

No cinema São Jorge apresentou-se ontem em estreia um filme de Jules Dassin — «Fedra» (Phedra), em que o autor faz reviver nos nossos dias o espantoso drama da bela adúltera de que fala a mitologia. Trata-se de uma obra arrojada que cabe sem favor no numero das que *têm nível*. Até porque provoca discussão, «Fedra» — que julgamos ser uma co-produção franco-britânica (cópia inglesa) — tem real mérito e chega mesmo a empolgar nos momentos culminantes do drama.

Na sua corajosa actualização da fatal paixão de Fedra pelo filho do próprio marido, o realizador Dassin, que situa a acção no «Olimpo» que os multimilionários criaram para viver como verdadeiros deuses dos bens materiais — não deixa que a lenda se banalize confundindo-se totalmente com a realidade. Mantém, por isso, e ao seguir passo a passo o conto mitológico, a poesia e algo do sortilégio estranho que envolve há milénios o drama de Fedra. A adúltera surge-nos, assim, meio deusa, meio mulher — e que mulher! — encarnada por Melina Mercouri, que tem excelente interpretação, juntamente com Raf Vallone, que nos dá um Thamos portentoso. Anthony Perkins, em Alexis, nem sempre nos parece á altura dos dois primeiros.

Realização vigorosa, cuidada, digna, com óptima fotografia e musica a carácter, vale como obra dramática de cinema e tem, sobretudo, o mérito de trazer ao homem comum, numa linguagem expressiva, e compreensível, o encanto e a força transcendental da mitologia grega. «Fedra» é um espectáculo extraordinário.

Os complementos são interessantes. — *Visor 55.*

«Os olhos mortos de Londres», no Politeama

É um filme policial admirável «Os olhos mortos de Londres», que o Politeama estreou ontem, com justificada expectativa do publico. Baseando-se numa célebre novela de Edgar Wallace, que Rorst Wendlant adaptou com acerto, o cineasta Alfred Wohrer conseguiu realizar uma obra em moldes de uma concepção espectacular, que enleia o publico numa atmosfera de grande «suspense». O processo como a sua contextura foi caracterizada torna a película diferente, atingindo, pelo seu nível de dramatismo, de engenho imprevisto e de vigor plástico, uma força de domínio poucas vezes alcançada com idêntico brilho e relevo tão incisivo.

«Os olhos mortos de Londres» é, com efeito, um excelente filme, cuja acção provoca a cada passo frequentes alternativas de interesse, á medida em que a intriga se vai adensando. Um grupo de conhecidos actores revive na tela as páginas da famosa novela de Edgar Wallace, tendo por fulcro as investigações de um inspector da Scotland Yard, para esclarecer o estranho caso de várias pessoas que aparecem afogadas no rio Tamisa, quando a capital britanica está envolvida pelo nevoeiro. A película pode classificar-se, afoitamente, como um dos mais perfeitos espécimes do estilo de espectáculo opres-

(Continua na 5.ª página)

Vai comemorar-se este ano pela primeira vez o Dia do Teatro Amador

Por iniciativa do Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, vai ser este ano comemorado, no dia 21, o Dia do Teatro Amador.

Esta iniciativa foi decidida no I Encontro dos Grupos de Teatro Amador, recentemente feito nas Caldas da Rainha.

Para assinalar aquele acontecimento todos os grupos de teatro amador levarão a efeito manifestações de carácter teatral, com entrada gratuita e livre.

Cada grupo amador que se proponha promover exposições, conferências ou espectáculos, comunicará para o C. C. C., que assim centralizará todas as manifestações que assinalam o primeiro Dia do Teatro Amador Português.

CASINO ESTORIL
ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

MILITZA — CARTAZ CINTILANTE DA VIDA NOCTURNA NORTE-AMERICANA
IMPERO BROS and LADY
PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA
GINA MARIA
PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DO FESTIVAL DE ARANDA DEL DUERO
BAILADOS PORTUGUESES
EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO FOLCLORE NACIONAL
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21,30: «TOTÓ E CLEÓPATRA»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo—25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

JOHN AULD

O Grupo Experimental tem um novo mestre de dança

Já está em Lisboa há alguns dias, e assistiu aos ultimos espectáculos do Grupo Experimental de «Ballet», no Tivoli, o novo «maitre-de-ballet» daquele agrupamento, que ocupa aquele cargo após os seus colegas ingleses Norman Dixon e Anne Heaton.

Trata-se do bailarino John Auld, que Lisboa conhece dos espectáculos do London's Festival Ballet, que esteve em Lisboa há dois anos, pela ultima vez, companhia da qual era um dos quinze solistas.

Aquele bailarino inglês dançou entre nós, nessa altura, as partes de «chefe dos eunucos», de «Scheherazade», o «Pai Gelo», da «Donzela da Neve» e «pregador», de «O Jovem Feiticeiro».

Actualidades mundiais

★ O número de cançonetistas e orquestras em Itália

ROMA, 6. — (A. N. I.). — Há 1229 cançonetistas na Itália — revela o «Guia da musica popular de 1964», publicado esta semana.

Aquele numero engloba os intérpretes da canção popular que o guia considerou merecedores de figurarem no anuário, o que implica que existirá, ainda, mais uma série de cançonetistas menores.

O guia refere-se, também, á existência de 111 companhias de gravação de discos, de 600 casas editoras de musicas, de 772 «boîtes» ou salões publicos de dança e de 6200 orquestras ou conjuntos de musica de dança.

★ Isa Miranda num filme inglês

LONDRES, 6. — (A. N. I.). — Isa Miranda será a protagonista do filme inglês «Do you know this voice», cuja rodagem se efectuará nos estudios de Shepperton, sob a direcção de Frank Nesbitt.

Ao lado da actriz italiana actuará o norte-americano Dan Dureya.

★ Acordo cinematográfico italo-americano

ROMA, 6. — (A. N. I.). — Foi firmado um acordo entre italianos e norte-americanos para a produção de «Lettere dai mari del sud», filme que Folco Quilici tenciona realizar, inspirado num conto de Robert Lewis Stevenson.

As filmagens principiam em Maio, na ilha de Taiti.

★ Kirk Douglas anda em missão de boa vontade

ROMA, 6. — (A. N. I.). — O actor norte-americano Kirk Douglas, depois da sua visita a esta capital na companhia da mulher, desloca-se a Nova Delhi, Manila, Bangkok e Tóquio, como «embaixador de boa vontade». Durante esses viagens, entrará em contacto com os estudantes universitários dos países que visitar.

★ Jayne Mansfield vai filmar no México

CIDADE DO MÉXICO, 6. — (A. N. I.). — Jayne Mansfield foi contratada para contracenar com Ignácio Lopez Tarso, um dos mais célebres actores mexicanos, no filme «Zapata and the glass house», de que é produtor Rubin Galindo.

Entrega de prémios a artistas da Rádio e da TV

Esta tarde, os Estabelecimentos Valentim de Carvalho Lda., levam a efeito uma reunião no Solar do Velho Porto (S. Pedro de Alcantara) para assinalar o aparecimento do ultimo disco do cançonetista António Calvário.

Durante essa reunião, proceder-se-á, também, á entrega, áquele artista e ao actor Richard Chamberlain, representado pela R. T. P. e protagonista da série filmada da TV «Dr. Kildare», dos «elefantes de oiro» com que foram galardoados, recentemente, e através do Rádio Clube Português, na «Parada de êxitos Talismã», de Produções Gilberto Cotta.

CONDES E ROMA
ÀS 15,15-18,15-21,30 ÀS 15,30-2145

O MAIS ALTO GRAU DE «SUSPENSE» !
DOPERFILME (ADULTOS)

HOJE-ESTREIA

EDEN

— ADULTOS —

UM FILME «LUSOMUNDO»

O DRAMA ESTALOU DE REPENTE... NA ZONA SOVIÉTICA DA ALEMANHA, PELA PRIMEIRA VEZ, OS RUSSOS NÃO DEIXARAM PASSAR O COMBOIO DE BERLIM E CERCAM-NO DE ARMAS APERRADAS! A VIDA DE UM HOMEM FAZ PERIGAR A DE MUITOS OUTROS.

UM CASO VERÍDICO, SUCEDIDO AINDA NÃO HÁ MUITO TEMPO!

O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

UM GRANDE ELENCO:

JOSÉ FERRER - NICOLE COURCEL - SEAN FLYNN

TRINDADE (F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas

(Maiores de 12 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de

O CASAMENTO

Uma hilariante comédia de Gogol com **Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani** e **Manuel de Oliveira**

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

---

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

A 50.ª representação de

DELÍRIO

3.ª-Feira 10, Estreia de

O HÁBITO DE MORRER

A B C Telef. 366745

As 20.45 e 23 horas M/ 17 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES da Revista

DE BIKINI E CHAPEU ALTO

com **Ivone Silva** e **Ant.º Calvário**

Domingo, Matinée, ás 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A PARAMOUNT apresenta

Graça + Malícia + Lindíssimas mulheres

A RECEITA INFALIVEL DO ENORME ÊXITO DE

OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR

(WHO'S BEEN SLEEPING IN MY BED?)

DEAN MARTIN

A contas com milhões de apaixonadas, não é capaz de escolher uma só!..

PRODUÇÃO DE **JACK ROSE**

REALIZAÇÃO **DANIEL MANN**

2.ª SEMANA NO IMPÉRIO

com **Elizabeth MONTGOMERY** ● **Martin BALSAM**

Jill ST. JOHN e **Carol BURNETT**

RICHARD CONTE ● LOUIS NYE ● JACK SOO MACHA MERIL ● YOKO TANI ● DIANNE FOSTER ● ELLIOT REID

Realiz. DANIEL MANN ● Arg. de JACK ROSE

Um filme PARAMOUNT

ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE – O caso do combóio de Berlim – EDEN

TIVOLI Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

O filme que revolucionou o mundo do cinema

FELLINI 8 1/2

com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**

SÃO JORGE Telefs. 54153-54

A's 21.30 (M. 17 anos)

Uma excepcional história de amor

FEDRA

com **Melina Mercouri** — **Anthony Perkins** e **Raf Vallone**

POLITEAMA Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

Um filme invulgar pelo seu alto nível de «suspense»

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

com **Karin Baal** e **Joachim Fuchsberger**

A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO MISTÉRIO

(Maiores 17 anos)

ODEON Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)

2.ª MÊS TRIUNFAL!

6.ª SEMANA E ULTIMA

9 RAPAZES E 1 CÃO

com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»

Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

CINEMA IDEAL Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

A MENTIROSA ELE E AS MULHERES

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30 h. (M. 17 anos)

TOTÓ E CLEÓPATRA

com Totó e Magali Noel

SÃO LUIZ Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 3.ª SEMANA

Elizabeth Taylor e **Richard Burton**

HOTEL INTERNACIONAL

CONDES Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição

BARREIRA DO MEDO

«Suspense» no mais alto grau!

com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**

MONUMENTAL Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Uma obra de invulgar categoria

DOIS IRMÃOS DOIS DESTINOS

Um drama que toca todos os corações com **Marcello Mastroianni** — **Jacques Perrin**

AVIS Telefone 47663

A's 21.45 (M. 12 anos)

Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos...

em 2.ª SEMANA

UMA MULHER TRANQUILA

com **Peter Sellers, Constance Commings** e **Robert Morley**

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um excelente filme

O LEOPARDO

com **Burt Lancaster** — **Alain Delon** e **Claudia Cardinale**

ROYAL Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN CASA-TE COMIGO

IMPÉRIO Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª SEMANA de sucesso do «irresistível»

DEAN MARTIN em

OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

em Technicolor e Panavision

EDEN Telefone 320768

A's 21.45

ESTREIA

(M. 17 anos)

O filme de interesse excepcional

O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

com **José Ferrer** e **Dean Flynn**

A's 18.30 — (M. 17 anos)

ADEUS INOCÊNCIA

ALVALADE Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Elizabeth Taylor e Richard Burton

numa bela história de amor

HOTEL INTERNACIONAL

com **Louis Jourdan** — **Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)

Um sensacional filme de «suspense»

Gregory Peck e **Robert Mitchum**

2.ª SEMANA

BARREIRA DO MEDO

Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!

TERRASSE Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

O APAIXONADO A VOLTA DO GORILA

LIZ Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

O APAIXONADO A VOLTA DO GORILA

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

sivo, em que a sua realização se filia.

O filme, a que está destinada uma carreira de grande êxito, não é bem um espectáculo de terror, mas não deverá ser visto por pessoas que sofram do coração. Isto, parece-nos, diz tudo. Quanto á interpretação, há a distinguir os papéis de Joachim Fuchsberger, Karin Baal, Dieter Borsche e Klaus Finski. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O caso do comboio de Berlim».
Título original—«Command train from Berlim».
Produção — Alemã (cópia inglesa).
Realização — Rolf Haedriech.
Intérpretes — José Ferrer, Nicole Courcel e Sean Flynn.
Género — Dramático.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

COLISEU

Hoje e todas as noites, a imortal obra de Franz Lehar «Viuva Alegre» pela Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas. Domingo, dois espectáculos, à tarde e à noite. A seguir «El Caserio»

A lindíssima opereta «Viuva Alegre», essa imorredoura partitura musical de Franz Lehar que tem resistido aos anos e que a Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, sob a direcção do consagrado teatrólogo José Tamayo, hoje e todas as noites apresenta no Coliseu, tem agora uma das suas mais famosas interpretações líricas e cómicas. Em cenários luxuosos, cheios de luz e cor, evoca-se esse Paris gaiato de fim de século, com suas embaixadas, seus «cabarets», seus boémios e seus «can-cans», numa maravilhosa interpretação de grandes artistas líricos e cómicos e momentos coreográficos de rara beleza rítmica.

Domingo, dois espectáculos, á tarde e á noite.

NO MARIA VITÓRIA
HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES
(Maiores 12 anos) Às 20.45 e 23 h.
O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR DE QUE TODA A LISBOA FALA
NAZARÉ
TRIUNFO ABSOLUTO DUMA GRANDE COMPANHIA!

* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A imortal opereta com musica de *Franz Lehar*
VIÚVA ALEGRE
Os melhores artistas líricos e cómicos numa das maiores realizações da
GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS
sob a direcção de *José Tamayo*
Só até domingo á tarde e á noite

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
Hoje, ás 21.45 h. 5.ª
Laura Alves em semana
"A IDIOTA"
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS
Amanhã, 2 sessões: ás 20.45 e 23 h.
Domingo À TARDE, ás 16 h.

FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS
Amanhã, ás 16 e 18.15 h.
M/12
com Paula Ribas, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, Conjunto Tho Bandeira, N'GOLA MELODIAS, Fernanda de Pádua, MARIETTE PESSANHA, EDDIE GONZALEZ e os EKOS, Joaquim Costa e o Conjunto CAPRI
Balcão de frente ..... 5$00
Plateia a ..... 12$50

ESTRELAS EM LISBOA
Domingo às 18,45 h
M/6
com Paula Ribas, Fernanda de Pádua, Mariette Pessanha Ivone de Andrade, as pequenas artistas Milucha e Vitória Maria, as atracções N'GOLA MELODIAS, Vítor Gomes e os seus Gatos Negros, Conjunto de JORGE MACHADO, Os Palhaços FAMILIA PERES,
apresentação de Henrique Mendes
Balcão de frente a 5$00

AVENIDA
Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

2.ª SEMANA
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
BADARÓ
ao lado dum notável elenco com MARIA CANDAL
ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
LIA GAMA
Orq. IZIO GROSS
Domingo á tarde, ás 16 h.

TOIROS EM CASCAIS
Domingo, 8 de Março às 15,30
Sensacional garraiada
MEDICINA—DIREITO
Bilhetes de 10$00 e 35$00

O ESTADO E OS SEUS TÉCNICOS

(Continuação da 1.ª página)

usual de penetração do intervencionismo. E se quisermos um exemplo recente de país liberal convertido a uma determinada concepção de intervencionismo podemos apontar a Inglaterra.

Da força do intervencionismo — força dominante e imperscindível nos países económica e socialmente atrasados — se induzem consequências as mais diversas. No campo que hoje nos interessa focar, intervencionismo aparece como elemento justificativo de um «contrôle» estadual na vida económica, «contrôle» que para atingir a necessidade que lhe deu cabimento deve ser extenso, inovador, capaz de prever resultados ainda projectados no futuro, apto a promover a inflexão da economia na direcção mais conveniente. Esta tarefa, que mesmo quando formulada em termos gerais logo demonstra o seu grande peso e complexidade, vê ainda toda a sua acção dificultada quando, e é o caso português, a estrutura de aplicação, longe de se apresentar desenvolvida, mostra, bem ao contrário, sintomas a exigirem grandes medidas de transformação. Sabendo-se que entre a sociedade evoluída e atrasada vai um mundo de distancia, podemos, no entanto, dizer que no respeitante á atrasada a tarefa que se impõe é a da construção de uma sociedade, contrariamente ao em geral sucedido na evoluída, que, quase sempre, apenas exige ligeiras reconversões institucionais e de política. Intervenção, portanto, em país atrasado é sinónimo directo de instrumento de construção social.

Destacada a lógica da exigência da intervenção, interessa agora salientar-lhe as consequências no plano do apetrechamento do Estado em quadros técnicos. O intervencionismo não é de facto possível sem que uma máquina afinada e bem provida em meios humanos e materiais se encontre, momento a momento, apta a funcionar com eficiência e, questão de igual importancia, a funcionar criando ao mesmo tempo as directivas da sua acomodação ás novas situações, ás novas organicas que os fluxos económicos quotidianamente segregam. Ora, até ao presente, os progressos assinalados da «decisão mecanica» ainda não substituíram o trabalho do programador, técnico que introduz no «computador» os dados e objectivos do programa. O técnico tem, assim, um lugar de extraordinário realce, pois que do seu engenho e capacidade de avaliação de situações depende todo o sucesso da política, ou seja todo o sucesso da intervenção. Há, por conseguinte, um problema primeiro, que é o do apetrechamento em técnicos actualizados e da organização de uma teia de instituições e de organismos susceptível de extrair a utilidade social que o técnico — homem culto e que, como tal, conhece ou procura conhecer a posição do todo social no Mundo, agindo em conformidade — em si e na sua vida de relações concentra e amplifica. A constituição de um corpo de técnicos, a sua manutenção, a forma de os aproveitar como meio antecipador de inovações e de progresso representa, então, um capítulo frontal nas preocupações do político moderno.

Tornou-se absolutamente aceite que Portugal, além dos seus multiplos problemas de presença no convívio internacional, defronta um problema com elevado poder estrangulante numa fase em que o progresso tecnológico, dos instrumentos de política e da cooperação internacional tornaria admissível um acréscimo do ritmo de desenvolvimento e, consequentemente, uma evolução das instituições portuguesas para padrões mais modernos e de maior abertura social. Esse problema é o da falta de técnicos. Sem cuidar de procurar as razões sociais dessa falta, interessa-nos tomar esta como dado e medir-lhe algumas das consequências no contrato de um intervencionismo que em Portugal é imprescindível se entendido, não como potência burocrática, mas na acepção anteriormente apontada.

Existindo falta geral de técnicos seria natural que, num equilíbrio de procuras por parte do sector publico e do sector privado, as carências se equivalessem em significado. Para isso seria, porém, necessário que o Estado, consciente da importancia da sua função interventora, movesse ao sector privado a concorrência necessária para desequilibrar em seu proveito — proveito publico, nacional — as opções em que o técnico, ao acorrer ao mercado de trabalho, tem de incorrer. Sendo conhecida a grande flexibilidade da empresa moderna, o Estado tem que, nas devidas proporções, cuidar também da sua flexibilidade, fazendo jogar no prato da balança motivos de preferência que lhe permitam surgir como verdadeira força de atracção.

Vejamos, com o intuito de lhes procurarmos referências no caso português, algumas componentes dessa majorável força de atracção. A primeira poderá ser a do nível de remunerações.

A referida flexibilidade da decisão empresarial permite ao sector privado — mostra-o a experiência internacional — ir á frente no que respeita ás taxas de remuneração oferecidas. Fruto de um dinamismo que é condição de sobrevivência, a empresa moderna estrutura o seu pessoal de acordo com esquemas que permitam uma promoção económica e social dentro da empresa. Se o recém-licenciado tem, no momento da admissão, um salário de simples subsistência social, verifica-se, regra geral, que pouco tempo — meses na maioria dos casos — é necessário para provocar uma subida notória desse salário de base. Findo o período de experiência, e enquadrado o técnico no organigrama das funções empresariais, este passa a ser elemento de um conjunto funcional, aderente. Por isso que, em termos de partilha de rendimentos e lucros criados, o técnico tenha de ter participação equitativa e crescente á medida que o «know-how» adquirido se vai fazendo sentir nos sucessos produtivos da empresa.

Ora, provam-nos á saciedade experiências estrangeiras, o Estado não se encontra, nesta luta de concorrência, vencido á partida. Se ao nível das instituições publicas não há um lucro anual a distribuir, há sem duvida um benefício social generalizado que resultou das acções de administração, de estudo ou de investigações empreendidas durante todo o período. Parece, portanto, que se justifica uma paridade nas remunerações pagas ao servidor do Estado e ao servidor da empresa. E se o processo de alteração administrativa é, no Estado, necessáriamente mais lento, essa maior lentidão pode ser amplamente compensada desde que se crie um sistema diferente de classificação de pessoal, e se estude a constituição de uma escala intermédia de classificação dentro de cada escalão da hierarquia. A técnica da subdivisão da «categoria profissional» em subgrupos de acordo com padrões de eficiência tem sido seguida em diversos países com sucesso. Além de constituir um incentivo permanente, a possibilidade de ascensão dentro de uma mesma categoria representa uma forma de ladear entre nós a generalizada «rigidez dos quadros de pessoal» o que, com níveis de remuneração ajustados á realidade do mercado de trabalho qualificado, torna viável a posição do Estado como fonte de interesse e de rendimentos para os técnicos. Escusado será dizer que em Portugal este padrão não tem sido aplicado. Em termos de concorrência de remunerações não andará muito longe uma proporção média segundo a qual os salários praticados pelo sector privado ascendem ao dobro dos praticados pelo Estado. As conhecidas morosidades de promoção ligadas a este desequilíbrio ainda complicam mais a posição do Estado cada vez mais desprovido de técnicos. Se nos lembrarmos que o ultimo aumento dos vencimentos do Estado se efectuou em Janeiro de 1959 e se recordarmos que, entretanto, os aumentos do custo de vida (medidos, por exemplo, pela evolução verificada no «Índice de Preços do Consumidor» do I. N. E.), já absorveram quase, senão a totalidade, dos aumentos então verificados (cerca de 15 por cento nas categorias profissionais geralmente ocupadas pelos técnicos), teremos um indicador de uma situação catastrófica que, dia a dia, se deteriora. E, evidentemente, neste lapso de tempo o Rendimento Nacional cresceu, a eficiência produtiva do sistema económico aumentou sem que, dessa melhoria, tivessem beneficiado essas categorias de pessoal qualificado. Além de um nível inicial muito desigual, temos então remunerações fixas por parte do Estado e remunerações superando os aumentos do custo de vida por parte do sector privado.

A extensão já atingida por esta crónica obriga-nos a adiar para data posterior a continuação destas considerações. No entanto, das já efectuadas podem inferir-se algumas conclusões que, repetimos, interessa pesar em função das tarefas que urgentemente recaem sobre o intervencionismo do Estado português. Um desequilíbrio tão amplo e tão gritante provoca, além de situações de lamentável impossibilidade de recrutamento, o aparecimento de um custo suplementar suportado inglóriamente pelo Estado: perante a desigualdade de remunerações, perante as dificuldades de promoção técnica e social, muitos dos técnicos que inicialmente optaram pelo Estado transferem-se para o sector privado. Essa transferência verifica-se, em geral, nas classes etárias dos 35 aos 40 anos, idades em que após um período de aprendizagem a capacidade técnica e de execução atinge o seu máximo. O Estado pagou assim uma formação de que não beneficia. Há um custo acumulado que se perde em detrimento do Estado, ou seja, da colectividade. Eis uma conclusão que nos parece da maior importancia no caso português. Mas outras há e a elas viremos, se possível, num futuro próximo.

GRACUS

Vida religiosa

Inauguração dum orgão

No próximo domingo, será inaugurado solenemente, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Parada dos Prazeres, o novo órgão de 3 manuais, 36 registos sonoros e 2073 tubos, construído sobre projecto do mestre organista Filipe Rosa de Carvalho, que ontem deu um concerto especial para o Chefe do Estado, sua esposa e alguns convidados.

Às 15 e 15, o padre Lino Ferreira, director das Escolas Profissionais Salesianas (Oficinas de São José), procederá á bênção do instrumento, seguindo-se um concerto por aquele distinto musico.

A entrada é pela porta principal da igreja; e, como é só por convites, todas as pessoas que desejarem assistir podem pedi-los na secretaria das Oficinas de São José, na Travessa dos Prazeres, 34.

Procissão na freguesia de Santa Engrácia

Efectua-se depois de amanhã a tradicional procissão do Senhor dos Passos da freguesia de Santa Engrácia, que sairá ás 16 horas da igreja paroquial, na Calçada dos Barbadinhos. A cerimónia do encontro verificar-se-á defronte da Capela de Santo António, na Rua do Vale de Santo António, donde sairá a imagem de Nossa Senhora das Dores. Depois de recolhida a procissão áquele templo, haverá Sermão da Paixão, seguido de «Libera Me».

Na Basílica Nacional de Mafra

Hoje, ás 9 horas, celebrou-se missa na Basílica Nacional de Mafra, onde, das 15 ás 18, haverá confissões e ás 18, será rezada missa.

No próximo domingo, haverá a *festa* dos Santos Terceiros Franciscanos e comunhão pascal colectiva da família paroquial, saindo ás 17 horas a tradicional procissão.

«TÁBUA RASA»

O cenáculo «Tábua Rasa» tem o seu próximo jantar no dia 11, no salão do Clube Mobil, onde haverá uma exposição e um concurso e se exibirá um filme cultural. Usarão da palavra o eng.º Jervis Pereira, o sr. Júlio Navarro Cabral e o jornalista Alves de Azevedo. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 736723.

Samba
É BRASIL
RESTAURANTE · BAR · FOLCLORE
RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A
Telefone: 41953 e 46590
LISBOA
ALMOÇOS JANTARES CEIAS
ATRACÇÕES:
FRANCISCO EGYDIO — ADEMILDE FONSECA
TRIO CANELINHA e CONJUNTO BOSSA NOVA
Ambiente e «cozinha» brasileiros
Às quartas-feiras e sábados: a verdadeira «feijoada» á brasileira

Uma exposição shakespeariana no Instituto Britânico em Portugal

iniciou as comemorações no estrangeiro do IV centenário do imortal dramaturgo

Com a presença do ministro da Educação Nacional e embaixador da Inglaterra em Lisboa, inaugurou-se esta tarde, no Instituto Britânico, uma exposição shakespeariana que assinala o início das comemorações do IV centenário do nascimento de William Shakespeare, no estrangeiro. Todas as manifestações promovidas pelo British Council começarão em Portugal, repetindo-se, depois, em diferentes países europeus: Itália, Alemanha, França, Espanha, etc.

O programa geral das comemorações

Horas antes da inauguração, o director do Instituto Britânico em Portugal, sr. John Muir, acompanhado pelo sr. dr. Carlos Estorninho, recebeu os representantes da Imprensa no salão onde estavam já patentes centenas de volumes, estampas e gravações das obras de Shakespeare. O impressionante conjunto é dominado por uma «vitrine» onde se encontra o mais valioso volume exposto: um exemplar do 3.º fólio das obras de Shakespeare, de 1664, que está seguro em 6000 contos e foi trazido para Lisboa, pessoalmente, pelo embaixador da Inglaterra no nosso País.

O director do Instituto Britânico, depois de agradecer a presença dos jornalistas, acentuou que, com aquela exposição, inicia o British Council o programa comemorativo do IV Centenário de Shakespeare nas principais cidades da Europa. Já apresentada em Coimbra, na Biblioteca Geral da Universidade, estará patente ao público de Lisboa até ao dia 13 do corrente e, no Porto, de 16 a 23 de Março, no Ateneu Comercial daquela cidade.

Referindo-se aos outros aspectos do programa comemorativo, congratulou-se pela presença em Lisboa do conhecido shakespearianista Dereck Traversi, delegado do British Council em Espanha, que proferirá uma série de conferências sobre as peças de Shakespeare em Lisboa, Porto e Coimbra.

Nos Institutos Britânicos de Lisboa, Coimbra e Porto, durante os meses de Março, Abril e Maio, serão exibidos os filmes «Henrique V» e «Bacbeth».

Os espectáculos da «Shakespeare Festival Company»

— Mas o acontecimento de maior importância e relevo destas comemorações — acrescentou o sr. John Muir — é, sem duvida, a vinda a Lisboa, com todo o seu elenco, da «The Shakespeare Festival Company», especialmente organizada pelo British Council em Londres. As peças a apresentar são: «O Mercador de Veneza» e «O Sonho duma Noite de Verão», no palco do Cinema Tivoli. As principais figuras da companhia são «sir» Ralph Richardson, um dos maiores actores shakespearianos dos nossos dias, já sobejamente conhecido em Portugal pelo seu trabalho no cinema, e Barbara Jefford, artista que já trabalhou inúmeras vezes na Royal Shakespeare Company na terra natal de Shakespeare (Stratford-upon-Avon) e na Companhia Old Vic de Londres. As peças são dirigidas por David William e Wendy Toye, respectivamente.

«A companhia inclui doze actores e actrizes de primeira plana, e trinta e dois para os papéis secundários, com o competente pessoal de cena e guarda-roupa. Os figurinos são de Carl Toms, que trabalha normalmente para o Royal Ballet de Londres, e a iluminação foi especialmente estudada pelo perito Joe Davis.

Segundo informou ainda o sr. Muir, a chegada da companhia a Lisboa está marcada para o dia 24 de Abril, vinda do Brasil, realizando-se os espectáculos nos dias 26 (estreia), 27, 28, 29 e 30. Durante a primeira parte desta «tournée» mundial, a «The Shakespeare Festival Company» apresentou-se nas primeiras cidades da América Latina. No Brasil, deu espectáculos em S. Paulo e Rio de Janeiro. A sua estreia na Europa faz-se em Portugal, com novos cenários e figurinos, especialmente enviados directamente de Londres para Lisboa. Após a sua actuação em Portugal, a companhia segue para Madrid, Paris, Atenas, Roma, etc.

Prosseguindo, o director do Instituto Britânico em Portugal informou que em Abril será organizada uma «Exposição Shakespeariana Portuguesa», havendo ainda a assinalar conferências pelos srs. John Muir, dr. João Gaspar Simões e dr. Carlos Estorninho, além de sessões de cinema e exposições fotográficas.

A exposição hoje inaugurada

Terminada a informação sobre o programa comemorativo, cujos pormenores serão, a seu tempo, fornecidos, o bibliotecário do Instituto Britânico, sr. dr. Carlos Estorninho, deu breves indicações sobre a exposição hoje inaugurada, acentuando:

— Esta exposição foi especialmente organizada pelo British Council em Londres a fim de apresentar, no estrangeiro, uma amostra daquilo que de essencial tem sido recentemente publicado na Inglaterra sobre Shakespeare, juntamente com espécimes de edições modernas das suas obras.

E acrescentou:

— A exposição, em si, é constituída por cerca de meio milhar de livros modernos, acrescida de cerca de uma centena de livros antigos — alguns de grande raridade — fotografias e gravações das suas peças pela Marlowe Society, da Universidade de Cambridge. O volume mais precioso aqui exposto é o exemplar do Terceiro Fólio, da célebre tiragem de 1664. O Primeiro Fólio, de 1623, temo-lo aqui em duas reproduções *fac-similares* e, dos in-Quartos, em *fac-similes* colotipos, as principais edições desde 1595 a 1609. Entre as edições modernas de trabalho contam-se a *Arden*, a *New Shakespeare* da Universidade de Cambridge, a *New Temple*, a artística edição da *Folio Society*, etc.

O dr. Carlos Estorninho chamou a atenção para os estudos biográficos clássicos e modernos, para a secção de crítica do século XX, para as «edições de trabalho» de baixo custo e, ainda para outros pormenores que tornam esta exposição um mostruário do maior interesse para os estudiosos.

Um dos sectores da importante exposição

400 mil contos de r

para telecomunicações serão pagos em p

com um empréstim

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada por decreto a celebrar contratos com a empresa alemã Siemens & Halske AG, com sede em Munique, para o fornecimento e montagem das seguintes instalações de telecomunicações: cabos coaxiais, incluindo pares simétricos e carregados nos traçados Porto-Braga e Lisboa-Faro, sistemas de transmissão pra o cabo coaxial Lisboa-Faro (equipamentos de linha e de estação) e para o terceiro par de tubos do cabo coaxial Lisboa-Porto (equipamento de linha), sistemas de transmissão de doze canais para cabos de pares simétricos em vários traçados interurbanos e regionais, equipamento telegráfico de comutação e de transmissão e teleimpressores para as redes *telex* e *gentex*, aparelhos de medição para telecomunicações e outros equipamentos de telecomunicações.

O valor máximo do conjunto destes contratos será de 48 milhões de marcos (DM), acrescido de 15 por cento para atender a eventuais agravamentos de preço que venham a ocorrer na vigência desses contratos e segundo fórmulas neles prescritas. (Cerca de 400 mil contos em moeda portuguesa).

Vinte e oito por cento do valor dos contratos referidos serão pagos á Siemens por grupos de encomendas. O juro até 5 3/4 por cento ao ano sobre os restantes 72 por cento do valor dos contratos referidos no campo deste artigo será pago semestralmente.

Foi também autorizada a Admi-

nistração-G
grafos e T
trato ou co
to ligado a
tagens pre
mão Kredi
bau, de Fr
tes aos res
importancis
tregues pel

Contar-se
cento ao a
nanciament
cada seme
mesma 4.ª
são até 1/4
a data da
ao início

O decret
Finanças
aos encarg
to-lei, gara
gamento

Marina

Turismo... à portuguesa

O dr. Boris Stranicky é um cidadão sueco sinceramente amigo de Portugal. Já lemos algures, até, que se trata do sueco mais amigo da nossa terra. Depois de passar alguns dias em Lisboa, na companhia de alguns amigos portugueses, que muito apreciam as suas qualidades de inteligência e o seu amor por Portugal, o dr. Boris Stranicky partiu para Luanda. Em terras africanas vai, certamente, robustecer ainda mais, se é possível, os seus sentimentos de amizade e de justiça para com o nosso País. E, á partida, alguns amigos portugueses resolveram prestar-lhe uma homenagem que não deixaria de ser grata á sua condição de homem culto mas simples e francamente sensivel ás manifestações de amizade e de admiração. Apenas isto: um «rancho» de raparigas, vestidas á moda das várias provincias de Portugal, e um pequeno grupo musical para, na hora da partida, lhe tocar, no aeroporto, alguns compassos de musica portuguesa. Autorizada a entrada do «rancho» no aeroporto, na sala onde muita gente aguardava para se despedir de pessoas que embarcavam, chegou o dr. Boris Stranicky. Porém, mal o pequeno grupo musical (eram 4 componentes, não era uma banda!) começou a tocar, logo um polícia interveio, de má catadura, dizendo: — «Eu estava mesmo á espera que começassem para proibir!».

Admiraram-se todos os presentes, e o nosso amigo sueco perguntou:

— O que é?

Do lado, alguém explicou:

— É turismo á portuguesa, com certeza! Com certeza, que é turismo á portuguesa!

Pessoas que em todas as partes do Mundo têm assistido a identicas manifestações de simpatia e de alegria não podem deixar de pasmar com a atitude antimusical do guarda em serviço no aeroporto, que não faz parte, certamente, da ruidosa e brilhante banda da P. S. P.

E não faltará, por certo, quem pense que em Portugal é proibido ser-se grato e ser-se alegre... Um dos presentes tinha assistido, no aeroporto de Francfort, a uma exibição de «ranchos» portugueses que todos os presentes, incluindo a Polícia alemã, aplaudiram com entusiasmo... e ninguém proibiu.

Os navios franceses e canadianos que vêm ao Tejo na frota da N. A. T. O.

A grande esquadra da N. A. T. O. que entra no Tejo na próxima quinta-feira de manhã e que compreende mais de duas dezenas de unidades, é composta por forças navais da França, do Canadá, da Grã-Bretanha e da Holanda, que estão a efectuar manobras conjuntas nas quais participam aviões portugueses de luta anti-submarina.

A representação da França, que vem ao Tejo, é a seguinte: uma divisão de escoltadores de esquadra, formada pelas unidades «Surcouf», «Jaureguiberry» e «Maillé Brezé»; uma divisão de escoltadores rápidos, constituída pelos navios «Le Bourguignon» e «Le Lorrain»; e uma divisão de submarinos, compreendendo o «Roland Morillot» e o «Espandon». Os primeiros são navios de 3750 toneladas; os segundos, de 1700 toneladas e os ultimos, de 1600 toneladas. As suas guarnições atingem um total de 1564 oficiais, sargentos e praças, incluindo um contra-almirante embarcado no «Surcouf».

A representação do Canadá, que também visita Lisboa, tem a seguinte composição: porta-aviões «Bonaventure», de 20 000 toneladas e 240 metros de comprimento; e uma flotilha de escoltadores de esquadra, formada pelas unidades de 2900 toneladas «Chaudiere», «Restigouche», «Kootenay», «Terra Nova» e «Columbia». As guarnições dos navios canadianos somam 2600 homens, entre os quais um almirante embarcado no porta-aviões «Bonaventure».

Também chegam ao Tejo, no mesmo dia, forças navais inglesas e holandesas, mas as respectivas embaixadas em Lisboa ainda hoje ignoravam a composição dessas divisões.

CHEGOU A LISBOA

um almirante da NATO

Chegou esta tarde a Lisboa, em avião procedente de Roma, o vice-almirante Beloe, adjunto do S. A. C. L. A. N. T., que permanecerá entre nós até ao dia 10, em visita oficial.

Durante a sua estada na capital portuguesa, o almirante Beloe será recebido pelos srs. ministros da Defesa Nacional e da Marinha e secretário de Estado da Aeronáutica.

Vai entrar em vigor a sinalização obrigatória de «perigo na estrada»

O Ministério das Comunicações distribuiu esta tarde á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O decreto-lei n.º 45 299 e a portaria n.º 20 105, ambos de 9 de Outubro de 1963, criaram um sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo cujo uso é obrigatório em todos os automóveis em circulação, a partir de 1 de Abril próximo, para os veículos pesados, e de 1 de Outubro, também do ano corrente, para os veículos ligeiros.

«Esse dispositivo é constituído por um triangulo equilátero cujos lados terão a dimensão mínima de 45 cm e serão limite externo de uma faixa com a largura de 5 cm, coberta uniformemente com material reflector de cor vermelha.

«Mais tarde foram tornadas publicas as regras para aprovação dos respectivos modelos, destinados a uniformizar o critério de aprovação dos referidos sinais.

«Ao fixar, com pormenor, em todas essas normas, as caracteristicas, penalidades, prazos de entrada em vigor e condições de fabrico dos mesmos sinais, teve-se em vista garantir um mínimo de condições exigíveis em casos que afectem a segurança do transito e, ao mesmo tempo, conceder amplos prazos para que a industria nacional se preparasse para os lançar no mercado e os compradores os adquirissem.

«Decorridos menos de dois meses sobre a publicação das regras para aprovação dos modelos, pode agora dar-se a informação de que várias firmas e pessoas se mostraram interessadas no fabrico desses sinais e que depois das experiências feitas e devidamente certificadas em estabelecimentos oficiais, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres aprovou em 5 do corrente os três primeiros, aguardando-se a próxima aprovação de mais alguns.

«Deste modo espera-se que até ao fim do mês corrente existam no mercado dispositivos oficialmente aprovados e em quantidade suficiente para satisfazer a procura e fabricados em termos competitivos por vários industriais, de forma a evitar a especulação de preços.

«Como consta do referido decreto-lei, o uso deste sinal é obrigatório, de dia, quando os veículos estacionados nas faixas de rodagem ou a carga nelas caída não sejam visíveis a uma distancia de, pelo menos, 100 metros; de noite, em quaisquer circunstancias de paragem ou carga caída na via publica, dentro do preceituado no mesmo diploma.

«O sinal deve ser colocado perpendicularmente ao eixo e ao pavimento da faixa de rodagem e a uma distancia não inferior a 30 metros á retaguarda do veículo ou da carga a sinalizar e por forma a ficar bem visível pelo menos a 100 metros.

«Todos os sinais devem ter gravadas a indicação do fabricante e a aprovação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

«Embora se considere suficiente o prazo para todos os veículos serem equipados com o dispositivo de pré-sinalização, foi determinado que durante o próximo mês de Abril as autoridades competentes fiscalizem o cumprimento da lei e instruam os condutores acerca do modo de o usar, só aplicando porém as penalidades previstas, — mas com todo o rigor — a partir de 1 de Maio.

«Assim, práticamente, é concedido um mês de tolerancia para se tornar efectiva a obrigação do dispositivo de pré-sinalização.

«Quanto aos veículos ligeiros, embora tal obrigatoriedade se verifique sómente a partir do dia 1 de Outubro, é aconselhável que comecem desde já a ser equipados com esse sinal e que o mesmo seja utilizado nas condições prescritas, quando necessário».

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

OURIVESARIA TRESPASSA-SE

Bom local, boa clientela, movimenta mais de dois mil contos anuais.

Resposta a este jornal ao n.º 2027.

ontos de materiais
omunicações dos C. T. T.
agos em parte
empréstimo alemão

l dos Cor-
ones foi au-
elebrar con-
alemã Sie-
m sede em
ecimento e
instalações
cabos coa-
imétricos e
Porto-Bra-
as de trans-
xial Lisboa-
linha e de
eiro par de
Lisboa-Porto
), sistemas
canais para
s em vários
e regionais,
de comuta-
teleimpres-
x e *gentex*,
para teleco-
uipamentos

njunto des-
milhões de
de 15 por
ntuais agra-
venham a
sses contra-
neles pres-
l contos em

to do valor
serão pagos
le encomen-
or cento ao
72 por cento
referidos no
rá pago se-

da a Admi-

tória

olica, dentro
mo diploma.
olocado per-
ko e ao pa-
odagem e
ior a 30 mg
eículo ou de
forma a fi-
menos a 100

em ter gra-
fabricante e
ção-Geral de

e suficiente
veículos se-
dispositivo
determinado
no mês de
competentes
nto da lei e
s acerca do
olicando po-
revistas, —
— a partir

e, é conce-
ncia para se
ação do dis-
ção.
os ligeiros,
dade se ve-
ir do dia 1
ável que co-
r equipados
mesmo seja
s prescritas,

nistração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones a celebrar contrato ou contratos de financiamento ligado aos fornecimentos e montagens previstos com o banco alemão Kreditanstalt für Wiederaufbau, de Francoforte, correspondentes aos restantes 72 por cento das importancis referidas, que serão entregues pelo banco á Siemens.

Contar-se-ão um juro até 5 3/4 por cento ao ano sobre o valor do financiamento em dívida no fim de cada semestre, desde a data da mesma 4.ª prestação, e uma comissão até 1/4 por cento ao ano desde a data da concessão do crédito até ao início da sua utilização.

O decreto autoriza o ministro das Finanças a dar o aval do Estado aos encargos previstos neste decreto-lei, garantindo o seu integral pagamento na data dos vencimentos.

Marina Vlady (em cima) e Mylene Demongeot

MARINA VLADY
E MYLENE DEMONGEOT
num filme francês
a rodar em Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 6. — (A. N. I.). — As actrizes Mylene Demongeot e Marina Vlady estão indigitadas para os principais papeis femininos do filme francês de longa metragem que uma empresa francesa, em colaboração com uma agência de turismo, pretende rodar nesta cidade e na selva moçambicana.

Entretanto, prosseguem as negociações entre a firma interessada e a agência de turismo para a realização da película.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Liz Taylor e o seu quarto marido, Eddie Fisher, de quem obteve agora o divórcio (á esquerda). Richard Burton e sua ex-mulher, Sybil

ELIZABETH TAYLOR OBTEVE O DIVÓRCIO DE EDDIE FISHER

PUERTO VALLARTA (México), 6 — (R.). — A famosa estrela de Hollywood, Elizabeth Taylor, obteve finalmente, na noite passada, o divórcio do cançonetista Eddie Fisher.

O juiz mexicano Arcádio Estrada determinou que ambos tinham liberdade de se voltarem a casar — facilitando o enlace de «miss» Taylor com o actor britânico Richard Burton.

O magistrado concedeu a «Liz» a custódia de sua filha, nascida do matrimónio com o falecido produtor Mike Todd.

Têm ainda de ser resolvidos muitos outros pontos, tais como um acordo financeiro.

«Miss» Taylor e Eddie Fisher têm estado em desacordo acerca da solução do problema dos direitos na companhia constituída para administrar os lucros de «Liz» com o filme «Cleópatra».

LIZ E BURTON NÃO SE CASARÃO NO CANADÁ

«Miss» Taylor e Richard Burton conseguiram escapar aos jornalistas a noite passada, em Toronto. Estes procuravam conhecer a reacção de Liz á notícia do divórcio. Soube-se que Burton, que faz o papel de Hamlet no centro O'Keefe, á tarde, jantou com a «estrela» num hotel, pouco depois da meia-noite.

Embora os jornalistas mantivessem, durante a tarde, uma estreita vigilância sobre o casal, os guarda-costas destes conseguiram impedi-los de falar com Liz.

O divórcio foi concedido á artista em virtude de Fisher não ter apresentado uma contestação.

Segundo informadores do casal, em Toronto, Liz Taylor e Richard Burton podem adiar o seu casamento, enquanto estivessem no Canadá. Daí partirão para Boston e depois para Nova York. O Hamlet deve ser representado em Boston, depois do dia 24, e estará na Broadway em 9 do próximo mês.

UM EMPRÉSTIMO
de 70 000 contos
à Companhia de
Celulose do Ultramar

Um decreto emanado do Ministério do Ultramar, autoriza o Governo-Geral de Angola a dar o seu aval ao Banco de Fomento Nacional, ao Banco de Angola ou a outros bancos, em conjunto ou separadamente, para garantia de uma operação de crédito, no montante de 70 000 contos e respectivos encargos, a contrair pela Companhia de Celulose do Ultramar Português junto daqueles bancos ou por eles garantida.

O desenvolvimento do turismo no Minho
apreciado na Assembleia Nacional pelo deputado Santos da Cunha

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, prosseguiu o debate do aviso prévio sobre os problemas do turismo, tendo o sr. António Santos da Cunha feito uma intervenção em que chamou a atenção para a fonte de abundantes receitas que constitui a nova industria dos tempos modernos. E afirmou:

— E' imperioso que se desenvolva o turismo em todo o nosso País. Há que ir de encontro ás diferentes classes turísticas que o compõem e começarei por dizer que não aceito, que repudio certos narizes de cera, que por aí estão demasiadamente crescendo — temos que ir direito ás coisas e chamar-lhes pelo seu nome — narizes que neste caso se chamam por exemplo: província do Algarve. Somos na Europa um país pequeno, pelo que o turista tem que ser interessado numa visita a todo ele. Só assim conseguiremos médias de demora compensadoras, e não devemos procurar, pelo contrário, encerrá-lo numa estufa à sombra da bananeira. É crime esquecer que o Norte do País é indiscutívelmente — quem com verdade poderá afirmar o contrário!! — a região turística por excelência, dados o matiz e o contraste das suas paisagens, a riqueza da sua vegetação, o aveludado dos seus campos, a grandeza incomparável dos seus monumentos e o encanto da sua gente.

O orador aludiu às condições naturais que o Minho encerra e devem ser aproveitadas imediatamente, depois do que apontou a necessidade de se estabelecer uma rede de estradas que permita a rápida e cómoda comunicação entre as diferentes regiões do País. Disse ser indispensável reestruturar a estrada Porto-Braga e que se impõe a construção de unidades hoteleiras no Minho, de modo a fazer a cobertura de toda a província.

— Não quero, dado o melindre político do problema — e eu sou político — tratar aqui em detalhe da maneira de se estruturar o turismo no meu Minho, mas não deixarei de dizer que o Minho, turisticamente, é só uma região, e que entendo que só poderá o mesmo ser encarado a sério e os direitos da região serem devidamente respeitados se um só organismo fizer a tutela dos interesses em causa, planificar as realizações e ordenar toda a propaganda. Abandonemos de vez bairrismos estreitos. Atiremos abaixo capelinhas mais ou menos enfeitadas ao gosto de cada um, e vamos pelo caminho largo da colaboração franca e leal. Construir um orgão federativo que poderá ter a sua sede a espaços, nas diferentes cidades da região se-

(Continua na 10.ª página)

Os ministros do Interior e das Obras Públicas
partiram hoje para a ilha de S. Jorge

Seguem esta tarde para os Açores, no avião da carreira da TAP, os srs. dr. Santos Junior e eng. Arantes e Oliveira, ministros do Interior e das Obras Publicas, que vão apreciar «in loco» os estragos causados pela actividade sísmica na ilha de São Jorge e estudar, com as autoridades do distrito de Angra, as medidas respeitantes á reparação dos prejuizos e á normalização da situação económica das populações afectadas.

Aqueles dois membros do Governo viajarão na companhia dos srs. eng. Viriato Campos, director do Serviço de Melhoramentos Rurais; eng. Mário Valente, director dos Serviços de Urbanização de Braga e que exerceu igual cargo nos Açores; dr. Mário Gouveia, secretário do titular da pasta do Interior; e eng. Baptista Neves, secretário do ministro das Obras Publicas.

O sr. dr. Santos Junior recebeu, ao princípio da tarde, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, aos quais fez a seguinte declaração, sobre esta visita ministerial:

— Tanto eu como o sr. ministro das Obras Públicas vamos estudar a maneira mais prática de fazer a reparação dos prejuizos causados pelos sismos e a reintegração económica das famílias afectadas. O governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo já tomou as medidas de coordenação, que tenham corrido das várias proveniências, para esse efeito. No entanto, o Governo não pode deixar também de tomar parte na execução dessas medidas, pois é sua função supletiva fazer o regresso à vida normal das pessoas que foram atingidas. Assim, vão-se apreciar as medidas a tomar imediatamente, tanto através das autoridades administrativas dependentes do Ministério do Interior, como por intermédio dos serviços competentes dos Ministérios das Obras Públicas, da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social e, ainda, da Secretaria de Estado da Agricultura, pois, como se sabe, também se registaram prejuizos no sector da pecuária. Estudaremos, pois, a maneira de tornar práticas, imediatas e eficientes as medidas qeu a situação impõe.

Os srs. ministros do Interior e das Obras Públicas seguirão amanhã, cerca das 8 horas locais, de Angra do Heroismo para S. Jorge, a bordo da fragata «Corte Real», visitando durante o dia a parte litoral da ilha, nomeadamente a Calheta, Urzelina, Velas e Rosais, que foram as zonas mais atingidas pelos sismos. Devem voltar à noite à cidade de Angra, onde, no domingo, terão várias reuniões com as autoridades locais. O regresso a Lisboa deverá efectuar-se na segunda-feira.

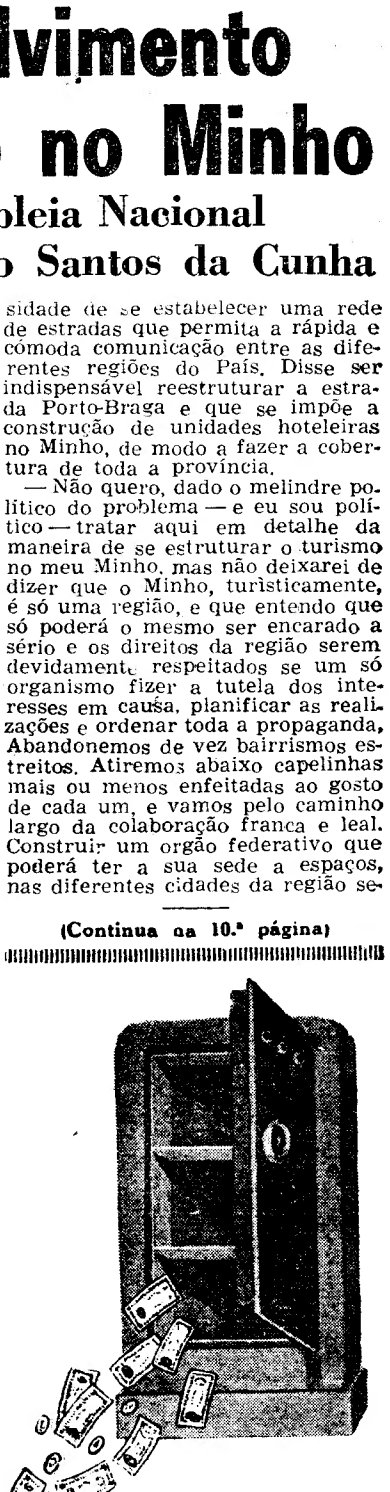
A TERRA
voltou a tremer
em São Jorge

VILA DAS VELAS (SÃO JORGE), 6 — (A. N. I.) — Nas ultimas 24 horas sentiram-se nesta vila quatro sismos, sendo o mais fraco do grau 1 e o mais forte do grau 3.

Toda a população das Velas e das freguesias deste concelho regressou já ás respectivas terras, mas a sua instalação depara com grandes dificuldades devido ás numerosas casas destruídas ou que não oferecem segurança

Por outro lado, o mau tempo também agrava as condições de vida, nomeadamente daqueles que se encontram abrigados em tendas de campanha.

Entretanto, está a fazer-se a limpeza das estradas para assegurar o transito e estão a ser demolidos muros e casas que ameaçam desmoronar-se, pondo em perigo a segurança das pessoas.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

ARTES PLÁSTICAS

Carlos Botelho expõe na Embaixada americana

Na Biblioteca americana, á Avenida Duque de Loulé, encontra-se patente uma exposição de motivos que o pintor Carlos Botelho, nosso prezado colaborador, realizou durante a sua viagem aos Estados Unidos. Carlos Botelho esteve nos Estados Unidos a convite do Governo americano.

Carlos Botelho, que foi o decorador dos Pavilhões de Portugal nas Exposições Internacionais de Paris, em 1931 e 1937, e de Nova York e S. Francisco, em 1939, exerce presentemente as funções de consultor de Artes Plásticas e Gráficas do Secretariado Nacional da Informação.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

Rosa Mendes apresenta os seus quadros em Abrantes

Nos salões da Liga dos Amigos de Abrantes, naquela cidade, encontra-se actualmente a exposição do pintor Rosa Mendes que há poucas semanas ainda obteve assinalável êxito na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

A exposição de Alexandrina Berger na S. N. B. A.

Tem alcançado assinalável êxito a exposição da pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, no primeiro andar da S. N. B. A., intitulada «Pedacitos do Algarve».

Essa exposição estará aberta amanhã á noite, das 21 e 30, ás 24 horas, além do horário habitual das 12 ás 20 horas.

A política asiática do general de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

avaliar do papel que a França se propõe desempenhar naquela parte do mundo.

«A neutralidade dos países do sudeste asiático, disse de Gaulle na referida conferência de Imprensa, é neste momento a unica forma de assegurar uma vida pacífica áquelas populações e de as fazer progredir.»

Significado de um acto político

A tomada de posição pró-neutralista do general de Gaulle constitui, só por si, um acto político de relevante significado. Falar da neutralização do Vietnam do Sul é fazer naquele país o contrário do que os Estados Unidos querem, depois de o haverem transformado numa base estratégica violando os acordos de Genebra de 1954 que puseram termo á guerra da Indochina a qual os dirigentes dos Estados Unidos desejam, através de tudo, continuar. De Gaulle foi, porém, mais longe ao reconhecer o Governo da China comunista.

A importancia maior do seu gesto resulta de ter ele levantado a hipoteca que pesava sobre a China continental em virtude da atitude dos sucessivos Governos americanos, os quais impediram os seus aliados europeus de prolongarem até á Ásia o clima de desanuviamento que se criara na Europa. Ao estender a mão á China de maneira espectacular, em puro estilo gaullista, de Gaulle pôs em relevo o absurdo da política que consiste em não reconhecer a existência de um país habitado por setecentos milhões de indivíduos, só porque os Estados Unidos assumiram com os nacionalistas da Formosa compromissos especiais. Ora o regime de Chang Kai Chek não existiria, sequer, se não fosse a política chinesa dos Estados Unidos e deixará de existir no dia em que lhe não for dispensada a protecção americana.

O desaparecimento de um mundo

Há, porém, mais e melhor. Com a sua iniciativa o general de Gaulle fez desaparecer um mundo irreal que cristalizara em formas rígidas depois da ultima guerra e cujo primeiro resultado foi o de isolar o Leste do Ocidente de forma a que neste prevalecesse a vontade dos Estados Unidos. Depois de, com a sua independência, ter abalado os alicerces do sistema atlantico, como este fora concebido e planeado pelo Pentágono, de Gaulle, com o reconhecimento do regime de Pequim, liquidou o mito que fazia da Ásia uma coutada americana o que justifica o despeito dos dirigentes de Washington de que se fez recentemente eco a revista «Life».

Na medida em que é legítimo prever as suas intenções, o que não parece tarefa fácil, tudo indica que o chefe do Estado francês se propõe resolver o problema das relações Este-Oeste seguindo um caminho diferente das rotas inviáveis seguidas pela diplomacia ocidental, enfrentando o seu aspecto mais delicado e difícil de solucionar. Como se sabe, de Gaulle nunca viu com bons olhos as soluções daquele problema previstas em Washington. A mais conhecida destas resumia-se em agrupar, sob as ordens dos Estados Unidos, as nações ocidentais e, uma vez isso feito, negociar com a União Soviética de uma posição de força.

De Gaulle nunca se resignou a que, nesse jogo complicado, a França tivesse um papel secundário, idêntico ao dos outros países europeus, por discordar de que os americanos tomassem sobre todas as decisões importantes as medidas que mais lhes convinham, limitando-se os outros a acompanhá-los sem ter voto na matéria. Outra coisa não era, no fundo, a aliança atlantica e por isso se justificava a resistência que de Gaulle lhe opôs sempre. Por seu lado os americanos argumentavam dizendo que eram eles a suportar a maior parte do fardo da defesa comum.

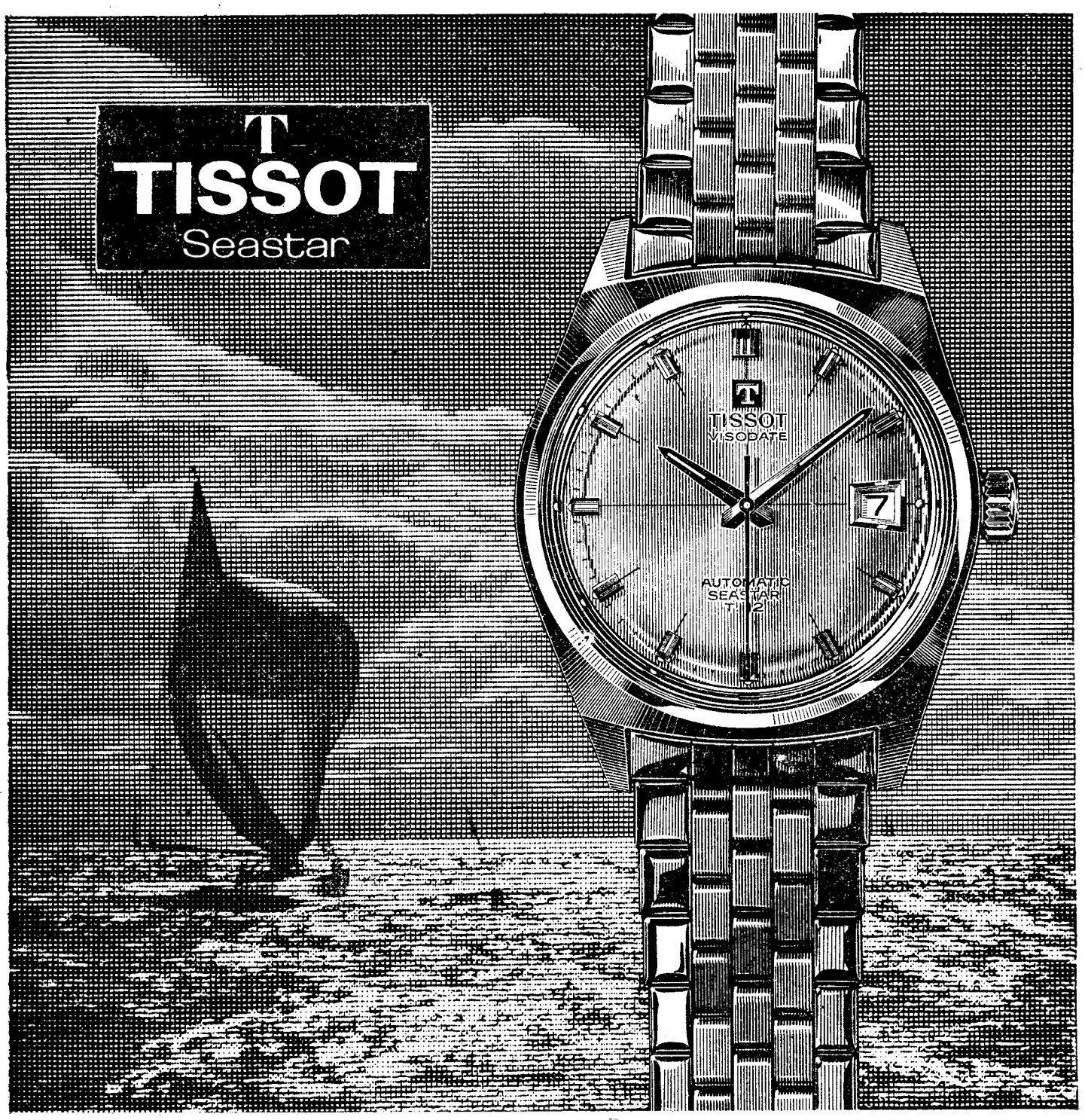
Com a sua política independente, de Gaulle não se limitou a sacudir a tutela de Washington, pois extraiu das novas relações estabelecidas entre Washington e Moscovo os ensinamentos que lhe convinham. Se os Estados Unidos, depois de terem criado a aliança atlantica para defender a Europa Ocidental como se esta estivesse na iminência de ser atacada pelos russos, iam ao encontro destes e se entendiam com a União Soviética, é porque certamente não acreditavam em tal ataque. Foi partindo dessa certeza que de Gaulle lançou as bases da sua política independente, digna de uma grande potência, como é na sua opinião, a França e assentou em que não precisava dos Estados Unidos como protector do Ocidente. Ao atacar a N.A.T.O. quis significar que esta era um organismo obsoleto e a aliança atlantica um tratado anacrónico, pois para os seus membros europeus apenas implicava deveres não lhes reconhecendo os direitos correspondentes.

É curioso notar que os americanos se aperceberam das prováveis consequências da independência da França, que assim se libertou da tutela americana, e reagiram sem demora. Na conferência de Imprensa de 7 de Fevereiro, o secretário de Estado, Dean Rusk, fez uma revelação inesperada dizendo que não havia próprimente desanuviamento nas relações entre o Leste e o Ocidente, e que uma falsa atmosfera de desanuviamento apenas servia para complicar aquelas relações, e sobretudo as relações entre os aliados ocidentais. Estes, disse então o secretário de Estado, podiam ser levados a supor que diminuira a ameaça comunista, o que não é exacto, sendo tentados a seguir o exemplo da França e a seguir caminhos diferentes em prejuízo da solidariedade da aliança e do interesse dos seus membros.

ATTICUS

Novos corpos gerentes

Na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, tomam hoje posse o bastonário, eng. José Mercier Marques, os membros do Conselho Geral e os da mesa da assembleia geral, a que preside o eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho.



ROBUSTEZ, PRECISÃO, PREÇOS CONVIDATIVOS:

AS TRÊS QUALIDADES QUE FIZERAM A REPUTAÇÃO DO TISSOT T 12

Se, portanto, a vossa profissão ou a prática do vosso desporto favorito exigem um relógio particularmente resistente, deveis escolher o afamado modelo Super-impermeável T 12.
É um relógio extremamente robusto, de grande precisão, especialmente concebido para satisfazer as exigências mais severas, que pode ser adquirido com pulseira metálica ou de cabedal e cujo renome está já feito.
Por isso, todos os anos e no mundo inteiro, dezenas de milhares de pessoas nele depositam confiança absoluta.
Tissot — Serviço mundial de venda e de conservação
Tissot — Desde 1853 ao serviço da precisão.

De aço Inox.	1.700$
C/ CORREIA	
De plaqué	1.600$
NÃO AUTOMÁTICO	
De aço Inox.	1.200$
De plaqué	1.400$

T
TISSOT
T 12

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

As forças britânicas abandonarão o Quénia até ao fim do ano

NAIROBI, 6 — (F. P.) — «As forças britânicas retirar-se-ão por completo do Quénia até ao fim do ano corernte» — lê-se na nota distribuida no final das conversações do ministro britânico Duncan Sandys com o primeiro-ministro Jomo Kenyatta.

Mas, pessoal militar britânico, incluindo especialistas da Real Força Aérea, continuará a prestar serviço nas forças armadas do Quénia.

A Grã-Bretanha fornecerá igualmente os quadros para treino das forças militares locais. Diz ainda o texto que a R. A. F. disporá de facilidades de voo em todo o território do Quénia e os navios britânicos poderão utilizar o porto de Mombaça.

NOVOS COMBATES NA FRONTEIRA SOMALI-ETÍOPE

ADDIS ABEBA, 6 — (R.) — O Ministério da Informação declarou hoje que se desencadearam novos combates na fronteira com a Somália, acrescentando que o Governo etíope está a tomar «as disposições necessárias».

GREVE DE FERROVIARIOS NA RODÉSIA DO NORTE

LUSAKA (Rodésia do Norte), 6 — (R.) — Cerca de 6000 funcionários dos caminhos de ferro entraram á meia-noite em greve, na Rodésia do Norte e a Polícia informou hoje que a paralisação parece ser total em Lusaka e Livingstone.

Um funcionário dos caminhos de ferro afirmou que a greve é também 100 por cento efectiva em Broken Hill.

AS SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 6 — (F. P.) — De 14 a 17 de Abril, efectua-se em Londres, sob a presidência de Mongi Slim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tunísia, uma conferência internacional consagrada ás sanções económicas a tomar contra a África do Sul — soube-se de boa fonte.

Sete chefes de Estado ou de Governo da África e da Ásia, assim como muitas individualidades internacionais do mundo das artes, das letras e da política, deram o seu apoio a essa conferência, cujos encargos são em grande parte cobertos pela Argélia e pela Tunísia.

As decisões que a conferência tomar serão comunicadas ás Nações Unidas.

A VISITA DE SANDYS À ÁFRICA ORIENTAL

Os acontecimentos registados recentemente na Africa Oriental justificam a visita ali do ministro britânico para as relações com a Comunidade, Duncan Sandys. O levantamento de unidades militares na capital do Tanganica, reivindicando (e conseguindo, na altura) a partida dos oficiais ingleses que faziam ainda parte do Exército, levou ao regresso de forças britânicas, a pedido do presidente Nyerere. O esboço de rebelião em unidades do Quénia e do Uganda teve idêntico efeito nos Governos de Nairobi e de Kampala, que apelaram igualmente para a ajuda militar de Londres, como garantia da manutenção da ordem.

O facto dos eventos terem ocorrido semanas depois do golpe militar em Zanzibar, levou a ligar-se tais acontecimentos ao movimento de tendência socialista verificado neste país. De qualquer modo, as manifestações de rebelião registadas no Tanganica, no Quénia e no Uganda, provaram a existência de forças contrárias aos Governos dos respectivos Estados. A circunntancia afigura-se tanto mais estranha quanto é certo que se trata de Governos dirigidos por homens que conduziram os respectivos países á independência. A pergunta que naturalmente ocorreu foi se esses homens são efectivamente os intérpretes da opinião popular ou se se trata apenas de «leaders» moderados aceites, por esse motivo, pela antiga potência colonizadora. Como quer que seja, tanto a Grã-Bretanha cofo os Governos em causa têm interesse em esclarecer a permanência das tropas inglesas no seu território. As circunstancias em que se deu o reaparecimento das forças coloniais não pode ser de molde a mobilizar a simpatia das respectivas populações e a captar para os aludidos Governos os favores da opinião pública.

A visita de Duncan Sandys a Zanzibar encerra um duplo significado. Supõe a concordancia do Governo da ilha em receber a visita do estadista britanico, do que se pode concluir que a mesma reveste interesses para os seus pontos de vista e para a posição que se dispõe a asuumir. Revela, também, que a Grã-Bretanha alterou a posição de silêncio que adoptou inicialmente em relação ao novo regime. Recorda-se, a propósito, que foi só após a expulsão do alto-comissário inglês em Zanzibar que Londres reconheceu o Governo revolucionário da ilha-República.

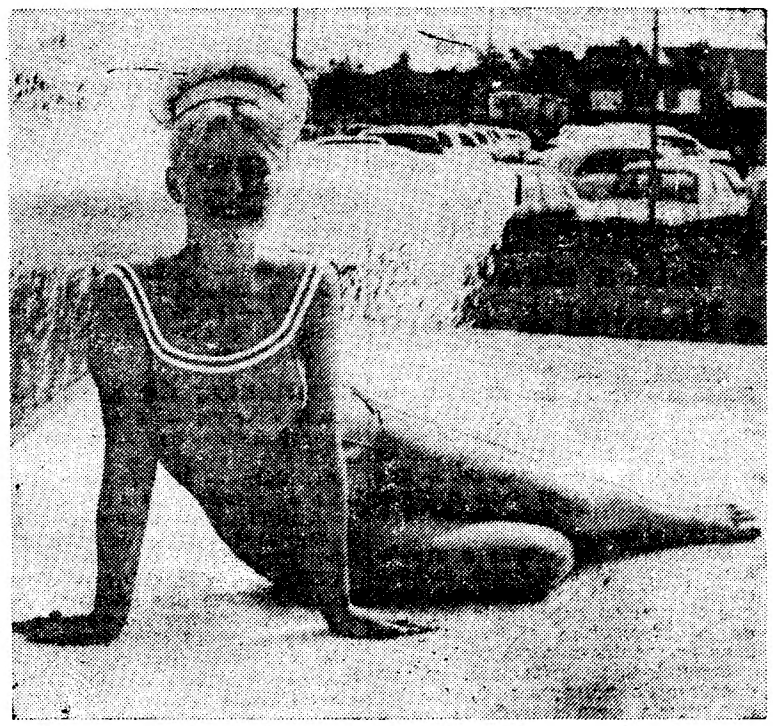
Braço artificial «controlado» pelos nervos

MOSCOVO, 6. — (F. P.). — Um braço artificial «controlado» pelos nervos que comandavam o membro amputado foi apresentado em Moscovo a uma delegação de médicos britânicos que vieram familiarizar-se com os sistemas de prótese soviéticos e informar-se da possibilidade de os aplicar a crianças inutilizadas pela Talidomida.

Numa experiência efectuada, uma pessoa amputada e com esse braço artificial conseguiu abrir uma caixa de fósforos e tirar um fósforo, «dando ordens» ao membro artificial.

A delegação inglesa, dirigida pelo presidente da Associação dos Ortopedistas, Osmond Clark, declarou-se entusiasmado com esta prótese, ao lado da qual — disse um dos médicos — as outras próteses existentes «não passam de automóveis de 1910 em contraste com os automóveis actuais».

Estão em curso conversações para a aquisição da licença do invento.



O DRAMA DA RAINHA DE BELEZA — A loura inglesa Rosemary Williams, de 19 anos de idade, que, devido a um tumor, está em riscos de ficar cega. A mãe de Rosemary estaria disposta a dar um dos seus olhos para que ela continui a ver. Igual oferta foi feita por cinco homens, mas a lei britânica não permite que a transplantação se faça em vida dos doadores. A jovem é detentora de um título de beleza

● **MÉXICO: BANDEIRAS DEVOLVIDAS PELA FRANÇA — (F. P.).** — A França devolveu ontem ao México três bandeiras de que as tropas francesas se haviam apoderado durante a campanha napoleónica (1862/1864). O Governo mexicano recebeu-as solenemente numa cerimónia na parada principal do palácio nacional do México, acto que teve a presença de todos os membros do Governo e do corpo diplomático. Foi o presidente Lopez Mateos quem recebeu as bandeiras das mãos de oficiais franceses.

Poderá estar em França o jovem Timo Rinnelt

VALENCIENNE (Norte da França), 6. — (R.). — Foi feita hoje, em França, uma busca em larga escala, após notícias de que o garoto de sete anos, Timo Rinnelt, raptado o mês passado, em Wiesbaden, tinha sido visto nesta região, no princípio da semana.

A Polícia informou que tinha sido enviada para todas as esquadras uma descrição de um casal alemão com uma criança, depois de aqueles haverem pedido abrigo a um mineiro alemão, na terça-feira á noite, em Raismes, perto desta localidade.

O casal declarou usar o nome de Kubb, pediram a Henri e Rosa Schillinger, durante uma tempestade de neve, para passarem a noite em sua casa. Os Schillingers abrigaram-nos e deram-lhes de comer, começando a ser assaltados por suspeitas ao verificarem que a criança nunca tratava os seus acompanhantes por mamã e papá.

Depois de os três terem saído, anteontem á tarde, o sr. Schillinger notou uma forte semelhança entre a criança e as tofografias do pequeno Timo publicadas nos jornais. A Polícia mostrou a Schillinger mais fotografias de Timo e este declarou: «É o pequeno que passou a noite em minha casa».

A Polícia declarou hoje á Reuter: «É claro que não há a certeza de que seja Timo a criança que passou a noite de terça-feira em casa dos Schinllingers. Mas suspeita-se de que possa sê-lo».

Os Kubb declararam que pediam boleias através da França. O sr. Kubb aparentava 40 anos e a mulher cerca de 30. O pequeno vestia calças cinzento-escuro, uma camisola vermelha e um casaco cinzento.

Em poucas linhas

● **INGLATERRA: AUMENTO DE IMPOSTOS — (F. P.).** — O chanceler do Tesouro deu hoje claramente a entender que anunciará em 14 de Abril um «substancial aumento de impostos». Expondo numa reunião de conservadores, o importante programa de investimentos do Governo, Reginald Maudling declarou: «Seria inutil, ou mesmo desonesto, dizer que o dinheiro de que necessitamos para alojamentos, escolas, educação e hospitais poderá ser fornecido por outra fonte que não o contribuinte».

● **ARÁBIA SAUDITA: CONTRA ISRAEL — (R.).** — Os jornais do Cairo noticiam hoje que o Governo da Arábia Saudita está pronto a cortar os fornecimentos de petróleo a qualquer país que apoie Israel, quer seja oriental ou ocidental.

● **ESPANHA: VISITA DO PROF. SOUSA SANTOS — (A. N. I.).** — Vindo de Paris chegou ontem á noite a Madrid o professor Sousa Santos, presidente da Comissão de Energia Nuclear do Brasil, que vem á Espanha a convite do presidente da Junta de Energia Nuclear espanhola. O professor Sousa Santos permanecerá uma semana em Madrid, devendo seguir depois para Portugal.

Robert McNamara partiu para Saigão

WASHINGTON, 6 — (F. P.). — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, partiu esta manhã para Saigão, onde é esperado no domingo. Fará uma breve escala técnica em Honolulu.

Durante alguns dias, aquele membro do Governo norte-americano juntará os elementos de um relatório para apresentar, de regresso a Washington, ao presidente Jonhson.

SABOTAGEM NO VIETNAM

SAIGÃO, 6 — (F. P.) — Um destacamento de sabotadores, que havia conseguido infiltrar-se, ontem, na periferia de Sadec, a uns 115 km da capital, fez ir pelos ares o centro de telecomunicações local, destruindo o edifício e todos os aparelhos (de fabrico norte-americano) ali existentes.

ARMAS RUSSAS E CHINESAS PARA O CAMBODJA

PNOMPENH, 6 — (F. P.) — A União Soviética ofereceu ao Cambodja dois «Mig» (com peças sobressalentes), 12 canhões de 76 mm, 8 antiaéreos, 15 morteiros de 82 mm, 36 metralhadoras e 500 pistolas-metralhadoras — anunciou o príncipe Norodom Sihanouk, em Battambang onde se encontrou com o príncipe Souvanna Phouma, primeiro ministro do Laos.

Consta que a China popular também presenteou o Cambodja com canhões, metralhadoras, «bazookas» e 200 camiões e a Jugoslávia com duas vedetas lança-torpedos.

PROTESTO DA FACÇÃO COMUNISTA LAOCIANA

VIENTIANE, 6 — (A. N. I.) — A facção comunista que domina dois terços do território laociano protestou oficialmente contra a decisão tomada pela Comissão Internacional de Contrôle (C. I. C.) para averiguações locais da luta que se trava na região central do país.

O protesto foi formulado em telegrama, no qual se enumeram ataques atribuídos pelos comunistas á iniciativa das forças laocianas das direitas e renova a acusação de que a ocupação de duas vilas do Laos Central, o ano passado, pelas tropas direitistas, teria sido superiormente dirigida por oficiais norte-americanos e tailandeses adidos ao quartel-general dos monárquicos.

Por fim, os comunistas apoiam o seu protesto no facto de — segundo a sua argumentação — investigações propostas pela C. I. C. não terem sido solicitadas unanimemente pelas três facções políticas do Laos — neutralista, comunista e monárquica.

Também se casou a suplente de Valentina

MOSCOVO, 6 — (R.). — A suplente de Valentina Terechkova também se casou, depois da primeira cosmonauta ter desposado o major Nicolaev, em Novembro ultimo — informa o «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa, da União Soviética.

O jornal, citado pela Tass, afirma que a outra astronauta é pára-quedista, com mais de 900 saltos. Os seus amigos deram-lhe o nome de «Vénus» — declara ainda o jornal não revelando, contudo, o seu nome ou o de seu marido. Limita-se a afirmar que são estudantes.

Devem ser ouvidas hoje as últimas testemunhas da acusação no julgamento de Jack Ruby

DALLAS, 6 — (F. P.) — No julgamento de Jack Ruby, as ultimas testemunhas da acusação devem ser ouvidas hoje e é possível que o primeiro psiquiatra apresentado pela defesa deponha esta tarde.

Até agora, apresentaram-se dezassete testemunhas. E' provável que a audiência comece pela projecção dos filmes do assassínio de Harvey Oswald, na cave da prisão. Pela primeira vez, Ruby poderá ver-se a si mesmo no «écran», como milhões de espectadores da TV o viram no Mundo inteiro.

A projecção destes filmes estava marcada para a manhã de ontem, mas demorou porque o advogado Belli gastou mais de três horas no contra-interrogatório de um agente da Polícia que apresentou, segundo a própria expressão do patrono do arguido, «as provas mais esmagadoras» para o seu constituinte. Tentou demonstrar aos jurados, obrigando a testemunha a contradizer-se, que não era de fazer fé nos depoimentos preparados pelo procurador-geral. Este afirmou, pela sua parte, que o segundo dia dos depoimentos foi «excelente» e que as declarações das testemunhas refutam a tese da loucura perfilhada pela defesa. «Ruby queria matar Oswald e disparar, até, três balas» — ouviu-se dizer no tribunal.

As testemunhas de acusação ouvidas hoje são membros da Polícia: o capitão Glenn King, que interrogou o arguido imediatamente após ser preso, e o sargento P. T. Dean. E' possível que seja igualmente ouvido o capitão J. W. Fritz, chefe da brigada dos homicídios.

HOMENAGEM

a um antigo operário do Arsenal do Alfeite

O sr. Frederico César Pimentel, operário especial da oficina de Máquinas do Arsenal do Alfeite, é agora aposentado depois de 40 anos de serviço efectivo. Por esse motivo, os seus colegas de oficina vão prestar-lhe uma significativa homenagem, amanhã, oferecendo-lhe um almoço, ás 13 horas, no restaurante Cabanas de Viriato.

Situação aflitiva

está a atravessar o Hospital de Évora

EVORA, 6 — O Ministério da Saude aumentou em 150 000$00 o subsídio normal de 1 700 000$00, que, anualmente, concede ao Hospital da Misericórdia desta cidade e concordou em pagar parte das despesas a efectuar com o tratamento e internamento de doentes pobres do concelho.

Entretanto, mantém-se o gravíssimo problema económico daquele estabelecimento de assistência, sem que tenha sido encontrada maneira de se resolverem eficazmente as suas prementes necessidades.

Segundo nos informam, se, no decorrer do presente mês, não for encontrada uma solução, a mesa administrativa terá de lançar mão da antipática medida de restringir as suas imprescindíveis funções em prejuízo dos enfermos, cujas doenças têm de ser tratadas.

O Cinquentenário do Instituto Superior de Económicas e Financeiras

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma sessão publica do Seminário de Sociologia, promovido pelo Gabinete de Investigações Sociais e regido pelo prof. Henri Mendras, que proferirá uma conferência subordinada ao tema «Sociedade tradicional e sociedade industrial: o conflito de duas civilizações; mecanismo e condições de substituição de uma por outra».

Presidirá o titular da pasta das Corporações e o conferencista será apresentado pelo sr. prof. Pires Cardoso, director do referido Gabinete, que fará algumas considerações sobre o discutido problema da investigação científica na Universidade e sobre a acção do Gabinete.

A sessão, que se integra nas comemorações do cinquentenário do I. S. C. E. F., será encerrada pelo ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, que se referirá ao significado deste Seminário de Sociologia.

Menor desaparecido de casa dos pais

EVORA, 6 — De casa de seus pais, na Avenida Infante D. Henrique, 53, desapareceu, anteontem, o menino José Alexandre Silveira Policarpo, de 12 anos, aluno do Liceu de Évora, filho do sr. José Pedro Policarpo.

Quando desapareceu, o José Alexandre vestia calça e «pull-over» cinzento, camisa azul-escuro e samarra cinzento-escuro com gola de pele de raposa.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Karim, o filho do Sheik» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «É sempre domingo» e «Toureiro improvisado» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes de Araujo. 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrôcas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

EM 3 LINHAS

Foram agraciados com a medalha de mérito militar, o capitão-tenente Raul de Sousa Machado (2.ª classe) e 1.º-tenente Pedro Moreira Rato (3.ª classe).

///

A folha oficial publica hoje os regulamentos do fabrico de massas alimentícias e do exercício da respectiva industria.

///

Publicou-se hoje o decreto-lei que cria em Coimbra o Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto.

///

Foi aprovado e publicado na folha oficial o regulamento de exames do Instituto de Seguros Sociais.

VIDA MUSICAL

Concerto no Conservatório, organizado pelo Instituto Alemão

Em colaboração com o Conservatório Nacional, o Instituto Alemão organiza, amanhã, um concerto no qual tocará o Sexteto de Instrumentos de Sopro de Detmold, o mais célebre conjunto alemão deste género, que goza de fama internacional.

O concerto, cujo programa inclui obras do século XVIII, começa na sala do Conservatório, ás 21 e 30.

Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a Banda de Musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco Comercial de Angola

Reuniu-se, esta tarde, a assembleia geral do Banco Comercial de Angola, a que preside o sr. dr. Augusto de Castro. Ordem do dia: apreciar o relatório e contas e respectivo parecer do conselho fiscal da gerência finda.

Ao analisar as actividades do referido estabelecimento de crédito, o presidente do conselho de administração, sr. Cupertino de Miranda, fez largas considerações de carácter económico e financeiro. Referiu-se especialmente ao panorama económico de Angola, sua produção, principalmente agrícola, salientando a do café, seu comércio e suas possibilidades, e também ao desenvolvimento industrial.

Referindo-se à integração económica do espaço português, disse:

— Com a entrada em vigor, no decurso do ano findo, dos diplomas que instituiram o sistema de pagamentos internos e inter-territoriais do espaço económico nacional deu a realização do Mercado Único Português um importante passo em frente. Entretanto, a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária das Províncias Ultramarinas em moldes semelhantes aos vigentes na Metrópole, que o Decreto-Lei n.º 45 296, de 8 de Outubro findo, veio assegurar, marca um notável progresso em relação ao regime anterior, constante da lei n.º 2061 que, no entanto, nunca havia sido regulamentada.

Falou da visita do Chefe do Estado a Angola e suas repercussões; da sede do banco, num grandioso edifício, em Luanda, e do aumento, considerável da rede de dependências do banco, nos últimos meses do ano findo, na província de Angola.

Disse, por último, o orador:

— A par da expansão geográfica dos serviços, continuaram a desenvolver-se os negócios do banco. Os depósitos à ordem e a prazo somavam em trinta e um de Dezembro um milhão e noventa e cinco mil contos, o que representa uma subida de cerca de vinte por cento em relação ao fecho do exercício anterior. Devido a uma mais intensa aplicação das disponibilidades, houve uma apreciável expansão do crédito concedido. E assim, no fim do exercício, o valor da carteira comercial era, como já referi, superior em 40 por cento ao de um ano atrás. O aumento das receitas gerais que passaram de 54 000 contos, em 1962, para cerca de 76 000 contos, no exercício findo, foi também da ordem dos 40 por cento.

E, dirigindo-se aos accionistas:

— Se a proposta de distribuição do lucro líquido apurado de 14 340 652$00 merecer a vossa aprovação, o capital e reservas legal e variável, quase atingirá 90 milhares de contos.

Reuniões científicas

Promoção de vendas e formação de vendedores

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se, na sede da Associação Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, uma reunião de estudo dos membros aderentes do C. E. G. O. C. Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica que terá por tema: «Promoção de vendas e formação de vendedores». Presidirá o conde de Caria, presidente da Associação e do C.E.G.O.C., e falarão os srs. dr. Joaquim Vicente Pinto e eng.º André Long.

No Serviço Meteorológico

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 2, — onde o meteorologista dr. T. R. do Espírito Santo falou sobre «A 3.ª sessão da Comissão da Meteorologia Aeronáutica da OMM com as Divisões de Meteorologia da ICAO — efectua-se no próximo dia 16, ás 17 horas, a 291.ª reunião científica do pessoal técnico, com uma palestra do meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro sobre «O decénio hidrológico internacional».

NOMEAÇÕES universitárias

Os srs. drs. António Correia Alves e Armando José Ducla Soares, foram nomeados, respectivamente, professor extraordinário da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e bibliotecário da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

ACTIDADE

Pelos hospitais

MORREU ASFIXIADO COM UM AMENDOIM — O pequenito José Casal Luna, de 18 meses, filho de José Casal e Maria Luna Otero, ambos de nacionalidade espanhola e residentes na Calçada da Ajuda 75, deu esta madrugada entrada na sala de observações, onde faleceu pouco depois asfixiado com um amendoim que engolira.

MORREU COM VARIAS QUEIMADURAS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, esta madrugada, onde faleceu pouco depois, a sr.ª Joaquina Ferrador, de 55 anos, residente na Rua 36, n.º 3, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, que ficou muito queimada por ter caido sobre uma braseira.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

ria para mim uma maneira de resolver o que tem que o ser quanto antes a bem de todos. Há problemas comuns e esses são os importantes a resolver que só desta maneira o serão.

A propósito dos pratos da cozinha portuguesa o sr. António Santos da Cunha sublinhou:

— Temos que acautelar a cozinha portuguesa da invasão que a vai destruindo. O seu sabor inconfundível a sua característica especial não podem ser desprezados. O turista gosta de comer e de beber bem. Para tal deveriam os desdobráveis, que o Secretariado Nacional da Informação costuma editar, incluir gratuitamente reclames aos restaurantes e hoteis que se comprometessem a incluir nas suas ementas pratos regionais e a apresentar, devidamente engarrafados, vinhos das respectivas regiões.

Apelou, depois, para as entidades competentes, no sentido de se activar a propaganda turística na nossa vizinha Espanha. Pediu a abolição do passaporte entre Portugal e a Espanha e preconizou um amplo intercâmbio turístico entre a Galiza e o Minho. Disse que chegou o momento de se efectivar um grande Congresso Nacional de Turismo e apontou as condições admiráveis de caça para fins de turismo que possui o Norte. E o sr. António Santos da Cunha terminou, nestes termos, a sua intervenção:

— Se é evidente a importância que para o desenvolvimento económico do País tem o desenvolvimento turístico do mesmo, há que, sem falta de tempo, nos equiparmos a sério de forma a aproveitarmos convenientemente as riquezas com que Deus nos dotou: uma paisagem cheia de beleza que no Norte do País ganha mais encanto; os usos e costumes da nossa gente que constituem atractivo natural e que, não podemos fugir a dizer, têm no Minho a sua mais alacre expressão, com os seus trajos, as suas romarias e os seus mercados. A nossa cozinha que o sabor das nossas avós souberam criar, e que o nosso derrancado paladar não tem sabido defender e com ela, com esses soberbos manjares e com os doces que nos ficaram das receitas dos conventos, os nossos capitosos vinhos. E ainda e acima de tudo o espírito acolhedor do nosso bom povo, que bem merece por ele façamos tudo o que nos seja possível fazer. Para isso, para o desenvolvimento turístico que se impõe, há que, do Minho ao Sul, cobrir as boas estradas e de acolhedores hoteis este País.

Estão inscritos, para discursar ainda hoje, os srs. drs. Teles Grilo e Martins da Cruz.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma mala de mão, de plástico azul; um alicate; uma garrafa de gascidla, vazia; uma carteira de plástico com um cartão em nome do sr. José dos Santos Pina, outra carteira com bilhete de identidade do sr. João de Almeida Cabo; dois tampões de rodas de automóveis; uma chapa de registo: HE-197-60; um porta-chaves com uma chave tipo «Yale»; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

— Nos escritórios da TAP estão depositados: uma gabardina; uma máquina de filmar; um biberão; dois pacotes de cigarros; óculos graduados; um guarda-chuva; estojo com uns óculos graduados; chapéu preto de homem e dois livros, escritos em inglês.

— No Sindicato dos Motoristas: um saco preto com um relógio de bolso e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Manuela da Silva Santos; umas luvas de homem; um casaco, curto, de criança; um aparelho de auscultação médica e outro de medir tensão arterial; uma pasta de plástico com diversos papéis; um chapéu preto de homem; diversas sombrinhas e guarda-chuvas; argolas com chaves e luvas soltas.

REGIONALISMO

O aniversário da Casa do Algarve

O 34.º aniversário da fundação e o 18.º do ressurgimento da Casa do Algarve, cujas comemorações coincidem com o 134.º aniversário do nascimento de João de Deus, seu patrono, festejam-se todos os anos, em 8 de Março. Este ano, porém, nesse dia haverá missa, ás 10 e 30, na igreja dos Mártires, por alma dos antigos sócios. A cerimónia coincide com a inauguração do monumento ao excelso João de Deus na terra da sua naturalidade, São Bartolomeu de Messines.

No dia 22 é o aniversário da instituição regionalista que é assinalado com o descerramento de uma lápida aos presidentes honorários, e um almoço de confraternização algarvia, para o qual serão convidados de honra as sr.as D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, poetisa D. Fernanda de Castro e seu filho sr. dr. António Quadros.

Amanhã, ás 17 horas, será o acto de posse dos corpos gerentes, presidido pelo sr. general Leonel Vieira, presidente da mesa da assembleia geral. A noite, haverá o tradicional baile da «Mi-carême».

ARTIGOS ORIENTAIS GENUINOS
A PREÇOS SENSACIONAIS

VISITE O
PALÁCIO ORIENTAL
AV. JOÃO XXI — N.º 16-C — Tel. 723135
ONDE PODERÁ ADQUIRIR
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE
SENSACIONAIS:
BARES E ARCAS DE CANFORA E TECA
SERVIÇOS DE PORCELANA
BRINDES E MASCOTES — EM LACA E MARFIM
FIGURAS CHINESAS
TAPETES PERSAS

DONA MARIA DOLORES REIXACH Y RUBIES ADELANTADO DE RICH

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, netos, noras, genro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que amanhã, dia 7, pelas 13 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Não foi feita participação anterior por expressa determinação da finada.

Assim vai o TOTOBOLA...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 25

A Voz — 1X2 1XX 22X X121, Jornal do Fundão — 1X1 X11 1X2 X1X1; Mensageiro de Bragança — 112 1X2 221 X121; Eu Sei Tudo — 2X2 X1X 221 111X; O Templário — XX1 111 221 2121; A Voz de Palmela — 212 112 221 212X; João Semana — 212 1X1 1X1 1111; Correio da Beira — X12 121 111 1X12; Jornal de Abrantes — 1X2 11X 2X1 12X1; Diário dos Açores — X22 11X 221 2121; O Arauto — XXX 112 221 X121; Rádio Clube de S. Tomé — 112 1X2 X22 11X1; Gazeta do Sul — 2X2 1X2 221 21X1; Reconquista — 222 122 222 2121; Comércio de Portimão — XX2 111 X21 21X1; Notícias de Gouveia — X11 111 22X 1111; Cardeal Saraiva — 2X2 121 221 1X21; Povo Algarvio — 2X2 11X 222 X1X1; O Mensageiro — 112 1XX 221 X121; Renovação — X12 112 22X 2121; Litoral — 112 X12 121 1121; Correio dos Açores — 212 121 22X 2121, A Rabeca — X12 111 221 1221; A Defesa — 112 1X2 221 1121; Diário de Coimbra — 112 11X X21 1121; Cavalgada do Ritmo — 112 11X 221 X1X1; Linhas de Elvas — 2X1 11X 2X1 1111; Açores — 112 1X2 121 2121; Clube Asas do Atlantico — X12 112 X21 X1X1; Póvoa de Lanhoso — X12 122 221 1121; A Voz Portalegrense — 111 X22 222 X121; Correio do Vouga — 1X2 111 X21 2121; Maria da Fonte — 1X2 12X 221 X121; Notícias de Penacova — XXX 12X 221 X121; A Voz do Domingo — X12 111 221 2121; Brados do Alentejo — 2X2 X1X 21X 2X12; Gazeta Desportiva — 112 122 221 1X21; O Desforço — X11 111 221 X221; Ideal Rádio — 112 11X 22X 2121; Almanaque — 11X 11X 221 2121; Notícias da Covilhã — X1X 112 X21 1X21; Jornal do Sul — 112 12X 221 X121; Notícias de Beja — 21X 12X 221 X121; O Distrito de Setubal — 212 XX2 222 1121; A Voz Desportiva — XX2 122 22X 1121; Folha do Domingo — 112 1XX 22X 2121; Gazeta do Centro — 222 122 222 2121; Folha de Tondela — 112 112 221 1121; Jornal de Évora — 112 12X 221 21X1; Terra Alta — XX2 11X 22X 2121; Meia Noite — XX2 122 221 X121; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 112 221 1121; Às Dez, Espere Por Nós — X2X 111 X21 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 2XX 112 X21 212X; A Voz dos Ridículos — 112 112 221 1121; Aqui, Salgueiros — 112 122 221 2121; Penalty — 111 11X 121 1111; A Voz do Leixões — 212 1X2 221 212X; Repórter do Dia — X12 11X 221 X121; Notícias do Douro — X12 1X1 221 X22X; Picnic — 212 121 221 1121; Jogando Musica — 2X2 11X 111 11X1; A Volta ao Mundo — 222 X11 121 1112; Agenda Feminina — XXX 111 121 2211; Mosaico — 11X 112 221 2121; A Ordem — X1X 11X 221 2X21; Programa Sem Nome — 222 1XX 222 X121; Comércio do Porto — 112 11X 221 X121; A Voz de Chaves — 122 1X2 221 1121; Jornal de Notícias — 212 1X1 X2X 22X1; Flor do Tamega — X1X 11X 221 21X1; Comércio de Leixões — X12 11X 221 1121; Comércio de Gaia — XX2 1XX 221 2121; O Norte Desportivo — 112 11X 1X1 1121; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Flama — 222 122 22X XX21; 23.ª Hora — 1XX 1X2 X2X 2121; A Voz do Casa Pia — 1X2 11X X21 X121; Peça Que Não Maça — X12 11X 221 X1X1; O Desporto em Marcha — XX2 1X1 221 1121; Notícias de Évora — X12 11X X21 11X1; Tic-Tac — 11X 1X2 221 X121; Toque de Alvorada — 1X2 122 2XX 2X11; Gazeta da Manhã — 212 1X1 2X1 2111; Rádio Jornal — X1X X11 221 11X1; Sporting — X1X 122 22X 2121; Rádio Ribatejo — 21X 122 222 X121; Republica — 212 112 221 XX21; Giramundo Desportivo — X22 XX2 221 XX21; Passatempo Para o Lar — X12 122 222 2X21; Record — XX2 11X 22X 11X1; Badaladas — X12 X12 22X 11X1; Jornal de Sintra — 212 112 111 X2X2; Golo!... — XX2 1X1 222 X121; Alegria ao Volante — 111 111 111 X11; Rádio Universidade — 122 1XX 222 1121; Ecos do Desporto — X12 1XX 22X X121; Talismã — 112 111 2X1 1121; Mundo Desportivo — 112 111 X21 21X1; O Setubalense — 1X2 111 221 1121; Diário de Luanda — X12 1X1 221 2121; Resenha Desportiva E. O. A. — X12 11X 22X 2121; Apostolado — 1X2 111 X2X X121; Onda Desportiva R. C. A. — 1X2 X1X 22X X121; Diário do Ar — XXX 112 221 112X; Lobito — 112 11X 221 2121; ABC — X12 11X X21 21X1; No Mundo do Desporto — X12 11X X21 1121; O Algarve — 1XX 111 X21 X111; O Alcoa — 2X2 1X2 121 X1X1; Notícias de Felgueiras — X21 11X 22X 1121; Voz de Lamego — 211 11X 221 11X2; Diário do Alentejo — X12 11X 221 1121; Notícias de Pombal — 212 122 221 1X21; Rádio Oceano — XX2 112 X21 X121; O Telégrafo — 11X 1X2 221 X121; Notícias de Guimarães — 1X1 12X X22 2121; A Comarca de Arganil — 2X2 111 221 2121; Diário Insular — X12 112 221 212X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Seixal-Leixões	45	45	29
2	Lusitano-Setubal	71	37	11
3	Guimarães-Benfica ..	11	19	89
4	Belenen.-Académica.	108	11	—
5	Vianense-Salgueiros.	67	27	25
6	Espinho-Beira Mar..	31	44	44
7	Sanjoanense-Covilhã	13	20	86
8	Vildemoinhos-Braga.	6	8	105
9	Boavista-Feirense...	84	22	13
10	Lusit. V. R.-Portim.	44	35	40
11	Montijo-C. Piedade.	99	12	8
12	Sacaven.-Peniche ...	13	24	82
13	Farense-Oriental	107	7	5

E o prognóstico «lógico» será:

1 X
12 11 221 1121.
X 2

Índios brasileiros «invadem» terras

BELO HORIZONTE, 6. — (F. P.). — A agitação provocada pelo projecto governamental de reforma agrária estendeu-se ás tribos dos índios «Maxacalis», que vivem no Noroeste do Estado de Minas Gerais. Foi, pelo menos, o que afirmou o conselheiro municipal de Bertopolis, Geraldo Guimarães, cujas declarações foram confirmadas pelo deputado federal Salim Maeur. Há informações de que os «Maxacalis», em numero de 280, aproximadamente, deixaram a floresta em que até agora têm vivido da pesca, da caça e da colheita de mel, e invadiram as terras do planalto.

Judy Garland tentou suicidar-se vinte vezes

SANTA MONICA (Califórnia), 6 — (F. P.) — Segunda uma declaração feita sob juramento, divulgada nesta cidade, a famosa cançonetista Judy Garland tentou suicidar-se, pelo menos, 20 vezes, a ultima das quais há menos de um mês.

A declaração, publicada na noite passada por Sid Luft, marido da cantora, de quem esta está separada, faz parte de um litígio judicial para a custódia dos dois filhos do casal.

Judy Garland, que saiu da sala do tribunal, após ser lida a declaração, afirmara antes que os filhos temem o pai e não o desejam ver por este se embriagar.

A audiência foi adiada até 13 de Julho.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Domingos Reis Monrado

OLHÃO, 6 — Realizou-se hoje, nesta vila o funeral do presidente do Município local, sr. Domingos dos Reis Honrado, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Maria Clarice Borralho Honrado. O funeral constituiu uma comovedora manifestação de pesar. Nele se incorporaram todas as forças vivas do concelho, figuras de relevo de todos os pontos da província, professorado e alunos da Escola Técnica de Olhão, e do colégio local. O comércio encerrou as suas portas.

RÁDIO E TELEVISÃO
Facilidades de pagamento
SEM FIADOR
2C-Av. Praia da Vitória-2D
CASA MAX

A LOTARIA DE HOJE

15174	2 500 000$00	15175	5 080$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO		28439	200 000$00
15173	5 080$00	3915	100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

796 2207 4914 8972 9905 13482 13785 17407 18728 22937 24102 32559 32582

PREMIADOS COM 10 000$00

2348 2760 6827 10192 14200 14820 14947 17587 17975 18425 18450 20148 22627 24991 27567 29463 31993 33752 33815 36919

PREMIADOS COM 5 000$00

4618 4796 7828 9269 9770 10583 11671 14335 14676 19025 19508 21884 24026 26848 26892 26998 32683 33176 33641 36815

PREMIADOS COM 2 000$00

3658 4026 4154 7332 7928 9212 9768 10788 14177 17526 18937 19085 19979 20351 20422 24753 24985 26493 27300 27485 29488 29702 29743 30238 32887 33576 34120 34299 34422 35317 35354 35751

PREMIADOS COM 400$00 os numeros de 15101 a 15200, de 28401 a 28500 e de 3901 a 4000 e com 320 os terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

SORTE GRANDE!
15174 com 2.500 contos
N.º certo
VENDIDO NO
JOSÉ PEDRO
Em Vig.mos ao Balcão
na R. Arco Bandeira, 173

SEMPRE A SORTE NA
CASA DA SORTE
que, pela extracção de hoje, distribuiu
AOS SEUS BALCÕES
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
28.439 – 2.º PRÉMIO – 200 contos
★
No dia 28:
LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DA PÁSCOA
1.º PRÉMIO — 4 MILHÕES
Bilhetes e cautelas à venda na
CASA DA SORTE

QUIOSQUE TIVOLI
A sorte que lhe sorri!
Habilite-se aos
1200 CONTOS
da lotaria da próxima semana comprando aos nossos balcões
Bilhetes 150.00
Vigésimos 15.00
estão já á venda os
4.000 CONTOS
da Lotaria da Páscoa
Bilhetes 1.000.00
Vigésimos 50.00
Cautelas 25.00

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
3915 — 100 contos
VENDIDO AO BALCÃO DA POPULAR E CENTENÁRIA
CASA
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

A morte do rei Paulo

(Continuação da 1.ª página)

o locutor de Rádio Atenas declarou: «O estado do rei Paulo continua extremamente grave, a despeito da ligeiríssima melhora referida no boletim médico desta manhã.

Todos os vespertinos anunciam a iminência do falecimento do rei Paulo, notando que este já teria deixado de viver há muitas horas, sem os meios de emergência que foram aplicados: rim artificial, massagem do coração, oxigénio, etc.

«Sem fôlego, o povo grego acompanha o extraordinário combate do rei com a morte. Os mais optimistas perderam a derradeira esperança num milagre» — escreve o «Niki». «A resistência do robusto organismo do rei diminui progressivamente Espera-se o desenlace fatal a todo o momento»—nota o «Apoyev-Matini».

«O rei está no limiar da sepultura» — afirma o «Atenaiki»; enquanto que o «Nea» declara: «Há uma sombra de luto em todo o país. Minutos angustiosos d› ultimo combate».

O «Vradyni», por sua vez, publica uma fotografia da mata de Tatoi, onde se encontram sepultados os membros da família real. Vê-se um monte de pedras a marcar o sítio que o rei Paulo escolheu para a sua sepultura. Uma vez por ano, colocava ali, mais uma pedra.

UMA EXISTÊNCIA REPLETA DE PERIGOS E SENSAÇÕES

Paulo I nasceu em 14 de Dezembro de 1901. As possibilidades que tinha de ascender ao trono eram praticamente nulas em virtude de ser o terceiro filho do rei Constantino. No entanto, Paulo seria rei após dois acontecimentos infelizes para a família real grega — o irmão mais velho, Jorge, casado com a princesa Isabel da Roménia, morreu em 1947, não deixando filhos; o segundo irmão, Alexandre, morreu poucos meses depois de se haver casado. A viuva, seis meses após, dava á luz uma filha, que não tinha direito á sucessão.

Deste modo, o principe Paulo chegou a rei dos Helenos, depois da morte, de certo modo surpreendente, dos dois primeiros filhos do rei Constantino.

Exilado três vezes

A sua vida não foi fácil. Por três vezes esteve no estrangeiro, compartilhando o exílio de seu irmão, o rei Jorge II. O primeiro destes exílios foi de três anos (de Junho de 1917 a Dezembro de 1920). Ao regressar á Grécia, Paulo matriculou-se na Academia Naval e, em 1922, serviu como aspirante a bordo do cruzador «Hellas», durante a guerra entre a Grécia e a Turquia. Após a derrota, a situação interna grega agravou-se. Paulo não aguardou a abolição da monarquia e, de sua livre vontade, voltou a partir para o estrangeiro.

Foi longo este exílio: 12 anos em que Paulo estudou musica e filosofia, visitou os Estados Unidos, onde conviveu com os nucleos de imigrados gregos. Sob falsa identidade trabalhou, neste país, numa fábrica de automóveis e aviões.

Regresso ilegal

Sentindo, todavia, a nostálgia da pátria, decidiu, em 1930, visitar, ilegalmente, a Grécia. Usando barba, navegou durante seis semanas em águas gregas e visitou diversas ilhas chegando a desembarcar em Atenas.

Todavia, reconhecido por um motorista de táxi, abandonou apressadamente a capital.

Desportista exímio

Quando da restauração da monarquia, em 1935, Paulo regressou á Grécia com o seu irmão Jorge II. Tirou o «brevet» de piloto na Força Aérea e voltou com o posto de capitão-tenente a servir na Marinha. Praticando diversos desportos, classificou-se entre os melhores desportistas da Grécia — em «sky», montanhismo e vela — tendo, nessa altura, sido eleito presidente do Clube Alpino Grego.

Quando, em Outubro de 1940, a Itália atacou a Grécia, o principe Paulo passou a trabalhar no Estado-Maior do Exército, visitando as tropas em combate e as localidades conquistadas pelas forças gregas na Albania.

Acção na guerra

Paulo saiu de Atenas em Abril de 1941, poucas horas antes da entrada dos alemães. Participou na campanha de Creta, de onde conseguiu fugir para o Egipto. Ali, continuou em serviço militar activo, visitando unidades gregas na frente de El Alamein e participando em operações navais.

Com a aprovação do rei Jorge e do comandante supremo aliado no Mediterrâneo, Maitland Wilson, mais tarde marechal, preparou-se para voltar á Grécia, a fim de se juntar ao movimento de resistência. Os seus projectos não chegaram a ser redlizados por, entretanto, os aliados mudarem de opinião acerca da estratégia a seguir.

Subida ao trono

O principe Paulo passou parte do exílio, com a sua família, na África do Sul, onde a sua filha mais nova, Irene, nasceu na Cidade do Cabo. O padrinho da princesa foi o marechal Smuts.

Quando, por plebiscito, foi decidido o regresso do rei Jorge á Grécia, o principe Paulo voltou também, em 28 de Setembro de 1946. Alguns meses depois, com a morte subita do rei, Paulo ascendeu ao trono. Foi coroado rei da Grécia a 2 de Abril de 1947.

Casou a 9 de Janeiro de 1938 com uma neta do «kaiser» Guilherme II, da Alemanha, a princesa Frederica de Hanover, de quem teve três filhos: as princesas Sofia e Irene e o principe Constantino, regente do reino durante a doença de seu pai que, durante 17 anos foi rei dos gregos.

Constantino, novo rei da Grécia quando, de grande uniforme, levava para a cabeceira do pai o icone sagrado transportado a toda a pressa para o palácio real, quando, há dias, o estado de Paulo I se agravou

Os problemas hospitalares foram hoje abordados pelo prof. Mendes Ferreira

ao tomar posse do seu novo cargo

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr Mário Carmona, tomaram hoje posse os srs. prof. Mendes Ferreira e drs. Bentes Pimenta e Fernando Leal, os dois primeiros dos cargos de directores de serviço de clínica cirurgica e o terceiro do serviço de Tisiologia.

Lidos os autos de posse pelo chefe da secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa sr. dr. Jorge Pinheiro usou da palavra o enfermeiro-mor que saudou os empossados e pôs em relevo as suas largas e brilhantes folhas de serviços prestados aos H. C. L.

O sr. dr. Mário Carmona congratulou-se, depois, como enfermeiro-mor, pelo facto daqueles médicos terem ascendido aos mais altos postos da hierarquia clínica dos Hospitais civis de Lisboa e desejou-lhes, a terminar, as maiores felicidades no desempenho dos seus novos cargos.

Palavras do prof. Mendes Ferreira

Falou a seguir, o prof. Mendes Ferreira, novo director do Serviço 3 do Hospital de S. José, o qual, depois de se ter referido á sua já longa carreira profissional, apontou o papel da medicina curativa no panorama actual da Assistência

E afirmou, mais adiante:

«Para se tratarem doentes são necessários, organização, disciplina e meios terapêuticos adequados. Sem eles, sofrem os doentes, os que têm obrigação de os tratar e sofre a própria nação.

«Parece-me que, sejam quais forem as dificuldades e restrições impostas pela situação actual do País, tem de se encarar o problema de frente. Sem um mínimo de organização, de disciplina e de competência, sem condições económicas suficientes, os hospitais não funcionam — ou funcionam mal — acarretando, além das consequências para os doentes, o desprestigio da classe, da Instituição e do País e, ainda, encargos económicos enormes.

«Tanto ou mais do que a falta de verbas, creio que as razões do nosso atraso estão no espírito de rotina, na inércia e, em alguns casos, na conveniência pessoal em manter o «statu quo» actual».

E prosseguiu:

«E' necessário reagir e se só hoje me permito chamar publicamente a atenção para este facto é porque só a posição agora atingida me dá autoridade moral para o fazer sem que me possam classificar de invejoso ou despeitado. A nossa organização hospitalar é obsoleta e, no aspecto da liberdade de acção dos clínicos, isso torna-se claramente prejudicial».

A terminar o seu discurso afirmou o prof. Mendes Ferreira:

«Não apresento qualquer plano porque, quando há anos o fiz ao tomar posse do lugar de director do Banco do Hospital de S. José e dos Serviços de Urgência dos Hospitais Civis, vi todos os meus projectos baldados, apesar de ter conseguido a autorização do então ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, para o fazer, e de ter sido aprovada e posta á disposição a verba necessária para a quase totalidade das medidas propostas. Mas, como já afirmei, ainda não perdi a fé e espero que, agora, num lugar estável, me seja possivel realizar o necessário para melhor servir».

Declarações do dr. Bentes Pimenta

Após ter falado o prof. Mendes Ferreira, usou da palavra o sr. dr. Bentes Pimenta, que agradeceu a sua nomeação para um lugar cimeiro dos H. C. L., depois de uma carreira sempre norteada pelo espírito de bem servir. Saudou o enfermeiro-mor com quem sempre tem trabalhado, desde o início da sua carreira e a quem «devo uma grande parte — disse — da minha formação de médico e de homem».

O sr. dr. Bentes Pimenta referiu-se, mais adiante, ao facto de «os Hospitais Civis de Lisboa não serem, ainda, quer sob o pontos de vista de instalações, quer sob o ponto de vista de organica, aquilo que tanto ambicionamos e que tão necessário se torna para poderem desempenhar a sua elevada função.

Depois de ter apontado os inconvenientes do longo desfile de concursos a que um médico ali tem de se sujeitar, o sr. dr. Bentes Pimenta expressou esta opinião, a finalizar as suas afirmações:

«Sem trabalho médico em regime de «full-time», ao contrário do que já se passa em tantos países, não é possível, hoje em dia, a existência de hospitais dignos desse nome».

Afirmações do dr. Fernando Leal

Por ultimo, usou da palavra o sr. dr. Fernando Leal, novo director do Serviço de Tisiologia. Após ter agradecido a sua nomeação para aquele cargo, declarou:

«Pertenço a uma geração de médicos que, logo de início, começou a assistir a uma transformação da medicina clássica. As especialidades médico-cirurgicas, já então enraizadas, desenvolveram-se, consequentemente, e são hoje prestimosos ramos da arte de curar, o que não significa que todos aceitem este ponto de vista. Por isso, sendo a especialização uma inegável vantagem de que usufruem todas as boas organizações hospitalares, ainda há quem discuta a sua validade que, inclusive e paradoxalmente, se oponha á sua efectivação».

A acentuou:

«A medicina que reflecte a complexa realidade da vida, não se apega, todavia a tradições, nem se coaduna com imobilismos».

O sr. dr. Fernando Leal referiu-se, ainda, á actividade do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, assinalando que á melhoria dos seus serviços não será alheio o facto de grande parte dos seus técnicos terem saído dos Hospitais Civis de Lisboa. Teve ainda palavras de rendida homenagem e de saudade para a memória do sr. prof. Mário de Alenquer, que foi director e grande impulsionador dos serviços de Tisiologia dos H. C. L.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 47/63, José Ricardo de Sousa Cabral.

Agrediu à facada a mulher que lhe fugira por ele lhe dar maus tratos

Cerca das 9 horas de hoje, ocorreu uma cena de sangue, no 4.º andar da Travessa Nova de S. Domingos, 9, na Pensão Beira-Mar. Ali foi esfaqueada, pelo marido, uma mulher que há um mês saíra de casa por não lhe poder suportar os maus tratos. Foi então agredida com uma facada nas costas. Dessa vez, ela perdoou-lhe, pois havia do casal dois filhos ainda menores, uma menina e um menino. Mas o marido, o vendedor ambulante António Alves dos Santos, de 34 anos, residente na Rua Marquês de Pombal, 23, no Cacém, passou a dormir todas as noites com uma faca de dois gumes, debaixo do travesseiro e a ameaçar de morte a mulher, D. Juvenália Sousa Freire dos Santos, de 23, natural da Moita dos Ferreiros, Lourinhã. Esta acabou por sair de casa há cerca de um mês. Os filhos foram para casa da avó e assim se desfez um lar.

A mulher passou a dormir na Pensão Beira-Mar, onde hoje, às 8 horas, apareceu um indivíduo que declarou desejar um quarto. Foi-lhe respondido que na ocasião não havia nenhum. Disse voltar daí a meia hora: e de facto voltou.

Nessa altura já havia quarto. Eram então 10 horas. Conseguiu entrar no quarto onde a mulher estava a dormir e vibrou-lhe facadas pelo corpo.

Aos gritos aflitivos da pobre mulher correu o dono da casa, sr. José Calado, de 59 anos, e sua filha, D. Lucia Martins Calado, de 23 anos, que também foram agredidos, ficando feridos nas mãos. A filha do dono da casa foi ainda vítima de uma dentada no braço direito.

A dona da casa, D. Maria da Anunciação, de 58 anos, por sua vez, quando o criminoso deixou cair os óculos no chão e ficou sem ver, agarrou nele pela cintura e levou-o para o quarto onde ele se instalara.

Entretanto, aos gritos aflitivos de socorro de vários hóspedes, comparecia o guarda 5316 da esquadra do Teatro Nacional, que teve que disparar um tiro para o ar para intimidar o agressor.

A vítima, com muitas facadas pelo corpo, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou em estado muito grave.

O agressor recebeu também tratamento aos dedos, por se ter cortado na sua própria faca, e seguiu sob prisão para a esquadra do Teatro Nacional.

Toma hoje posse o novo bastonário da Ordem dos Engenheiros — eng. Mercier Marques

Efectua-se esta noite, ás 22 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, a cerimónia da posse do novo bastonário daquele organismo, sr. eng. Mercier Marques, figura muito conhecida e estimada nos vários sectores da actividade nacional.

Durante o acto, serão também empossados os novos membros da mesa da assembleia geral e do Conselho Geral da Ordem. A posse será conferida pelo bastonário cessante, sr. eng.º Albano Sarmento.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, uma representação das forças vivas do distrito da Guarda, que acompanhada do respectivo governador civil e dos deputados pelo círculo, o convidaram a deslocar-se áquele distrito, em visita oficial, de 23 a 26 de Maio próximo.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, hoje, o sr. prof. Ismael Ribeiro, dos «Diários Associados» do Brasil, que se deslocou a Angola, Moçambique e Guiné, para estudar a etnografia daquelas províncias e realizar alguns documentários cinematográficos. Esteve presente á audiência o sr. dr. Donatello Grieco, ministro encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil.

● Ministro das Corporações

Os membros da direcção da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, avistaram-se esta tarde com o titular da pasta das Corporações, para apreciação de assuntos de interesse para a classe que representam.

CONVITE

A Editora Arcádia tem o prazer de convidar todo o publico em geral a observar durante esta semana os 4 tomos publicados da obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, que se encontra em exposição em todas as boas livrarias do País.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de nordeste e o céu estava, em geral, muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado no Mar do Norte e de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 7°; Portalegre, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°,4; Faro, 12°; Funchal, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°.5; na água do mar, 13°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,7; mínima, 10°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,5; mínima, 9°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Possibilidades de chuva fraca no Algarve. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 01 Ocaso ás 18 e 36*

FASES DA LUA

Hoje	Dia 14	Dia 20	Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — A's 8 e 30 (3,05 m); 21 e 06 (3,07 m). Dia 7 — A's 9 e 48 (2,93 m); 22 e 26 (3,04 m). Dia 8 — A's 11 e 14 (2,96 m); 23 e 47 (3,16 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — A' 1 e 50 (1,74 m); 14 e 12 (1,83 m). Dia 7 — A's 2 e 59 (1,87 m); 15 e 32 (1,92 m). Dia 8 — A's 4 e 35 (1,86 m); 16 e 59 (1,86 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

EMPRESAS DE ECONOMIA MISTA

Nas ultimas décadas, principalmente após o fim do ultimo conflito mundial, surgiu e tomou grande importancia, uma nova forma de intervenção do Estado na vida económica dos países de economia de mercado. Ao lado dos serviços económicos realizados pelo Estado através de empresas por ele constituídas ou nacionalizadas surgiram as empresas de economia mista, isto é, empresas em que participam simultaneamente capitais do Estado, muitas vezes não do poder central, mas das autarquias locais, e capitais de entidades privadas.

Costuma indicar-se que este novo tipo de sociedades apareceu pela necessidade de suprir o deficiente investimento de capitais particulares em determinados sectores económicos, devido aos riscos que poderiam sofrer ou á baixa percentagem de lucros esperados, bem como pela necessidade de orientar o desenvolvimento económico de acordo com planos préviamente elaborados e que pretendem evitar o aparecimento de atrasos em sectores que possam vir a provocar estrangulamentos que, a longo prazo, prejudiquem o crescimento económico.

Dentro da estrutura capitalista da sociedade, vários caminhos se apresentavam no sentido de conseguir a obtenção dos resultados desejados. O primeiro era o de, através de isenções e protecções várias, se criarem situações especiais que atraíssem os capitais privados em numero suficiente. Tem-se verificado que esta solução não conduz aos resultados desejados, pelo menos com a intensidade requerida.

O segundo processo é o de se nacionalizarem os sectores em causa, tomando o Estado conta das empresas já constituídas e criando outras, mas apenas com capitais seus e sob sua exclusiva responsabilidade. Foi solução utilizada com uma certa intensidade no após-guerra, quando as forças consideradas mais progressivas dirigiam ou influenciavam as políticas nacionais dos países saídos de um conflito arrasador que abalara e diminuira, momentaneamente, a força das grandes entidades económicas privadas. Na medida em que esta situação foi tendendo para um regresso ás condições normais do ante-guerra, foram-se restabelecendo as influências que representavam papel fundamental na elaboração das políticas económicas nacionais e este segundo processo foi abandonado totalmente ou quase, dando-se aos sectores que se mantiveram nacionalizados uma estrutura mais condizente com a reintensificação das actividades privadas.

Ficou a terceira solução, as sociedades de economia mista. Estas sociedades tomaram formas bastante variadas, pois enquanto em algumas predomina, de forma muito pronunciada, o capital publico, noutras a sua quota-parte é bastante reduzida, sendo a maior parte do capital proveniente de fontes particulares.

Como se sabe, o fim de qualquer empresa privada é o de, através da actividade a que se dedica, conseguir lucros que, no entender dos possuidores dos capitais utilizados, sejam compensadores. É a maior ou menor taxa de lucro prevista que levará a um aumento ou diminuição dos investimentos realizados. As sociedades de economia mista não poderão abstrair-se deste princípio do lucro, na medida em que nelas participam capitais privados, pois caso ele não existisse representaria uma privação dos seus possuidores, que deles se desligavam sem que obtivessem qualquer benefício. Põe-se, no entanto, o problema de saber se o Estado deve igualmente reger-se pelo princípio da maximização do lucro, pois, sendo uma entidade publica o seu fim, deverá ser o de distribuir pelos seus cidadãos os maiores benefícios e não o de conseguir lucros nas suas actividades.

Chazel e Poyet, chefes de serviço da Caisse des Dépôts (organismo oficial francês), num seu livro «L'economie mixte», põe o problema ao declarar «o accionista publico... se quer satisfazer os seus associados, trai a sua missão, se cumpre a sua missão, priva os seus associados do lucro».

Este tipo de sociedade aparece fundamentalmente ou em sectores ligados aos nacionalizados, permitindo assim que parte dos rendimentos nestes gerados venham a ser dirigidos para empresas, onde participa o capital privado, ou nos sectores da construção, equipamento e conservação. Para que se possa fazer uma ideia da sua crescente importancia indicaremos que em França este tipo de investimentos alcançou em 1958 o montante de 68 milhões de francos, passando para 366,2, em 1962, e 530,8, em 1963.

Parece, pois, que a contradição atrás apontada entre o fim do Estado, de beneficiar os seus cidadãos, e o dos investidores privados, de aumentar os seus lucros, foi resolvida, não se tornando um obstáculo á sua rápida progressão. Estando, por exemplo, em França, os lucros legais destas sociedades limitados a um máximo de 6 % de um capital social que, normalmente, é bastante reduzido, pois, parte considerável dos capitais necessários é obtida por empréstimos, será natural pensar-se que a solução encontrada foi a de os capitais privados se submeterem a condições pouco vantajosas para assim participarem no desenvolvimento do bem comum. No entanto, os autores já citados, ao analisar este problema, declaram que, «sendo o essencial do financiamento dos trabalhos pedido ao empréstimo, um grupo, ou uma «oficina» podem, empenhando um capital simbólico, fiscalizar a outorga de encomendas muito importantes, evitando o processo da adjudicação. Podem realizar lucros elevados como fornecedores ou como intermediários».

Tem-se apresentado como solução para evitar estes factos a obrigatoriedade muitas vezes existente de que a maioria do capital seja publico. Em França, foram publicados diplomas que permitem e facilitam a constituição de empresas de economia mista, em que a maioria do capital seja publico. É, por exemplo, permitido que, em empresas em que os capitais publicos sejam pertença das autarquias locais, estes atinjam 65 % do total. Mas, como dizem os mesmos autores, «a junção de uma direcção e de uma responsabilidade confiadas a colectividades pouco ou mal dotadas de pessoal técnico, e de uma gestão onde os interesses privados tomam posição não pode dar senão um resultado: todos os riscos de um lado, todos os lucros do outro».

A experiência já obtida com as sociedades de economia mista parece, pois, indicar que a participação fácilmente alcançada dos capitais privados e, entre eles, dos provindos das grandes empresas ou carteis que dominam a vida económica dos países de economia de mercado se deve, não a uma sua submissão a princípios reguladores e limitativos das margens de lucro, mas antes á possibilidade encontrada, por processos variados, de conseguir a obtenção, através da actividade dessas empresas, de novas receitas e de um poder acrescido.

ÍNDICES DE COTAÇÕES

As cotações dos títulos de rendimento fixos, tomando como base 100=1952, eram no seu índice geral de 94,29 em Janeiro, mantendo-se com pequenas oscilações até Julho, em que atingiram 94,25. Sofreram depois uma ligeira baixa, pelo que em Novembro se cotavam em 93,71. Esta baixa diz respeito apenas aos fundos públicos, que passaram de 88,19 em Janeiro, para 86,27 em Novembro, enquanto os fundos privados passaram de 99,20 para 100,58. O ano em que atingiram maior cotação foi o de 1958, com 109,54.

No que se refere aos títulos de rendimento variável e tomando também como base 1952, verifica-se que subiram até 1955, ano em que atingiram a cotação de 160,06, a que seguiu uma baixa constante que se acentuou em 1961 e 1962, ano em que alcançou o índice 88,86. Em 1963, no referente aos onze primeiros meses verifica-se que atingiu o seu valor mínimo em Fevereiro, com 86,37, subindo posteriormente, embora lentamente, até chegar a 94,34, em Novembro.

Terá interesse estabelecer a diferença entre as sociedades metropolitanas e ultramarinas. As primeiras seguiram evolução semelhante ao índice geral, com um máximo de 173,72, em 1955, e um mínimo em 1962 como 139,25. Quanto a 1963, temos um mínimo em Janeiro com 136,38 e um máximo em Novembro com 149,51.

As sociedades ultramarinas tiveram a sua máxima cotação em 1954, com 169,81, e a mínima em 1962, com 27,15. Em 1963, tiveram um comportamento irregular nos primeiros oito meses, oscilando entre 26,13 em Maio, e 23,29 em Agosto, seguindo-se uma ligeira recuperação que levou o índice a 27,08.

As relações entre a Espanha e os Estados Unidos

Dados os problemas ultimamente levantados nas relações da Espanha com os Estados Unidos, devido ás relações comerciais espanholas com Cuba, que não só se têm mantido, apesar das pressões americanas, como tendem a aumentar, e que levam a encarar o corte do auxílio norte-americano á Espanha, interessa saber a quanto monta e como se tem distribuído através do tempo esse auxílio.

Até Junho de 1962, a ajuda concedida através dos vários programas de auxílio, atingia o montante de 1154 mlhões de dólares. Este auxílio começou em 1953, atingiu o seu máximo em 1958 com 179 milhões e tem vindo a diminuir em seguida para atingir 48 milhões em 1962.

Portugal e a coordenação do ensino nos países do sul da Europa

Perante a reconhecida necessidade de concertar as suas políticas educacionais, de cuja boa concretização depende, de modo considerável, o êxito das suas políticas de desenvolvimento económico, Portugal, a Espanha, a Itália, a Grécia, a Turquia e a Jugoslávia, os cinco primeiros membros da O. C. D. E. e o último, embora fora dessa organização, com ela participando em diversas actividades, decidiram colaborar no chamado Projecto Regional Mediterrânico.

Que se pretende com este projecto? Admitida a crescente necessidade de formação de técnicos qualificados, base fundamental não só para a precisa industrialização dessa zona, mas também para uma reestruturação agrária que dependerá de uma reforma agrária e de uma melhor qualificação dos quadros que nela trabalham, sentiu-se ser precisa a previsão dessas necessidades e a elaboração de disposições que permitissem a sua formação escalonada de acordo com o progressivo aumento da sua procura.

O Projecto foi confiado à Direcção dos Negócios Científicos da O. C. D. E. Ajudados por este organismo, os governos participantes recrutaram grupos de especialistas de economia, educação e estatística que empreenderam os inquéritos considerados necessários. Segundo anuncia o órgão da O. C. D. E., em Portugal esse trabalho foi entregue ao Centro de Estudos Superiores de Estatística Económica. Os seis relatórios nacionais estão já terminados e serão publicados pelos serviços da O. C. D. E., sendo entregues aos governos, acompanhados de recomendações e conclusões, simultâneamente com um relatório dessa organização que chamará a atenção sobre as consequências políticas deste inquérito.

Vejamos, de modo resumido as conclusões a que os diferentes relatórios chegaram, com especial destaque para as que digam respeito a Portugal.

O projecto foi elaborado para o período de 1960-75. Durante esse espaço de tempo prevê-se que o ritmo médio anual de aumento das despesas totais com a escolarização irá de 13,2 % em Portugal a 9,5 % na Grécia.

O número de alunos por professor no ensino secundário que em 1960 variava entre 29,9 % e 11,9 %, respectivamente, em Espanha e na Jugoslávia deverá passar para números entre 27,1% e 11,5 % igualmente nos mesmos países. Em Portugal os números correspondentes são respectivamente de 19,9 e 17,6. Para se obterem estes resultados e tomando como base 1960 (1960=100) o número de professores passará para 334,3 em Espanha, 310,7 na Turquia, 312,4 na Jugoslávia, 225,1 na Itália, 215,8 em Portugal e 208,4 na Grécia.

No que se refere ao ensino superior, enquanto o número de estudantes variava entre 3,9 e 1,7 por cento do total, respectivamente na Itália e na Espanha, Portugal ocupava o 3.º lugar, com 2 %. Em 1975, as percentagens deverão estar compreendidas entre 7,8 e 2,7, respectivamente na Jugoslávia e na Grécia, devendo Portugal ocupar o 2.º lugar com 3,7 %.

Dos 5 aos 14 anos, período em que em muitos países a escolaridade é obrigatória, verifica-se que a percentagem de jovens escolarizados vai de 89,1 na Itália a 37,4 na Turquia, devendo passar em 1975 de 99,5 e 98 na Itália e na Jugoslávia a 78,1 e 77,7 na Grécia e em Portugal.

Quanto à idade de 15 a 19 anos, as percentagens iam de 22,9 na Jugoslávia a 9,6 em Portugal, devendo no fim do período citado cifrar-se entre 66,6 na Jugoslávia e 18,1 na Turquia, correspondendo a Portugal 33,4.

Finalmente, no que se refere à idade de 20 a 24 anos os números iam de 5 na Jugoslávia a 2,4 na Turquia, devendo passar para os limites de 10 na Jugoslávia e 4.1 na Grécia. Para Portugal, temos, respectivamente, 3,4 e 6,9.

A este aumento mais ou menos intenso nas proporções de jovens escolarizados terá que corresponder um forte incremento na percentagem das despesas estaduais com o ensino, como nos indica o quadro seguinte:

Despesas públicas com a educação em percentagem do Produto Nacional Bruto

	Espanha	*Grécia*	*Itália*	*Portugal*	*Turquia*
Ano	1960	1961	1961	1960	1960
	1,2	1,7	2,8	1,8	2,6
Ano	1975	1974	1975	1975	1975
	4,1 (1)	2,7	8.2	4,1	5,2

Fazendo a comparação entre o produto nacional bruto português e as despesas com educação, tomando para estas últimas as despesas totais inscritas no Orçamento Geral do Estado para o Ministério da Educação Nacional, nos anos que se seguem a 1960 e que indicamos no quadro seguinte pode concluir-se que essa percentagem se tem mantido estável após uma pequena baixa

Anos	1961	1962	1963	1964
P. N. B.	68 414	72 564	76 192	80 010
Despesas com educação	1025,4	1090,8	1148 (2)	1209,3 (2)
%	1,49	1,5	1,5	1,51

Só um grande aumento nas receitas dedicadas à instrução poderá permitir recuperar o atraso que se está a verificar em relação ao estabelecido no Projecto Regional Mediterrânico, mas essa intensificação, segundo salienta o órgão da O.C.D.E. «está subordinada a uma decisão do Governo respeitante às ordens de prioridade, porque as despesas que necessitará esta expansão vão provàvelmente encontrar uma forte concorrência da parte de outros sectores».

(1) Corresponde ao total das despesas publicas e privadas não sendo possível a separação.

Não foi possível arranjar numeros correspondentes para a Jugoslávia.

(2) Os numeros indicados para o produto nacional bruto foram obtidos partindo da hipótese de que teria havido em 1963 um aumento de 5% (como se previa em declarações oficiais) e de que em 1964 se manteria o mesmo ritmo de progresso.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● Investimentos industriais

A Bochumer Verein fur Gusstahlfabrikation A. G., produtora de aços especiais e que pertence ao grupo das empresas Krupp, decidiu antecipar um aumento de capital de 125 milhões de marcos que deveria efectuar nos primeiros meses deste ano e que realizou nos fins do ano passado.

Entre 1963 e 1965 serão investidos 460 milhões de marcos. Uma proporção considerável deste aumento de capital será realizada com capital da própria empresa, em resultado dos importantes lucros conseguidos na sua actividade.

● Desenvolvimento da Polónia

Anunciou-se na Polónia que o plano que abrangerá o período de 1966-70, de importância capital para o desenvolvimento do país, será apresentado dentro em pouco e discutido em todas as organizações interessadas.

Segundo as linhas gerais já conhecidas, a maior parte dos investimentos continuará a ser consagrada à indústria de máquinas e à indústria química especialmente para a produção de adubos, a fim de favorecer a exportação e melhorar os solos, permitindo reduzir as custosas importações de cereais.

● O Japão procura capitais

O Japão encontra-se na necessidade de manter o seu rápido desenvolvimento económico, embora o ritmo intenso em que este se está a processar provoque tensões várias. Os factores que o obrigam a isso são a baixa renda «per capita» e a continuação do desemprego.

O seu problema fundamental é como conseguir esse desenvolvimento duma forma estável.

No último triénio, o seu produto nacional bruto cresceu ao ritmo anual de 9 %. A proporção entre a indústria pesada e química e a restante produção industrial aumentou para nível semelhante ao das potências ocidentais e o seu poder competitivo no plano internacional cresceu de forma notável.

Verificou-se, contudo, um certo desequilíbrio que originou uma alta de preços de consumo, o atraso de sectores de escassa produtividade e a insuficiência de capitais.

Devido a este último factor, vai ser lançado, por intermédio de bancos da Suíça, um empréstimo de 50 milhões de francos suíços. Este empréstimo devia ter sido emitido nos Estados Unidos, mas foi transferido quando o presidente Kennedy propôs um imposto sobre os empréstimos externos. Os títulos darão um juro de 5,5 % e serão amortizáveis em 15 anos. O seu produto destina-se à indústria eléctrica e à construção de estradas. Empréstimos semelhantes serão lançados na Alemanha Ocidental e na Suíça.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento, durante o mês de Março, com juros da mora de 1,45 % as seguintes:

Contribuição industrial. — A primeira prestação ou prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00, da liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial. — A primeira prestação ou a prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00.

Imposto profissional — Empregados: — Desconto de um por cento — Durante o mês de Março serão entregues pelas entidades patronais nos cofres da Fazenda Nacional os montantes dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Fevereiro aos seus servidores.

Imposto de capitais — Secção A — Dívidas litigiosas — No dia 31 de Março termina o prazo previsto no § 2.º do artigo 29.º do Código para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1963.

A falta da entrega destas certidões será punida com a multa de 100$00 a 5 000$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

Contribuição industrial — Grupo C — De 11 a 25 de Março estarão em reclamação para as comissões distritais, *as fixações dos lucros que os contribuintes poderiam ter obtido no ano de 1963*, determinadas pelas comissões concelhias.

Contribuição industrial — Grupo B — Durante o mês de Março e até 15 de Abril, os contribuintes deste grupo entregarão nas repartições de finanças das sedes, as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhadas dos elementos de contabilidade, se a tiverem devidamente organizada.

Contribuição industrial — Grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março deverão ser comunicados à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os elementos de identificação do «técnico de contas» que, nos termos do artigo 48.º do Código, serão responsáveis pelas contas apresentadas com referência ao exercício de 1963.

Imposto sobre a indústria agrícola. — Declarações — Todas as pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000$00 deverão apresentar *até 15 de Abril próximo*, uma declaração que já se encontra à venda nas tesourarias da fazenda pública, preenchendo-a convenientemente.

Esta declaração será apresentada na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o declarante tenha a sua sede ou centro administrativo.

Se a exploração abranger prédios localizados em concelhos diferentes dos da sede, centro administrativo ou estabelecimento principal, apresentar-se-á também declaração, em triplicado, nas repartições de finanças de cada um deles, mas sòmente no respeitante à parte da exploração aí situada.

Imposto complementar — Relações modelo 2. — Os serviços do Estado, seus estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, compreendida a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e os órgãos de coordenação da assistência, bem como as autarquias locais, suas federações e uniões e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa deverão remeter, *até ao dia 31 de Março*, à repartição de finanças da área em que fique situado o serviço ou entidade, relações modelo 2 em duplicado.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros, contendo cada uma, por ordem alfabética, os serventuários que residirem no mesmo concelho ou bairro, indicando-se *os abonos líquidos de descontos obrigatórios*, com inclusão dos abonos relativos a pensões de reserva, de aposentação ou de reforma e outras pensões de idêntica natureza.

Relações modelo 3 — As entidades que paguem pensões, as sociedades de seguros que paguem rendas temporárias ou vitalícias e as que paguem remunerações pela prestação de serviços fora do continente e ilhas adjacentes, apresentarão *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede ou residência, relações nominais, modelo 3, em duplicado.

Estas relações são organizadas, contendo cada uma, por ordem alfabética, os que residirem no mesmo concelho ou bairro, com indicação das importâncias que lhes foram pagas ou postas à disposição durante o ano anterior.

Relações modelo 4. — As sociedades ou quaisquer outras entidades emissoras de acções e obrigações deverão apresentar, *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações em duplicado com os nomes dos proprietários de títulos nominativos e de títulos ao portador registados, agrupados por ordem alfabética e por concelhos ou bairros das respectivas residências.

Nestas relações é incluída a importância *do dividendo atribuído no ano anterior ou do juro vencido no mesmo ano, líquida do correspondente imposto de capitais.*

Todavia, nas relações a apresentar este ano e em 1965, não se deverão incluir os juros de obrigações vencidos, respectivamente, em 1963 e 1964.

Se não tiver havido atribuição de dividendo nem vencimento de juros, estas relações serão substituídas pór uma simples comunicação escrita, a enviar dentro do mesmo prazo, isto é, até 31 de Março.

Relações modelo 5. — As entidades que tenham procedido à liquidação de *juros por depósitos a prazo*, apresentam *até 31 de Março*, na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede, relações dos juros pagos ou postos à disposição dos depositantes, no ano anterior, sejam estes, pessoas singulares ou colectivas.

Estas relações são organizadas por concelhos ou bairros e ordem alfabética dos titulares dos juros, contendo cada uma os que residirem ou tiverem sede no mesmo concelho ou bairro.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Máquinas automáticas para pesar pessoas. — Declaração modelo 1.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos transmitiu aos seus serviços de liquidação o despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 11 de Dezembro de 1963, relativo ao tratamento fiscal a seguir quanto às máquinas automáticas destinadas a pesar pessoas.

O referido despacho esclareceu que tais máquinas devem considerar-se como *instalações comerciais* para efeitos de apresentação da declaração modelo 1 a que se refere o artigo 111.º do Código da Contribuição Industrial. E determinou que:

> «... a obrigação emergente do artigo 111.º, no caso das referidas máquinas, deve ser cumprida perante cada uma das repartições de finanças dos concelhos ou bairros onde as mesmas se encontrem instaladas».

Este despacho sugere-nos apenas o seguinte apontamento:

As máquinas que, para os referidos efeitos, devem considerar-se como «instalações comerciais», são, como é evidente, aquelas que, em regra, são exploradas na via pública, em gares, etc., e não as que sejam objecto de exploração feita pelos próprios donos em estabelecimentos a estes pertencentes e onde cumulativamente se exerçam outras actividades. Isto porque, quando se verifique esta última hipótese, o contribuinte só terá que apresentar a declaração que lhe competir nos termos gerais, na qual indicará, além de outros elementos, as actividades desenvolvidas no seu estabelecimento. Quer dizer: neste caso não tem que apresentar uma declaração pelo estabelecimento propriamente dito e outra em relação à máquina automática.

IMPOSTO COMPLEMENTAR E IMPOSTO PROFISSIONAL — Proventos auferidos pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Pela Circular n.º 3/64, de 30 de Janeiro do ano em curso, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que transmitiu aos serviços o despacho do ministro das Finanças, de 16 do mesmo mês, foi esclarecido qual o regime aplicável aos subsídios auferidos pelos membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, quer quanto ao imposto profissional quer relativamente ao imposto complementar, ficando estabelecida a seguinte doutrina:

a) O referido subsídio não é de considerar para efeito do adicionamento de que trata o art.º 24.º do Código do Imposto Profissional, nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 45 400, de 30 de Novembro último, tal como sucedia quando esse adicionamento era cobrado conjuntamente com o imposto complementar; e

b) Em face do Código do Imposto Complementar de 30 de Novembro último e enquanto se mantiver o regime transitório estabelecido no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 45 399, de aprovação daquele Código, também é de manter o tratamento anteriormente adoptado, entrando esse subsídio no englobamento dos rendimentos apenas para a determinação da taxa, uma vez que para efeitos do imposto complementar ele tem sido equiparado às remunerações auferidas pela prestação de serviço ao Estado.

Consultas técnicas

RESPOSTA A UM NOSSO LEITOR DE MOGADOURO, QUE RESEJA MANTER O ANONIMATO

Agradecemos as amáveis referências que faz à nossa «Agenda». Por duas razões não podemos publicar a resposta à consulta: uma, porque a solução requer ponderação e troca de impressões que não estão nas características desta secção e a outra que resulta do desejo do anonimato que nos manifesta e que não se compadece com os dados que teríamos de apresentar. Caso o nosso prezado leitor desejar que o assunto lhe seja estudado e dada a solução ideal, pode dirigir-se nesse sentido ao nosso jornal e os nossos colaboradores tomarão conta do caso.

Linha de CASCAIS

A toponímia do concelho de Oeiras

Em vista das necessidades do concelho de Oeiras no capítulo da toponímia, foi criado, em 1961, o pelouro respectivo.

Dentro do seu plano de acção procedeu-se á atribuição de nomes a todas as novas ruas compreendidas em urbanizações em curso e nalgumas ruas antigas ainda sem designação

Assim, foram colocadas 47 placas toponímicas, ficando ainda por colocar algumas on de o estado de adiantamento das urbanizações não permitiram.

Na atribuição de novas designações, recorreu-se sempre que possível ao nome de munícipes ilustres já falecidos, ou a designações locais características e tradicionais.

Tendo-se verificado que, com o desenvolvimento do concelho, surgiam com frequência duplicações nas designações toponímicas e dificuldades na sua localização pelos serviços publicos, foi iniciada a elaboração de roteiros das diversas localidades.

Em 1962, foram colocadas 97 placas toponímicas, podendo dizer-se que nas principais localidades do concelho nenhuma rua se encontra sem designação. Localidades há, como Varejas e Porto Salvo, que viram pela primeira vez nomes atribuídos ás suas ruas. Das placas toponímicas passaram a constar dados biográficos dos homenageados.

Intercâmbio luso-americano

Continuam abertas, até ao dia 15 do corrente, as inscrições para famílias que desejem receber em suas casas estudantes americanos a quem a «American Field Service» concede bolsas de estudo para visitar Portugal.

Como requisitos pede-se que tenham um filho ou filha entre os 16 e os 20 anos de idade e, pelo menos, um membro da família que fale inglês.

Os estudantes chegam a Portugal nos princípios de Julho e regressam aos Estados Unidos no fim de Agosto.

Serão prestadas todas as informações na secretaria do «American Field Service» em Portugal, Avenida Estados Unidos da América, 91, 13.º-C, Lisboa-5, telef. 769556, das 15 ás 19 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 horas: «A furia de Maigret» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Que teria acontecido a Babey Jane?» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Coradeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede da Associação, no próximo dia 12 de Março, pelas 21.30, em 1.ª Convocação, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes; 2.º — Apreciação e votação do relatório e contas e do parecer do Conselho Fiscal. Não estando presente a maioria dos sócios, funcionará a mesma, em 2.ª Convocação, com qualquer numero, de acordo com o § unico do Art.º 27.º meia hora depois.

Algés, 3 de Março de 1964.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa
(Conde de Rio Maior)

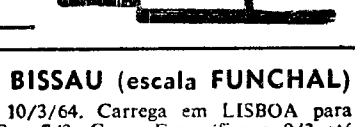
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Linha do Vouga

Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente, são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga, pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Amanhã último dia
para pagamento de juros

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

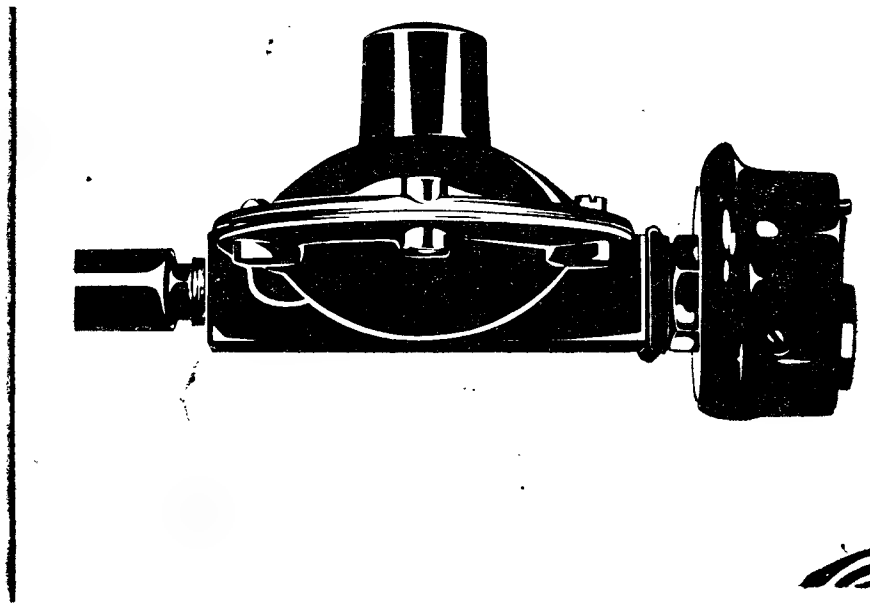
SOCIEDADE GERAL
S6

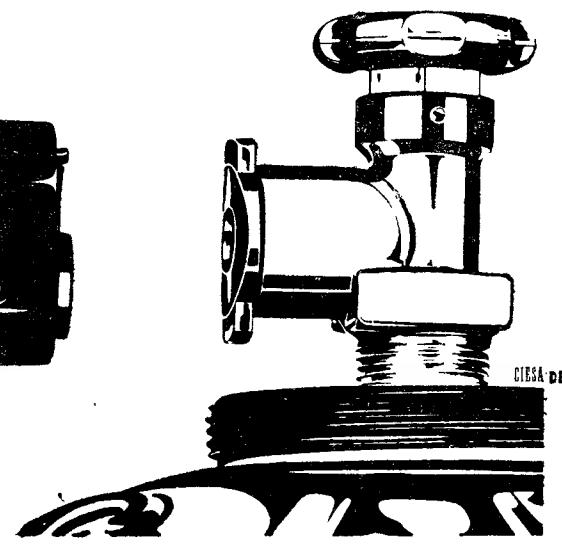


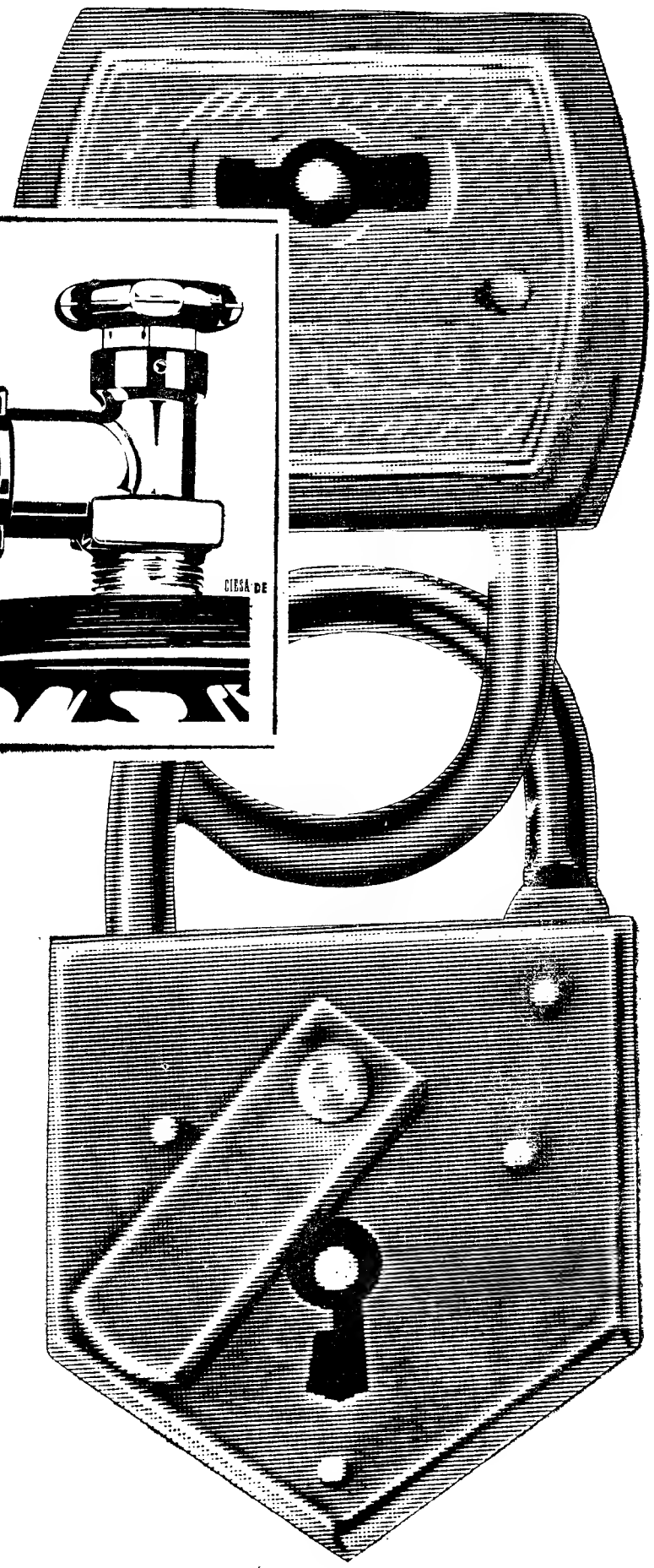
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 16/3/64. Carrega em LISBOA, de 12/3 a 13/3. Carga Frigorífica a 14/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 14/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 a 20/3. Em LISBOA só para MATADI, a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 31/3 a 10/4. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/3 a 3/4
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 17/3/64. Carrega em LISBOA a 16/3

duplamente SEGURO







O NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO À GARRAFA *GAZCIDLA*

* **RÁPIDO**
* **SIMPLES**
* **ROBUSTO**
* **E DUPLAMENTE SEGURO**

O novo processo
de ligação à garrafa Gazcidla
culmina 25 anos de sólida experiência.

Uma torneira de segurança
e uma válvula auto-selante
constituem o sistema de dupla segurança,
que só Gazcidla apresenta.

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

PEQUENO MAGAZINE

O QUE GASTAM vários países com a segurança social

Dentro da Comunidade Económica Europeia, a República Federal Alemã é o país que, a seguir ao Luxemburgo, maiores verbas aplica para a segurança social. A República Federal gastou em 1960 cerca de 700 marcos *per capita*, enquanto a Bélgica despendeu 680,a França 650, a Holanda 450 e a Itália 320. Em 1962, a verba indicada subiu, na Alemanha, para 800 marcos por pessoa.

O «RECORD» da vaca leiteira

No Instituto Técnico-Agrícola da cidade norte-americana de Farmingdale uma vaca bateu o «record» de produção. Em 305 dias: 17 310 litros de leite e 667 libras de manteiga.

A importação de sapatos na Holanda

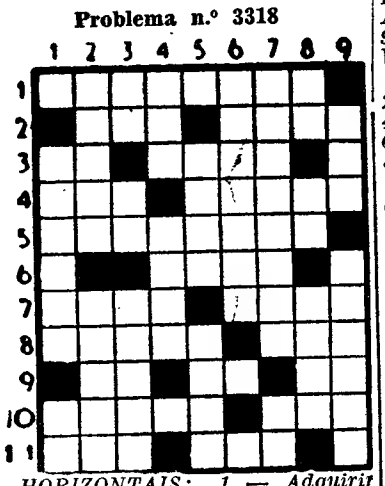
A importação holandesa de sapatos, durante os dez primeiros meses do ano passado, aumentou aproximadamente de três milhões de pares ou seja, de 45 por cento, segundo um relatório da Camara de Comércio de Noorelijk-Noordbrabant. Durante o mesmo período de tempo registou-se um retrocesso de 3 por cento na exportação de sapatos. Entretanto, a produção de sapatos na Holanda durante o mencionado período de tempo aumentou de 9 por cento, devido ao consumo interno favorável.

— Lê o que diz o rótulo! Este cão está a comer melhor do que eu!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3318



HORIZONTAIS: 1 — Adquirir conhecimentos. 2 — Monarca. Trabalho. 3 — Ruim. Espécie de macaco americano. 4 — Base aérea portuguesa. Nome de mulher. 5 — Raparam. 6 — Rezar. 7 — Aves pernaltas. Jerusalém. 8 — Raspem. Agora. 9 — Batráquio. Alternativa. Abreviatura de grama. 10 — Cidade de França. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 11 — Preposição indicativa de um termo no espaço ou no tempo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.

VERTICAIS: 1 — Falecer. Deus dos pastores. 2 — Rio da Argentina. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 3 — Nota musical. Artigo definido. Afie. 4 — Ena. Posição afectada. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Rio de França. 6 — Deras em dote. 7 — Aquele que trabalha em marfim. Preposição e artigo definido. 8 — Duas consoantes iguais. Prefixo de negação. Rio de Espanha. 9 — Nome de uma letra. Filtraras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3317

HORIZONTAIS: 1 — Adir. ÓDIO.

2 — Romano. Oc. 3 — Au. Nu. 4 — Ricardo. 5 — Como. Eira. 6 — Arearas. 7 — Nené. Tara. 8 — Sras. 9 — Asar. Ar. 10 — Amara. 11 — VELHO. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Ara. CANSA. 2 — Douro. Era. 3 — Im. Imanar. 4 — Rancores. Ah. 5 — Nua. Amo. 6 — Oó. Reatara. 7 — Adiras. Rn. 8 — Io. Ora. Aa. 9 — Oca. Asara.

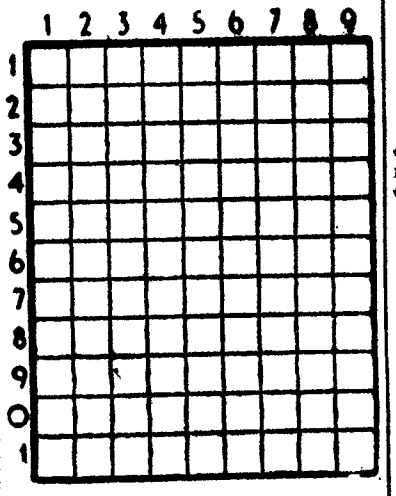
(Provérbio: ÓDIO VELHO NÃO CANSA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7163

HORIZONTAIS: 1 — Rio afluente do Douro. Apelido de um dos grandes poetas portugueses do nosso tempo. 2 — O mais. Jarro (planta). 3 — Ruim. Botilhão. 4 — Princípio. Nesse lugar. Basta. 5 — Punhal dos antigos Romanos (pl.). Bigorna de ourives. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Cento e quatro em romano. 7 — Utensílios domésticos. Dar ganidos. 8 — Viração. Deus dos pastores. Reze. 9 — Caruma. Símbolo químico da prata. 10 — Cólera. Fileira. 11 — Alegria. A Pérsia.

VERTICAIS: 1 — Uma das ilhas Espórades. Região montanhosa da Ásia chamada o tecto do Mundo. 2 — Prevenir. Troça. 3 — Símbolo químico do bário. Vazios. Sadias. 4 — Olé. Viração. Parte mais larga da perna das rezes. 5 — Pêlos de certos animais. Apelido de um dos mais célebres navegadores de outrora. 6 — Procedi. Cabelo branco. Genro de Maomé. 7 — Grande. Tacto. Atmosfera. 8 — Seguia.



Cidade de Portugal. 9 — Notícia dada por um jornal. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 7162

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Doge. 2 — Ásia. Apre. 3 — Samarias. 4 — Man. Pua. 5 — Azos. Vaso. 6 — Le. Ar. 7 — Garapas. 8 — Pó. Moo. Ar. 9 — Empo. Ralo. 10 — Gó. Ele. Mi. 11 — Asas. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Cã. Mar. Pega. 2 — Assaz. Gomos. 3 — Pianola. 4 — Aam. Sermões. 5 — Aí. Ao. 6 — Dar. Vapores. 7 — Opipara. 8 — Graus. Salmo. 9 — Ee. Aos. Rois.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Soc. Anónima Cooperativa de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os sócios do Rádio Clube Português que se encontrem nas condições estabelecidas pelos Artigos 17.º e 23.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua Sede, em Parede, no Domingo 15 de Março, pelas 13.30 horas, a fim de, em Assembleia Geral Ordinária:

1.º — Discutirem, modificarem ou aprovarem o Relatório da Direcção, as contas relativas ao exercício findo e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Nomearem sócios dirigentes:
3.º — Elegerem os Corpos Gerentes;
4.º — Discutirem e votarem autorização aos Corpos Gerentes eleitos, para compra, venda, penhor ou hipoteca dos móveis e imóveis pertencentes ao Rádio Clube Português.

Não havendo numero suficiente de sócios — presentes ou representados — para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação para as 14.30 horas do mesmo dia e para o mesmo local.

Parede, 29 de Fevereiro de 1964.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Eng. Sebastião Garcia Ramirez**

NOTA — Só podem tomar parte na Assembleia Geral:
a) — Os Sócios dirigentes ou efectivos que possuam, pelo menos, 10 Acções totalmente liberadas;
b) — Os Sócios ordinários inscritos até 31 de Março de 1940.

Nos termos do art.º 18.º dos Estatutos, os Sócios incluídos nas duas alíneas acima poderão fazer-se representar por outro Sócio nas mesmas condições, cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 44

Ângela Fonseca Ferreira

Missa do 7.º dia

Sua família participa que será rezada missa de sufrágio na Igreja de Santos-o-Velho, sábado, 7 de Março, pelas 10,30 horas.

A MORTE VIAJA NA ESTRADA

por WILLIAM G. BOGART

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Alberta Reilly que, de sociedade com o pai, Tim Reilly, dirige os «Transportes Alcan», parte de avião para o lago Watson, a fim de investigar o desaparecimento de um dos motoristas da companhia, Chuck Eggers. À chegada, é recebida por Carl Banning que a leva até ao camião abandonado. Resolvida a conduzir o veículo a Whitehorse, dá boleia a um desconhecido que a rapta, auxiliado pelos cumplices que os seguiam noutro carro. Johnny Davis, o noivo de Alberta, chega a Dawson Creek e aí é informado dos dois desaparecimentos bem como da teoria de Tim Reilly que os associa com o trabalho do seu filho Dan, agente da contra-espionagem norte-americana. De regresso ao hotel, Johnny luta com um misterioso agressor e depois parte na companhia do seu amigo Yukon e de Hawley, o capataz de Reilly. Johnny desconfia de Hawley.

CAPÍTULO V

Johnny não encontrara as malas remexidas, mas com certeza só a sua chegada inoportuna impedira o intruso de passar uma busca ás suas coisas. Que procuraria o misterioso agressor? E esse agressor seria Hawley?

Não tardou que o capataz tivesse arranjado os fios partidos. O motor pegou imediatamente. O motorista do camião riu-se, contente.

Deixaram-no já a subir para o banco do volante, e uma hora mais tarde paravam á frente do restaurante de Joe, no lago Watson.

— Julgo saber o que vieram cá fazer — disse Joe.

— Já teve mais alguma notícia? — perguntou Johnny.

O outro abanou a cabeça.

— Nem uma palavra sequer.

Yukon e Hawley tinham largado para o aeroporto quando um camião com destino ao Sul, veio parar á frente do restaurante. Um motorista enorme e de cabelos ruivos surgiu no restaurante e o seu olhar iluminou-se ao deparar com Johnny Davis.

23

— Diabos me levem! — rugiu, sacudindo com força a mão de Johnny. — Tim Reilly disse-me da sua chegada.

— Rusty! — exclamou Johnny. Reparou no olhar do outro. — Falaste com o Tim?

O motorista acenou a cabeça.

— Eu agora trabalho para o Tim. Fui eu quem levou o camião para Whitehorse, quando Chuck... e Alberta desapareceram. Em Whitehorse, descobri uma coisa.

Fez uma pausa suficientemente longa para mencionar que Tim Reilly lhe dissera que Johnny devia ser posto ao corrente de todos os detalhes relativos aos desaparecimentos.

Johnny aguardou silenciosamente.

— Havia um pulmão de ferro a entregar no hospital de Whitehorse, e enquanto eu o descarregava, o enfermeiro que estava a ajudar-me, falou-me casualmente de um camarada que fora atropelado perto da cidade por um motorista desumano. A vítima era Chuck Eggers. Está em coma desde o dia em que foi encontrado e tem uma «chance» em cem de ficar bom.

— Cá para mim, Johnny — continuou Rusty — em primeiro lugar, Chuck Eggers não foi atropelado por um motorista que seguidamente se pôs em fuga. Alguém desconfiou que Chuck saberia qualquer coisa que lhes poderia ser util ou limitou-se simplesmente a raptá-lo para atrair Alberta ao lago Watson. Contavam de antemão que ela viria investigar...

Johnny acenou a cabeça.

— De forma que quando Chuck deixou de ser util — prosseguiu Rusty — atiraram-no de um carro para fora e, supondo-o morto, abandonaram-no.

— Como se explica que nem Tim nem nenhum empregado da Companhia tivesse sido informado da entrada de Chuck no hospital?

— Pela simples razão de que antes de o atirarem para a estrada, os bandidos despojaram-no de todos os elementos que pudessem contribuir para a sua identificação.

Joe aproximou-se deles, a coxear. Já preparara uma enorme ração de sanduiches.

Johnny ouviu nesse momento o trabalhar in-

24

confundível do motor do «jeep» e, olhando para Joe, disse:

— Tenho precisão de partir quanto antes. Vamos precisar de gasolina...

Tinham uma viagem de 500 quilómetros antes de chegarem a Whitehorse. No caminho, Johnny murmurou:

— Oxalá Chuck não morra sem nós chegarmos lá.

— Estamos «fritos», se ele morrer... — concordou Yukon.

Pelo meio da tarde entraram na cidade. Nevava. Primeiro, dirigiram-se ao terminal dos «Transportes Alcan», onde souberam que Tim Reilly já falara para lá, prevenindo da chegada de Johnny e do amigo. A conversa versou imediatamente sobre o desaparecimento da rapariga. Continuava a não haver notícias.

Rusty, com quem eles se tinham encontrado no lago Watson, soubera ser discreto. Ninguém sabia ainda que Chuck estava internado no hospital local. Era justamente o que pretendia Johnny, temporáriamente. O rapaz meteu-se no escritório e daí telefonou para Dawson Creek. Não tardou em ouvir a voz de Tim Reilly.

Nem mesmo ao pai de Alberta ele contou que Chuck fora levado para o hospital. Em vez disso, perguntou:

— Hawley já apareceu com o avião de Alberta?

— Não, Johnny. Eu julgava-o ainda no lago Watson.

— Ele seguiu ontem á noite directamente para o aeroporto, dizendo-nos que ia partir de seguida.

— E' estranho — comentou Tim Reilly.

Sim, era mais que estranho, pensou Johnny.

— Tenho uma pista, Tim — anunciou Johnny pelo telefone. — Eu dar-te-ei notícias.

Desligou e virando-se para Yukon, disse:

— Aguenta por aí um bocado. Eu vou num pulo ao hospital.

Uma enfermeira preveniu-o que só poderia demorar-se uns minutos. Ele aproximou-se da cama em bicos de pés e olhou a cabeça toda ligada do homem. Abanou a cabeça e apertou com força os lábios. Impossível prever quando seria que Chuck

25

recuperaria a consciência — se é que chegaria a recuperá-la.

Saiu á procura do médico e perguntou:

— Ele pode ser transferido?

Mas o médico abanou a cabeça.

— Seria muito perigoso. O homem está gravemente ferido. Porque pergunta isso?

Johnny explicou qual era o seu plano.

— Gostaria de ficar a fazer-lhe companhia esta noite. O senhor disse-me que ele passou uma noite muito inquieta, dando a impressão de querer falar. Talvez aconteça o mesmo esta noite.

Seguidamente, contou a história toda ao médico e descreveu-lhe o plano que tinha em mente. Por fim o médico assentiu:

— Muito bem.

Às dez da noite, Johnny subiu as escadas do hospital. Duas ocorrências tinham-se dado entretanto.

Pusera-se em contacto com o aeroporto do lago Watson e daí tinham-lhe confirmado que na verdade Hawley levantara voo no avião da rapariga, na noite anterior, com destino a Dawson Creek. Quando Johnny pedira para falar ao director do aeroporto, fora-lhe dito que Banning se ausentara por alguns dias.

Seguidamente, contactara com as autoridades da Aeronáutica Civil. Pedira os relatórios sobre movimentos de aviões, dando o numero de matrícula do «Stinson» de Alberta. Fora então informado que esse avião chegara a Whitehorse na madrugada desse dia.

Correra ao aeroporto, mas ao chegar, soubera que o aparelho mais uma vez levantara voo antes da sua chegada a Whitehorse, com destino desconhecido.

Apesar disso, Johnny seguira avante com o seu plano e fizera circular a nova — especialmente na garagem dos «Transportes Alcan» — que o motorista Chuck Eggers se encontrava no hospital, em perigo de vida.

E assim, á meia-noite, sem que, com excepção do médico de serviço e da enfermeira da noite, mais alguém soubesse, Johnny velava no quarto do homem inconsciente.

26

Havia um biombo branco colocado em volta do leito, para defender o doente de qualquer corrente de ar. Eram duas da manhã. Johnny estava sentado num cadeirão de braços, mesmo junto á porta. Esta estava entreaberta, de forma a deixar escoar pela fresta a luz que vinha do corredor.

Bateram as três num campanário algures na cidade. De subito, Johnny inclinou-se para a frente com um sobressalto. O sinistrado murmurara algumas palavras!

A mão de Johnny roçou levemente pelo rosto do homem.

Os murmurios cessaram. Johnny segurou um copo com água e chegou-o aos lábios sequiosos do ferido.

— Sou Johnny Davis, ouves? Alberta deve ter-te falado de mim. Conta-me o que se passou. Depressa!

— Julgo que eles têm um esconderijo... Lago Laberge... Não é longe. Provável... se sirvam de um avião. Vai lá...

Brilhavam agora os olhos de Johnny. O lago Laberge ficava perto de Whitehorse. E de avião...

Avião! De novo sentiu avolumar-se dentro de si a suspeita que lhe inspirava Hawley.

De subito, uma leve corrente de ar bafejou-lhe a nuca ao mesmo tempo que lhe chegavam aos ouvidos passos ligeiros, provávelmente os da enfermeira...

Mas logo alarmado por um pressentimento, virou-se para a porta. O ferro na mão do homem descia numa curva descendente. Johnny tentou ainda esquivar-se ao golpe.

Johnny conseguiu ainda suster o pulso que empunhava a arma. O homem tinha mais ou menos a sua estatura. Dava a impressão de ser estrangeiro. Johnny nunca o vira.

Lutavam em silêncio.

E então, cortando o silêncio dos corredores do hospital, soou um grito de mulher, seguido de falas excitadas. Mesmo a lutar com o homem, Johnny ouviu uma voz grossa que perguntava: «Mas onde, que diabo?».

(Continua)

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Grande Feira do Disco
Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS,** sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção: **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 14602

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

DESPORTOS

2440 CONTOS GANHOS NAS APOSTAS das corridas de cavalos apenas com 58 escudos

MIAMI, 5. — Um desconhecido ganhou ontem 8411 dólares (cerca de 2440 contos) com uma aposta de dois dólares (58 escudos)—a maior importancia obtida com uma aposta na história das corridas de cavalos dos Estados Unidos.

O felizardo acertou em três vencedores com uma aposta para quatro corridas.

O «record» anterior era de 79 000 dólares (cerca de 2370 contos). — (R.).

Sporting — Benfica

amanhã em reservas para a taça «José Simões»

A A. F. L. marcou para amanhã os seguintes jogos a contar para o torneio de reservas dotado com a taça «José Simões»:

Sporting-Benfica, no Estádio Alvalade, e Atlético-Torriense, no campo da Tapadinha (recinto de treinos). Ambos às 15 e 30.

Ontem, no Restelo, o Belenenses, em encontro da mesma competição, venceu o Oriental, por 5-0 (ao intervalo, 2-0).

Para o «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão ,série B, no campo da Hortinha, defrontam-se amanhã, ás 21 e 30, as equipas do Alhandra e do Loures.

A Roménia respondeu à F. P. F.

Foi recebida, esta manhã, na sede da F. P. F., a resposta da Roménia ao convite para se efectuar nos próximos dias 10 e 11 de Abril, em Florença, uma reunião destinada á escolha das datas para as disputas dos jogos em que participam as selecções de Portugal, Checoslováquia, Turquia e Roménia, incluídos na fase eliminatória do campeonato do Mundo.

Edmundo Carvalho arbitra o jogo das Antas

A C. C. A. nomeou para os jogos do «Nacional» da 1.ª Divisão os seguintes árbitros:

Hermínio Soares (Seixal-Leixões); Ilídio Cacho (C. U. F.-Varzim); Joaquim Campos (Lusitano-V. Setubal); Crisógono Lopes (Sporting-Olhanense), Renato Santos (V. Guimarães-Benfica); Marcos Lobato, (Belenenses-Académica), e Edmundo Carvalho (F. C. Porto-Barreirense).

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato de futebol: C. G. Depósitos-B. Burnay, em Alvalade (F. N. A. T.); B. T. Aliança-B. L. Açores, em Moscavide; F. C. Regina-M. Simões Jor., na Picheleira (Vitória) — todos ás 15 e 30

BADMINTON — Campeonato do Sul de Equipas (Seniores), no Ginásio Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-Sp. Olhanense, no Técnico, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Mundet-Algés, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Hóquei de Sintra-Pedrouços. ás 21 e 30, nos Barbadinhos.

— Campeonatos Nacionais de Juniores: Barreirense-Sporting e Olivais F. C. ou Académica-Porto, no ginásio do Barreirense, ás 21 e ás 22 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-Académica e Sanjoanense-C. U. F., no ginásio do Técnico, ás 20 e 30 e 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonato de 3.as Categorias — Sabre, no Centro Espanhol, ás 15 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 3.as Séries, em sala a indicar, ás 21 e 30.

É considerada irregular pela assembleia dos representantes

a convocação da assembleia geral extraordinária do Benfica para o próximo dia 13

O momento eleitoral no Sport Lisboa e Benfica continua a dominar o interesse da sua numerosa massa associativa.

A renuncia do sr. prof. dr. Edmundo Lima Basto ao cargo de presidente da assembleia geral, para o qual estava indigitado pela assembleia dos representantes, e o teor de um artigo, de autoria do sr. Joaquim Bogalho, publicado no semanário privativo do clube, deram azo a uma reunião que durou até ás 3 horas da madrugada, que se realizou ontem, á noite, na residência do sr. Adolfo Vieira de Brito, candidato oficial á presidência da nova direcção.

Foi também objecto de atenta análise a convocação da assembleia geral extraordinária para o próximo dia 13 (a ordem dos trabalhos incidirá na idcia de ser extinta ou não a assembleia dos representantes por efeito de alteração estatutária).

A referida convocação causou surpresa, dado que se contava com a realização da mesma para depois da aprovação do relatório da gerência e eleição dos corpos gerentes.

Além disso, os membros da assembleia dos representantes, ontem reunidos, concluíram que a convocação é ilegal em virtude de a proposta para a alteração dos estatutos não ter sido apreciada pela comissão de estatutos e regulamentos do clube, a qual daria o seu parecer ao presidente da mesa da assembleia geral para este, então, decidir sobre a necessidade de submetê-la ao sufrágio dos sócios.

Uma comissão, constituída pelos sócios do clube, srs. António Camara Adão, Fernando Valentim Lourenço e Silvestre Rosmaninho, avistar-se-á ainda hoje com o sr. eng.º Cancela de Abreu a fim de lhe expôr a irregularidade que será perpetrada se, acaso, se mantiver a convocação.

O famoso Garrincha

outra vez em grande forma

LA PAZ, 6 — (R.) — Garrincha, o famoso extremo da selecção brasileira que ganhou o campeonato mundial, foi o maior obreiro da vitória, por 2-1, do seu clube, o Botafogo, sobre o Racing, do Uruguai, num desafio que se realizou na noite passada, nesta capital, a contar para o torneio internacional de futebol entre clubes.

O famoso jogador fez chover sobre a grande área da equipa adversária centros com conta, peso e medida, mas os outros avançados brasileiros desperdiçaram a maioria das oportunidades criadas por Garrincha.

Noutro desafio, o Boca Juniors, da Argentina, derrotou, também, por 2-1 o Banik Ostrava, da Checoslováquia. O jogo esteve interrompido cerca de um quarto de hora na primeira parte, depois do árbitro brasileiro expulsar um jogador de cada equipa.

Após protestos das equipas e do publico, concordou-se, finalmente, em que os dois jogadores, Silveira, do Boca Juniors, e Weick, Banik, voltassem ao campo.

Futebol entre militares

HAIA, 6 — (F. P.) — A Holanda e a Noruega empataram, por 1-1, (ao intervalo, 0-0), em desafio a contar para o campeonato internacional de futebol militar.

Convidadas 113 nações para os Jogos Olímpicos

TOQUIO, 6 — (R.) — A comissão organizadora dos Jogos Olímpicos de Tóquio anunciou que enviou convites para os Jogos a quatro novas nações filiadas no Comité Olímpico Internacional.

As quatro nações em questão são a Argélia, a Nigéria, a Serra Leoa e o Congo (Leopoldville).

Com mais estas quatro, o total de nações convidadas para os Jogos eleva-se a 113.

O Roma perdeu, por 4-0, com o Colónia

Para a Taça das Cidades com Feiras, o F. C. Colónia derrotou o Roma, por 4-0. No jogo da 1.ª mão, o «onze» italiano vencera por 3-1, pelo que foi arredado da prova.

NO SPORTING

Para os corpos gerentes

a eleger em data próxima

estão já previstas algumas individualidades

No próximo dia 10, conforme o «Diário de Lisboa» ontem informou, reune-se o Conselho Geral do Sporting para proceder, pela primeira vez, de acordo com as novas disposições estatutárias.

Um dos assuntos visará escolher os presidentes e vice-presidentes da direcção e do conselho fiscal. O outro consistirá em tomar conhecimento das individualidades sugeridas pelo conselho dos presidentes, para a mesa da assembleia geral, durante o quinquénio de 1964-1968.

Pelo que nos foi dado saber, reune grandes possibilidades de vir a ocupar o lugar de presidente da direcção o sr. general Martiniano Homem de Figueiredo.

Para os outros cargos estão previstos os srs. dr. Ventura Mateus (vice-presidente para as relações exteriores) e Pinto de Sousa (vice-presidente para a actividade administrativa).

Para o pelouro desportivo, fala-se num antigo dirigente que trabalhou na direcção presidida pelo sr. Gaudêncio Costa.

Para as funções de presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, salvo qualquer imprevisto, serão designados os srs. dr. Gois Mota e Francisco Cazal-Ribeiro, respectivamente.

Em relação aos novos estatutos e porque se reconhece a necessidade de divulgá-los, foi nomeada uma comissão da qual fazem parte os sócios do clube srs. eng.º Marques de Almeida, Carlos Radich, Quaresma Gomes e Amílcar Peres.

JOHN CALDWELL

campeão de «levíssimos» da Grã-Bretanha

BELFAST, 6 — (A. N. I.) — Depois de treze meses sem combater, o pugilista irlandês John Caldwell conquistou ontem o título de campeão da Grã-Bretanha e do Império na categoria de «levíssimos», que se encontrava vago, derrotando por K. O. técnico, ao 7.º assalto, George Bowes.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — No Atlético, ás 21 e 30, para eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — Barreirense-Liberdade, no ginásio do primeiro ás 21 e 30 para o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio dos jogos do Torneio de Abertura, ás 22 horas, na sede da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa.

O calendário da A. F. de Setúbal

Além dos torneios que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso, inicia-se amanhã uma prova destinada a prolongar a actividade dos principiantes.

O problema apresenta-se assim:

«Distrital» da II Divisão — S. L. Sines-C. F. Trafaria, Ginásio do Sul-«Os Sineenses» e S. C. Grandolense-U. Moitense — todos ás 15 horas, nos campos dos primeiros.

«Distrital» de Reservas — Seixal-V. Setubal e Luso-Palmelense — ambos ás 13 horas; Paio Pires-Cova da Piedade e G. D. Sesimbra-Almada, ambos ás 15 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Distrital» de juniores da II Divisão — Palmelense-S. C. Grandolense, Sarilhense-Quintajense, Paio Pires-C. Caparica, C. F. Trafaria-Arrentela e C. D. A. Grandolense-Alcochetense — todos nos campos dos primeiros, os quatro primeiros jogos ás 10 horas e o ultimo ás 11 e 45.

«Distrital de principiantes (jogo em atraso) — C. Piedade-Sesimbra, ás 10 horas.

Taça «Dr. Amadeu R. Costa» (principiantes) — Independente-V. Setubal (B), Comércio e Industria-V. Setubal (A), Amora-Moitense e Luso-Seixal, respectivamente, ás 9, 10 e 30, 10 e 10 horas.

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

FOGÕES
AGORA... MAIS BARATO. RESCALDO DA CAMPANHA. PREÇOS SENSACIONAIS
Veja montras do:
NOVOLAR
Rua Ferreira Borges, 139 - 143
Tels. 686816 - 687928 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
desde
2.750$00
5 anos de garantia
MONUMENTAL
SORTIDO
ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 10 de Março, ás 16 horas
Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em LISBOA até 8 do corrente.

«BENGUELA» — 12 de Março
Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 do corrente.

«IMPÉRIO» — 24 de Março, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 do corrente.

«UIGE» — 25 de Março, ás 16 horas
Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 do corrente.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Março e 23 de Abril ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Março de 1934 publicava:

«O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, subsecretário de Estado das Corporações, anunciou que o Chefe do Governo tenciona publicar nos jornais, dentro de poucos dias, a nova legislação relativa ás entidades patronais do Comércio. Ao respectivo decreto-lei seguir-se-á a organização das industrias e, por ultimo, a da agricultura, completando-se, assim, o travejamento do edificio corporativo. Só depois disso será a altura de atingir a expressão corporativa suprema, ligando os seus organismos primários e completando a rede das federações e uniões».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 15: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Minucci; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 11.º episódio do folhetim «Marco Polo»; 22 e 16: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Musica de dança; 23 e 20: «Nova York dos Arranha-Céus», programa da série: «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Canções de Schubert, pela soprano Elisabeth Coleman; 18 e 25: Musica de camara: «Quinteto em dó menor, K. 406» (Mozart); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera em 1 acto: «Gianni Schicchi» (Puccini); 20: Noticiário; 20 e 15: 1.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 2, em ré, op 73» (Brahms). No intervalo: canções pela soprano Victoria de Los Angeles; 21 e 15: 2.ª parte do concerto sinfónico. «Sinfonia n.º 2» (Honegger); e «Daphnis e Chloé, suite n.º 2» (Ravel); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica sinfónica: «Anacreonte», abertura (Cherubini); «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58», para piano e orquestra (Beethoven); 22 e 45: Musica coral sinfónica: «Alexandre Newsky», cantata (Prokofieff); 23 e 20: Musica de tecla: «Mazurcas, op. 50, n.º 3, em dó sustenido maior e op. 56, n.º 2, em dó maior» (Chopin); «Suite Bergamasque» (Debussy); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Vozes e canções de Itália; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras seleccionadas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Solos de órgão; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Orquestras e conjuntos de camara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: «Coimbra, Menina e Moça», uma realização dos estudios de Rádio Universidade, em Coimbra; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

RADIO CLUBE — A's 17 e 5: Solistas; 17 e 15: Canções de todo o Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco: 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas: 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV escolar — História de Portugal, pelo dr. José Carlos Amado; Inglês, pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Escolar — Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15: Documentário sobre Macau; 20 e 35: Barreira de sombra; 20 e 50: Fim de semana — Mafra; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico: 22: Concurso «Ou sim, ou não», 11.ª sessão da 2.ª série, apresentação de Maria Helena e Artur Agostinho; 23: Dr. Kildare — episódio filmado — «Hora dramática»; 24: Telejornal — ultimas noticias; 0 e 5: Meditação; 0 e 9: Fecho.

Amanhã — A's 13: Abertura especial; 13 e 2: Missa de Acção de Graças pelo oitavo aniversário da R. T. P., celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene; 13 e 35: Telejornal; 13 e 45: Musica e Canções (conjunto de Jorge Machado, António Calvário e Paula Ribas; 14 e 15: Hiram Holliday — rubrica cómica; 14 e 35: Teledesporto; 15 e 10: Programa Infantil dos Estudios da R. T. P. do Porto; 16: «Os Flintstones» — desenhos animados; 16 e 15: Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa: encontro entre as selecções Norte e Sul de voleibol; 17 e 15: Retalhos do Filme Publicitário; 17 e 30: Alfama á Noite; 18: Melodias de Sempre; 19: TV Educativa — Educação Musical, pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: João Villaret — reposição de um dos programas do saudoso actor; 20 e 20: Pequeno Teatro — «Melro Branco» — original de Armando Vieira Pinto — com interpretação de Maria Dulce, Florbela Queirós, Mariana Vilar, Maria Adelina, Rui Gomes e Patrício Álvares; 20 e 40: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica da TV «Bonanza»; 20 e 45: Algumas palavras pelo director-geral da R. T. P. e um documentário alusivo aos sete anos da Televisão; 21: Oratório de Santa Clara, padroeira da Televisão, declamações de Rosa Maria Sachetti e José Alexandre Guerra; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica de teatro da TV; 21 e 55: Concurso Relampago 5 a 1; 22 e 25: Paródia pelo actor Raul Solnado ao Boletim Meteorológico da TV; 22 e 30: Variedades — Orquestra de Jorge Costa Pinto, Jazz Ballet Rodney, Ronald, Maria de Lourdes Rezende, Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Isabel de Castro; 23 e 25: Paródia pelo actor Raul Solnado ás rubricas da TV «Lição de Inglês» e «Dr. Kildare»; 23 e 30: Fados, por Carlos Duarte, Maria da Fé, Rogélia Paulo. Conjunto de Guitarras de Raul Nery e Shegundo Galarza e a sua orquestra de violinos; 0 e 10: Paródia pelo actor Raul Solnado á rubrica policial da TV «O Santo»; 0 e 15: Telejornal; 0 e 20: Amanhã é Domingo; 0 e 25: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — Ás 21 e 30: «A viuva alegre».

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Dois irmãos, dois destinos».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão»
AVIS — «Uma mulher tranquila»
OLIMPIA — «O império do crime».
PROMOTORA — «Sissi».
RESTELO — «Chega-lhe que ainda mexe».
CHIADO TERRASSE — «O apaixonado».
ROYAL — «Maciste na corte do Gran Khan».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delirio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A Idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «O caso do comboio de Berlim».
ALVALADE — «Hotel internacional»
CONDES — «Barreira do medo».
ROMA — «Barreira do medo».
S. JORGE — «Fedra».
POLITEAMA — «Os olhos mortos de Londres».
RESTELO — «O Leopardo».
LYS — «4 no Texas».
JARDIM — «Max, o carteirista».
CINE-MOSCAVIDE — «Foice em seara verde».
IDEAL — «A mentirosa».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora, R.** dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) * **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) * **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * 232-C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão, R.** D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256). General Roçadas, 27-A-B (843880).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho.
PICHELEIRA — Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	—	663$00
Cons. 3% T. 10	707$00	707$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	836$00	836$00	839$00
Centenários 4% 1940	1.920$00	1.920$00	1.925$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	1.350$00	1.340$00	1.350$00
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	250$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2%	965$00	960$00	—
Gás Elect. 5%	—	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	—	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	94$00	93$00	94$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	950$00	948$00	952$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.008$00	—	—
Metropolitano	—	983$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	460$00
Angola	—	1.600$00	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	—	890$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	150$00	—
Açúcar de Angola	—	630$00	670$00
Boror	—	115$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.300$00	1.320$00
Col. do Buzi	—	58$00	62$00
Ilha do Principe	—	—	550$00
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	—	29$00	30$00
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	445$00	443$00	449$00
Lobito	365$00	360$00	370$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	660$00	700$00
Crédito Predial	825$00	825$00	830$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	720$00	760$00
Nac. de Navegação	670$00	670$00	680$00
Col. Navegação	395$00	395$00	400$00
Port. de Celulose	—	4.001$00	4.020$00
Port. de Pesca	1.005$00	1.005$00	1.010$00
Port. Tabacos	202$00	206$00	207$00
Tabacos de Portugal	—	540$00	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	375$00	380$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.591$00	1.605$00
Gás e Electricidade	352$00	351$50	352$00
H. Alto Alentejo	165$50	165$00	166$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.215$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	—	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade	—	1.288$00	1.295$00
União Eléctrica Port.	172$00	172$00	172$50
H. Douro	1.116$00	1.116$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	4.300$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02.6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

Automobilismo

A conservação do automóvel

O automóvel moderno, pela abundanca de artefactos que leva anexos, para embelezamento do seu exterior, vai sofrendo, dia após dia, uma notável diminuição de espessura das chapas utilizadas na sua confecção, em benefício de uma maior velocidade.

Assim, necessita de um atenção e cuidados especiais para evitar os efeitos da corrosão que pelo, seu permanente contacto com a atmosfera, necessáriamente têm que produzir-se.

Este especial cuidado do estado da carroçaria do automóvel, deve ter em conta principalmente tudo quanto se refere á necessidade de manter em perfeitas condições os cromados e pintura, mediante as suas correspondentes operações de limpeza.

Normalmente, o possuidor do automóvel, manda lavá-lo ou, muito desportivamente, lava-o em sua casa, periódicamente, sem prestar atenção ao facto de que as matérias isolantes que protejem a chapa do óxido originado pelo ar e humidade devem ser regularmente restituídas ás suas condições primitivas com a ajuda de produtos especiais, fabricados para esse fim.

Por este motivo, em continuação, permitimo-nos destacar aos nossos leitores uma série de recomendações, ao mesmo tempo que examinamos as mais diversas e frequentes operações para limpeza e conservação da carroçaria do automóvel.

● Lavagem do automóvel

Se este é novo ou recém-pintado, por princípio deve lavar-se com mais frequência que o normal, utilizando água fria, isto para que o esmalte endureça e procurando realizar a operação quando a sujidade não é ainda demasiada, para evitar possíveis arranhões.

Com o decorrer do tempo, vão-se acumulando sobre a carroçaria manchas de barro, gordura, óleo, gasolina, etc., que são a causa directa da descoloração das pinturas e dos riscos que vão aparecendo e por conseguinte encurtam a sua duração.

Então é absolutamente necessário o uso de um bom «shampoo» e não apenas de água e sabão, para eliminar totalmente a sujidade e recuperar o bom aspecto inicial.

● Limpeza de cromados

Os acessórios cromados da carroçaria, dedicados ao embelezamento e protecção da mesma, estão mais expostos á acção dos agentes atmosféricos, pelo que é absolutamente necessário preservá-los, mediante produtos adequados de limpeza e protecção.

Aconselhamos usar para este efeito um bom protector e abrilhantador, sendo a sua aplicação bastante fácil, já que apenas se deve passar sobre a superfície a tratar um pano embebido no produto esfregar um pouco até que desapareçam as manchas existentes, deixar secar um pouco e passar em seguida um pano limpo para obter o brilho. Este produto possui características protectoras, pois cobre os cromados com uma película finíssima que os defende das condições atmosféricas e arranhões.

● Limpeza da carroçaria

Quando se circula por troços de estrada em reparação ou mesmo durante o período de calor por estradas alcatroadas, os carros recebem com frequência salpicaduras de asfalto que depois de secas não se removem fácilmente com uma lavagem vulgar não tão-pouco com o emprego de qualquer tipo de «polish». Há um produto especialmente criado para esse fim e que pela sua constituição química permite ainda ser utilizado como esplêndido limpador de velas. Recomenda-se no entanto um cuidado especial com o seu emprego, pois deve ser aplicado e rápidamente seco, pois corre-se o risco de alterar a cor da pintura.

● Polimento da carroçaria

Actualmente empregam-se dois tipos de pinturas na industria automobilística. A celulósica, com base em lacas de nitrocelulose, mais conhecida pelo nome de «Duco» e os esmaltes sintéticos, elaborados por resinas sintéticas.

A preponderância de qualquer delas, está condicionada por muitos e diversos factores, mas hoje quase podemos afirmar que as celulósicas foram quase totalmente substituidas pelas sintéticas, dado que a sua fabricação e aplicação é mais fácil, o seu custo menor, mesmo tendo em conta que as suas características técnicas sejam inferiores. Com efeito as pinturas celulósicas são mais duras e permitem um polimento mais pronunciado que garante uma maior intensidade e regularidade de brilho em toda a superfície, além de uma maior duração.

Ao contrário, com as pinturas de sintético, não se conseguem películas tão duras (salvo excepções) e de brilho tão intenso, o que exige que a aplicação dos «polish» para a sua conservação tenha de fazer-se com maior regularidade.

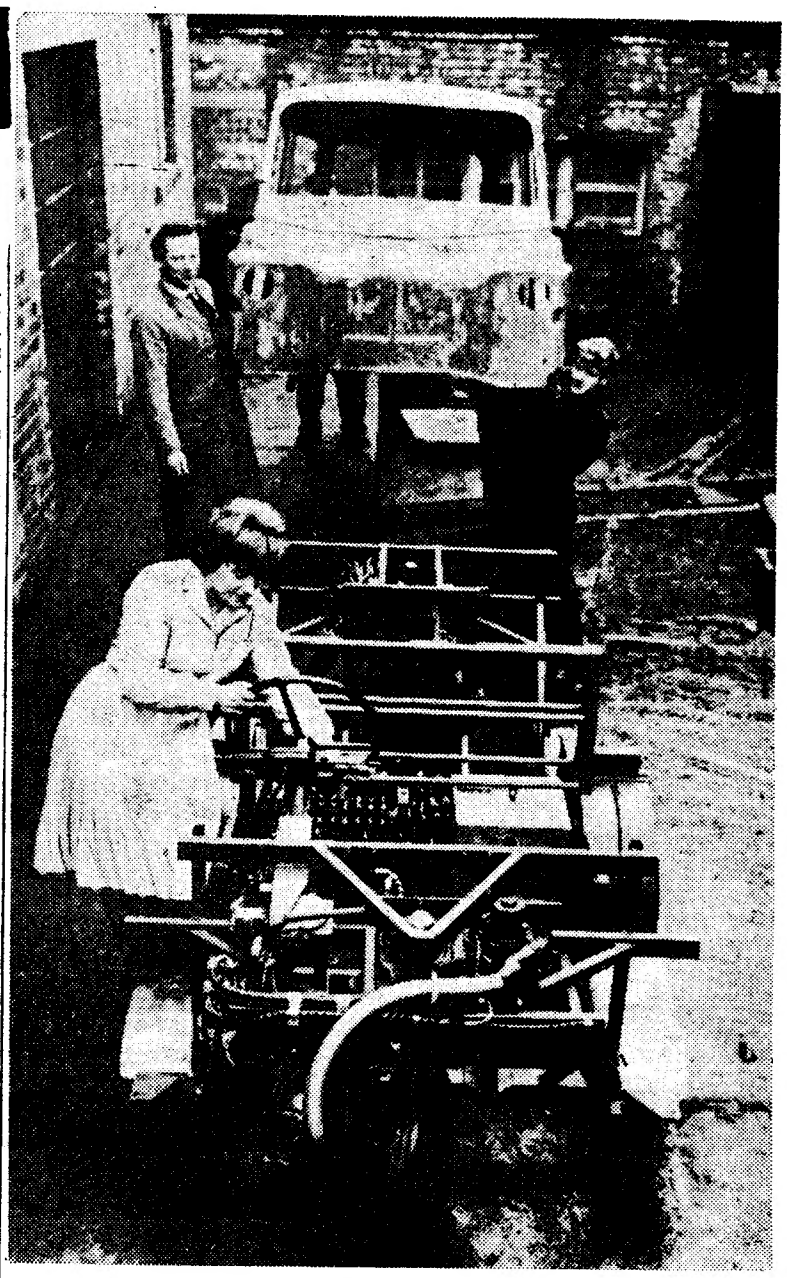
A aplicação dos «polish» deve fazer-se tendo em conta as instruções anexas ás suas embalagens, segundo os fabricantes, mas, regra geral, todos eles devem ser aplicados com um pouco de pano ou algodão hidrófilo por superfícies nunca superiores a 50 centímentros deixando secar um pouco, após o que se deve puxar o brilho com outro pano absolutamente limpo. Se o produto é de boa qualidade, não é necessário grande esforço para obter um brilho intenso, devendo apenas empregar-se mais força nos locais em que as manchas existentes sejam de natureza mais rebelde.

Aconselhamos nunca fazer a aplicação dos «polish» quando a carroçaria está quente ou simplesmente exposta ao sol, dado que devido á rápida evaporação dos solventes, o brilho obtido não resultará uniforme.

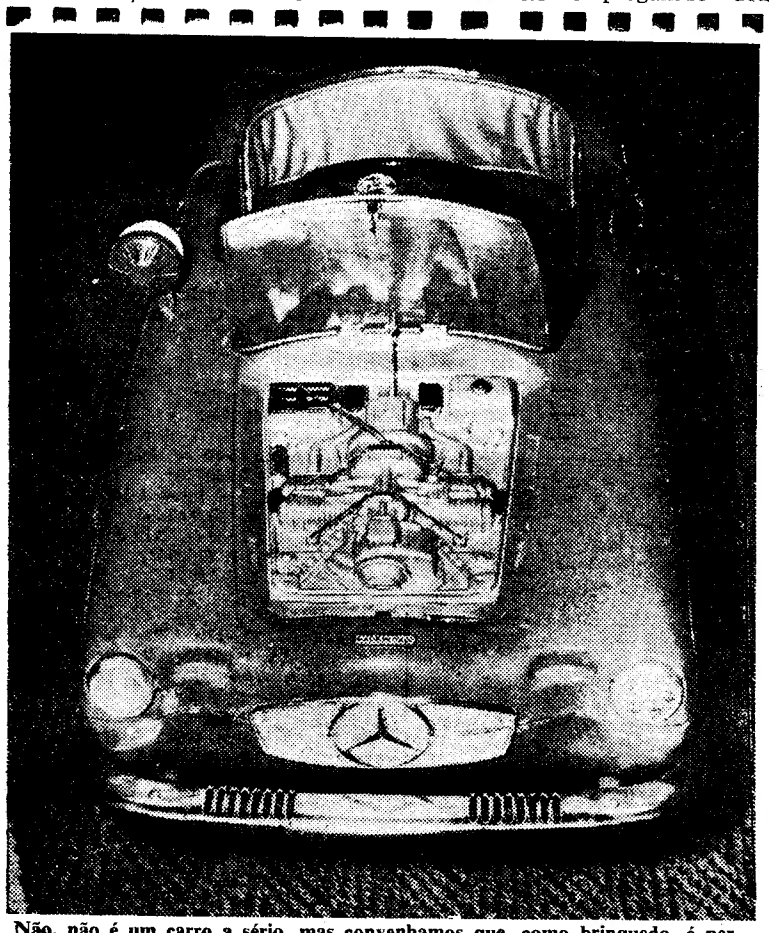
Como norma geral, pode verificar-se se a pintura da carroçaria está em bom estado, se ao cair a água da chuva ela se detém em forma de gotas na sua superfície. Se pelo contrário a água resvala e não se detém a pintura não está bem feita.

LOPES DE ALMEIDA

(Director-gerente da Krafft Portuguesa)



Uma firma inglesa produziu este carro movido a energia eléctrica, fornecida por uma bateria que pode ser carregada com vulgar corrente eléctrica. Este carro, que aqui vemos numa fase de montagem, pode atingir a velocidade de 60 quilómetros á hora e gasta, em 800 quilómetros, cerca de cem escudos de energia



Não, não é um carro a sério, mas convenhamos que, como brinquedo, é perfeito. Trata-se de um modelo a pedais, para criança, com motor de plástico, faróis e buzina, apresentado recentemente, numa exposição em Nuremberg

O VALOR DOS ADITIVOS

Desde a invenção do automóvel que os seus usuários pensam em produtos para juntar aos óleos e gazolinas, destinados a melhorarem as «performances», a prevenir as gripagens, a reduzir o consumo e a eliminar a calamina.

Nasceram, por isso, os aditivos, sendo grande a sua variedade.

O mais importante, sem duvida, é o que leva compostos grafitados ou têm por base o bissulfureto de molibdenio. Estes compostos agem sobre as superfícies, protgendo-as, e sem outras quaisquer vantagens positivas. Alguns industriais, porém, conseguiram aditivos grafitados que reduziam considerávelmente os gastos em motores experimentais.

Entretanto, alguns construtores, como a Mercedes-Benze e a Peugeot, preconizam o uso regular e periódico desses aditivos, devendo ter-se em consideração de que nem todos dão os resultados desejados.

As mudanças automáticas

Está a aumentar consideràvelmente o numero de condutores que, nos centros de grande intensidade de tráfego rodoviário, procuram carros com transmissões completamente automáticas. Esta tendência verifica-se particularmente em Inglaterra e por parte de pessoas que vivem ou têm os seus negócios na zona urbana de Londres, a de tráfego mais denso de todo o Mundo.

A razão desta preferência é ser cada vez maior o numero de pessoas que, devido á crescente congestão do transito na Grã-Bretanha, estão dispostas a pagar um pouco mais pelo comando de dois pedais, tanto por este reduzir grandemente a fadiga da condução, como por constituir um importante factor de segurança.

A princípio, o receio de que esse mecanismo um tanto complicado desse origem a aborrecimentos suscitou certa resistência por parte dos compradores, mas os dispositivos empregados nos carros operavam em todos os casos mudanças perfeitas e tinham muito menos avarias do que as caixas de velocidades convencionais.

A produção alemã

A produção automobiliistica alemã subiu em 1963 a cerca de 13,2 %, superando amplamente o resultado de 1961 a 1962, cuja cifra correspondia a 9,7 %.

Em 1963 foram construídos 2 667 883 veículos, dentre os quais se salientam 2 414 092 autocarros e «kombis», em comparação a 2 356 612 unidades em 1962.

Consideravelmente maior que a produção foi a exportação de veículos, com a quota de 20,9 % de aumento, contrastando com 1962, que apresentava a cifra de 9,5 %. Ao todo, foram exportados 1 331 750 carros, elevando a quota de exportação para 49,9 %.

KRAFFT PORTUGUESA, S. A. R. L.

LISBOA — Rua da Escola Politécnica, 80-1.°-Esq.°
Telef. 66 22 29

PORTO — Rua da Restauração, 329-1.°-Dt.°
Telef. 21 67 1

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
T. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657